



# III ENCONTRO NORTE / NORDESTE DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

&

# X COLÓQUIO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO NA BAHIA

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO: MEMÓRIA, ARQUIVOS E CULTURA ESCOLAR

22 A 24 MARÇO DE 2010, NA UNEB

**III Encontro Norte/Nordeste de História da  
Educação**

**&**

**X Colóquio de História da Educação na Bahia**

**História da Educação:  
memória, arquivos e cultura escolar**

**PROGRAMAÇÃO E RESUMOS**

**22 a 24 de março de 2010  
Salvador/Bahia/Brasil**

III Encontro Norte/Nordeste de História da Educação  
& X Colóquio de História da Educação na Bahia

(3.; 2010 Salvador, BA)/Elizeu Clementino de Souza [Et. Al.]. Livro de Programa e Resumos III Encontro Norte/Nordeste de História da Educação & X Colóquio de História da Educação na Bahia. Salvador: EDUNEB, 2010 (Coleção Memória da Educação na Bahia).

História da Educação: memória, arquivos e cultura escolar  
(2010, 22 a 24 de Mar.: Salvador-BA)

131p.

ISBN: 2177-1715

1. Educação. 2. História da Educação. 3. Cultura escolar

I. Souza, Elizeu Clementino de II. Programa de Pós Graduação em Educação e Contemporaneidade/Universidade do Estado da Bahia. III. Grupo de Pesquisa(Auto)biografia, Formação e História Oral IV. Grupo Memória da Educação na Bahia

**Copyright @2010**

EDUNEB – Editora Universidade do Estado da Bahia  
Depósito legal na Biblioteca Nacional



**Lourivaldo Valemtnin da Silva**

Reitor

**Amélia Tereza Santa Rosa Maraux**

Vice-Reitora

**Wilson Roberto de Mattos**

Pró-Reitor de Pesquisa e Ensino de Pós-Graduação

**Adriana Mármori**

Pró-Reitora de Extensão

**Antônio Amorim**

Diretor do Departamento de Educação – Campus I

**Elizeu Clementino de Souza**

Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade

**Antonio Dias Nascimento**

Vice-Coodenador do Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade

# **EDUNEB**

**Nadija Nunes Bittencourt**

Diretora

## **Conselho Editorial**

Delcele Mascarenhas Queiroz

José Cláudio Rocha

Josemar Rodrigues de Souza

Liana Gonçalves Pontes Sodré

Márcia Rios da Silva

Maria Edesina Aguiar

Maria Nadja Nunes Bittencourt

Mônica Moreira de Oliveira Torres

Wilson Roberto de Mattos

Yara Dulce Bandeira de Ataíde



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO E CONTEMPORANEIDADE – PPGEduc**  
**Grupo de Pesquisa Memória da Educação na Bahia – PROMEBA**  
**Grupo de Pesquisa (Auto)Biografia, Formação e História Oral – GRAFHO**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA – UFBA**  
**FACULDADE DE EDUCAÇÃO**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO**  
**Grupo de História da Educação da FACED/UFBA**

## **III Encontro Norte/Nordeste de História da Educação & X Colóquio de História da Educação na Bahia**

**Organização**  
**PPGEDUC/UNEB**  
**PPGE/UFBA**  
**PMEB**  
**GRAFHO**

**Co-organização**  
**Programas de Pós-Graduação em Educação:**  
UFS, UFMA, UFC, UFPB, UECE, UFRN, UFPI, UERN, UEFS,  
UFAM, UNIT, UVA, UPE, UFPA

### **Comissão Organizadora**

Elizeu Clementino de Souza (UNEB)  
Jaci Maria Ferraz de Menezes (UNEB)  
Antonietta D'Aguiar Nunes (UFBA)  
Sara Martha Dick (UFBA)  
Jorge Carvalho do Nascimento (UFS)  
José Gerardo Vasconcelos (UFC)  
César Augusto Castro (UFMA)

### **Comitê Científico:**

Elizeu Clementino de Souza (UNEB) (Coord.)  
Ana Palmira Casimiro (UESB) / Anamaria Gonçalves Bueno de Freitas (UFS)  
Antônio Carlos Ferreira Pinheiro (UFPB) / Antônio de Pádua Carvalho Lopes (UFPI)  
Antônio Germano Magalhães Júnior (UECE) / Carlos Humberto Alves Corrêa (UFAM)  
Cláudia Engler Cury (UFPB) / Diomar das Graças Motta (UFMA)  
Elcio Vercosa (UFAL) / Ester Fraga Vilas-Bôas Carvalho do Nascimento (UNIT)  
Elizabeth Conceição Santana (UNEB) / Gláucia Maria Costa Trinchão (UEFS)  
José Carlos de Araújo Silva (UNEB) / José Edvar Costa (UVA)  
Lívia Diana Rocha Magalhães (UESB) / Lúcia Maria da Franca Rocha (UFBA)  
Luiz Eduardo Oliveira (UFS) / Maria Adailza Martins de Albuquerque (UFPB)  
Maria Antônia Teixeira da Costa (UERN) / Maria das Graças Loiola Madeira (UFAL)  
Maria das Graças Sá Peixoto Pinheiro (UFAM) / Maria do Amparo Borges Ferro (UFPI)  
Maria Juraci Maia Cavalcante (UFCE) / Marlúcia Menezes de Paiva (UFRN)  
Marta Maria Araújo (UFRN) / Silva Maria Leite de Andrade (UNEB)  
Zuleide Fernandes de Queiroz (URCA)

### **Programação Visual:**

Ednei Otávio Santos

### **Secretaria**

Nilma Gleide dos santos

### **Monitores**

Ana Lúcia Silva de Araújo / Antônio Luiz Morais Souza  
Anderson dos Santos Oliveira / Andréia Silvia Moraes  
Cristiane Maby Alfaia Oliveira Monte / Débora dos Santos Silva  
Fernanda Almeida Cardoso / Jamile Fonseca Luz  
Jeanny Ketelly da Silva Pinto / Natalina Assis de Carvalho  
Priscila Hortelio Sturaro / Rivânia da França Fernandes de Souza  
Rafael Almeida Perri / Sandra Mara Silva Soares  
Sara Soares dos Reis / Vanilda de Jesus Santiago

# SUMÁRIO

|   |     |
|---|-----|
| <b>Apresentação</b>   | 09  |
| <b>Síntese da Programação</b>                                 | 11  |
| <b>Programação</b>  | 12  |
| <b>Resumos</b>  |     |
| <b>Conferência de Abertura</b>                                | 15  |
| <b>Conferência de Encerramento</b>                            | 15  |
| <b>Mesas-Redondas</b>   | 16  |
| <b>Minicursos</b>   | 32  |
| <b>Painéis de Comunicações / Sessões Coordenadas</b>          | 34  |
| <b>Exposição de Pôsteres</b>                                  | 44  |
| <b>Resumos das Comunicações por Eixo Temático</b>             | 46  |
| I – Gênero, etnia e infância na História da Educação          | 47  |
| II – Fontes para História da Educação                         | 64  |
| III – Instituições escolares e políticas educacionais         | 76  |
| IV – Biografias, intelectuais e práticas culturais            | 93  |
| V – Ensino da História da Educação e cultura material escolar | 105 |
| VI – Profissão docente e disciplinas escolares                | 108 |
| <b>Resumos dos Pôsteres por Eixo Temático</b>                 | 117 |
| I – Gênero, etnia e infância na História da Educação          | 118 |
| II – Fontes para História da Educação                         | 119 |
| III – Instituições escolares e políticas educacionais         | 121 |
| IV – Biografias, intelectuais e práticas culturais            | 121 |
| V – Ensino da História da Educação e cultura material escolar | 123 |
| VI – Profissão docente e disciplinas escolares                | 123 |
| <b>Sigla das Instituições</b>                                 | 124 |
| <b>Índice Remissivo</b>                                       | 126 |

## APRESENTAÇÃO

O Encontro Norte e Nordeste de História da Educação – ENNHE - tem sua origem no movimento de consolidação da área, nas Regiões Norte e Nordeste do país, vinculando-se aos grupos de pesquisa dos diferentes Programas de Pós-Graduação em Educação. O diálogo propiciado pelas diferentes edições do encontro tem gerado férteis relações, aproximando os pesquisadores na constituição de redes e mapeamento de fontes, estudos comparados, constituição de acervos e de centros de memória.

Concebido durante o 17º EPENN (2005), a primeira edição do ENNHE foi realizada no âmbito do V Encontro Cearense de Historiadores da Educação, em Guaramiranga, em 2006 e organizado pela UFC. O II ENNHE ocorreu em São Luiz, em 2007, sendo promovido pelo NEDHEL/UFMA, quando da realização do I Encontro Maranhense de História da Educação. O III Encontro Norte e Nordeste de História da Educação, dando continuidade às edições anteriores, articula-se com o X Colóquio de História da Educação da Bahia. Desenvolvendo-se numa perspectiva de colaboração com outros PPGÉ's das regiões, procura ampliar e consolidar as redes de pesquisa no campo da História da Educação tanto na Bahia, quanto nos outros estados. As experiências construídas pelo PMEB, ao tomar memórias, acervos e a construção do Laboratório de Imagens sobre a Educação na Bahia, com ênfase na História da Educação, demarca a singularidade das linhas de pesquisa e objetos de estudos que se circunscrevem no contexto investigativo do grupo, encaminhando-se para a consolidação da REDEMOMO (Rede Memória da Educação).

A parceria entre o PMEB, GRAFHO e o Grupo de História da Educação da FACED/UFBA, intensifica-se na perspectiva de colaborar com as pesquisas na área e, mais especificamente, com as interfaces entre memória e cultura material escolar. O III ENNHE busca contribuir com a produção no campo da História da Educação das regiões, fortalecendo as pesquisas na área.

A escolha da temática para esta edição, **História da Educação: memória, arquivos e cultura escolar**, agrega-se aos eventos anteriores, intentando refletir sobre as relações entre *memória*, *arquivos* e *cultura escolar*, nos domínios da historiografia educacional, com destaque para a consolidação das pesquisas nas regiões.

Objetiva-se, com a realização do III ENNHE promover debates sobre produções nos domínios da memória, dos arquivos e da cultura escolar, na historiografia educacional do norte e nordeste do país, assim como contribuir com as discussões no campo da História da Educação das regiões, fortalecendo as pesquisas na área, na perspectiva de ampliar e consolidar redes de pesquisas no campo da História da Educação no Norte e Nordeste do País.

O X Colóquio, procura fazer um balanço da pesquisa realizada pelos membros do Grupo Memória sobre Educação na Bahia e sua história; bem como colocar em discussão as propostas para a organização da mesma no momento presente, face às dificuldades de expansão e de funcionamento das redes estadual e municipais.

Esperamos que o Encontro propicie significativas interfaces entre os pesquisadores, grupos de pesquisa da área e dos programas, ao reforçar a solidariedade e construção coletiva de conhecimento.

Comissão Organizadora

## Síntese da Programação

| 22/03/2010  | 23/03/2010   | 24/03/2010  |
|---|--|---|
| <p>8:30 - Acolhida</p> <p>9:00 as 9:30 – Abertura<br/>Local: FMB – Terreiro de Jesus</p> <p>9:40 as 12:00 - Conferência<br/>Escola e escrita de si:<br/>possibilidades de pesquisa em<br/>história da educação</p> <p>12:00 as 14:00 - Almoço</p> <p>Local: UNEB - Cabula</p> <p>14:00 as 17:00<br/>Sessões de comunicações</p> <p>17:00 as 19:00<br/>Minicurso</p> <p>17:00 a 19:00 ou<br/>Mesas Colóquio<br/>Mesa A – Auditório DEDC<br/>A República Velha e as políticas<br/>educativas</p> <p>Mesa B – Auditório CPEDR<br/>Os professores, sua formação e<br/>organização</p> <p>MESA C – Auditório PPGEduc<br/>O Recôncavo da Bahia: história,<br/>identidade e educação<br/>ambiental</p> | <p>9:00 as 12:00<br/>Mesa I<br/>Gênero, etnia e infância na<br/>História da Educação</p> <p>Mesa II<br/>Instituições escolares e políticas<br/>educacionais</p> <p>Mesa III<br/>Ensino da História da Educação<br/>e cultura material escolar</p> <p>12:00 as 14:00 - Almoço</p> <p>14:00 as 17:00<br/>Sessões de Comunicações<br/>Individuais / Coordenadas<br/>Sessões de Pôsteres</p> <p>17:00 as 19:00 – Minicurso</p> <p>17:00 a 19:00 ou<br/>Mesas Colóquio<br/>MESA D – Auditório CPEDR<br/>As Políticas Educacionais na<br/>Bahia</p> <p>MESA E – Auditório PPGEduc<br/>Ensino Médio e Sua Expansão na<br/>Bahia</p> <p>18:00 – Lançamento de Livros<br/>Lançamento Revista da FAEEBA<br/>Auditório DEDC I</p> | <p>9:00 as 12:00<br/>Mesa IV<br/>Fontes para História da<br/>Educação</p> <p>Mesa V<br/>Biografias, intelectuais e práticas<br/>culturais</p> <p>Mesa VI<br/>Profissão docente e disciplinas<br/>escolares</p> <p>12:00 as 14:00 - Almoço</p> <p>14:00 as 17:00<br/>Sessões de Comunicações</p> <p>17:00 as 19:00 -<br/>Conferência de encerramento<br/>"Poderes da memória, do<br/>arquivo e do campo: questões<br/>relativas à escrita da história da<br/>educação (brasileira)</p> |

### Obs.:

O credenciamento acontecerá no dia 21/03, das 14:00 as 18:00 h, no Hotel Vilamar e no dia 22/03, a partir das 14:00 h, na Secretaria do III ENNHE & X CHEB, no DEDC – Campus I / UNEB.

# Programação

**22/03**

Local: **Anfiteatro Prof. Alfredo Thomé de Britto da Faculdade de Medicina da Bahia da Universidade Federal da Bahia/UFBA**

Largo Terreiro de Jesus, s/n – Centro Histórico

8:30 - Acolhida

9:00 as 9:30 - Abertura

Lourivaldo Valetim - UNEB

José Tavares Carneiro Neto - UFBA

Wilson Roberto de Mattos - UNEB

Antonio Amorim - DEDC I/UNEB

Antonio Dias Nascimento - PPGEduc/UNEB

José Albertino Lordello - PPGE/UFBA

Antônio Carlos Ferreira Pinheiro - UFPB / SBHE

Elizeu Clementino de Souza - PPGEduc/UNEB

Jaci Maria Ferraz Menezes - UNEB

Sara Martha Dick - UFBA

9:40 as 11:30 - **Conferência de Abertura**

**Escola e escrita de si: possibilidades de pesquisa em história da educação**

Ana Chrystina Venancio Mignot - UERJ

14:00 as 17:00 - Sessões de comunicações

Local: **Universidade do Estado da Bahia**

**Departamento de Educação - Campus I**

**Programa de Pós-graduação em Educação e Contemporaneidade**

Rua Silveira Martins, 2555 - Cabula

17:00 as 19:00 - Minicursos

**1. A configuração temporal e as inovações nos modos de ensinar e aprender (1850-1930)**

Rita de Cassia Gallego - FEUSP

Sala 01 DEDC

**2. Do livro à leitura: percursos historiográficos**

Nelson Scapochnik - FEUSP

Sala 02 DEDC

**3. Discutindo metodologia de pesquisa em História da Educação**

Silvia Maria Leite de Almeida - UNEB/Campus XIII

Maria Gloria da Paz - UNEB / Campus VII

Sala 03 DEDC

**4. Cinema e História da Educação**

José Gerardo Vasconcelos - UFC

Sala 04 - PPGEduc

17:00 as 19:00 – Mesas Colóquio

Mesa A - Auditório DEDC

**A República Velha e as políticas educativas**

Antionietta d'Aguiar Nunes - Arquivo Público do Estado da Bahia e UFBA

Juvino Alves dos Santos Filho - UFMA

José Augusto Ramos da Luz - UEFS

João Correia A. Neto - UFRJ

Mesa B - Auditório CPEDR

**Os professores, sua formação e organização**

José Carlos de Araujo Silva - UNEB / DCH IV

Josenilton Nunes Vieira - UNEB

Zoraya Maria de Oliveira Marques - UNEB

Mesa C - Auditório PPGEduC

**O Recôncavo da Bahia: história, identidade e educação ambiental**

Maria Sacramento Aquino - UNEB

Miguel Cerqueira dos Santos - UNEB

Maria Gonçalves da Conceição - UNEB

Cíntia Maria Luz Pinho de Souza - UNEB/PPGEDUC.

## 23/03

9:00 as 12:00 - Mesas-Redondas

Mesa I - Auditório DEDC

**Gênero, etnia e infância na História da Educação**

Charliton José dos Santos Machado - UFPB

César Augusto Castro - UFMA

Coord.: Joseânia Freitas – UFBA

Mesa II - Auditório PPGEduC

**Instituições escolares e políticas educacionais**

Cláudia Egler Cury - UFPB

Antionietta D'Aguiar Nunes - UFBA

Antônio de Pádua Carvalho Lopes - UFPI

Coord.: Elcio Verçosa - UFAL

Mesa III - Auditório CPEDR

**Ensino da História da Educação e cultura material escolar**

Antônio Carlos Ferreira Pinheiro - UFPB

Anamaria Gonçalves Bueno de Freitas - UFS

Coord.: Lúcia Franca Rocha - UFBA

12:00 as 14:00 - Almoço

14:00 as 17:00

Sessões de Comunicações / Sessão de Pôsteres

17:00 as 19:00 - Minicursos

17:00 as 19:00 - Mesas Colóquio

Mesa D - Auditório CPEDR

**As Políticas Educacionais na Bahia**

Jaci Maria Menezes Ferraz - UNEB

Nadia Hage Fialho - UNEB

André Luís Mattedi Dias - UFBA

Maria Alba Guedes Machado Mello - UNEB

Mesa E - Auditório PPGEduc

**Ensino Médio e Sua Expansão na Bahia**

Elizabeth Conceição Santana - UNEB

Luiz Carlos Jandiroba - UNEB/UFRN

Gildenor Carneiro - UNEB

José Roberto Gomes Rodrigues - UNEB

18:00 - **Lançamento Revista da FAEBA** - Educação e Contemporaneidade / Nº 33

Local: Auditório DEDC

19:00 - **Lançamento de livros**

## **24/04**

9:00 as 12:00 - Mesas-Redondas

Mesa IV - Auditório DEDC

**Fontes para História da Educação**

Marta Maria Araújo - UFRN

Jaci Maria Ferraz de Menezes - UNEB

Ester Fraga Vilas-Boas Carvalho do Nascimento - UNIT

Coord.: Maria Inês Stamatto - UFRN

Mesa V - Auditório CPEDR

**Biografias, intelectuais e práticas culturais**

Jorge Carvalho do Nascimento - UFS

Elizeu Clementino de Souza - UNEB

Coord.: Maria do Amparo Borges Ferro - UFPI

Mesa VI - Auditório PPGEduc

**Profissão docente e disciplinas escolares**

Luiz Eduardo Oliveira - UFS

José Carlos Araújo Silva - UNEB

José Gerardo Vasconcelos - UFC

Coord.: Maria Arisnete de Moraes - UFRN

12:00 as 14:00 - Almoço

14:00 as 17:00 - Sessões de Comunicações

17:00 as 19:00 – Conferência Encerramento

**"Poderes da memória, do arquivo e do campo: questões relativas à escrita da história da educação (brasileira)**

Denice Barbara Catani - USP

## **Resumos**

### **Conferência de Abertura**

#### **Escola e escrita de si: possibilidades de pesquisa em História da Educação**

**Ana Chrystina Venancio Mignot – UERJ**

Partindo de minha trajetória de pesquisa com arquivos pessoais – refúgios privilegiados da escrita de si – pretendo, inicialmente, inventariar alguns estudos e apontar para as possibilidades que estas fontes assumem para os historiadores da educação, tais como: o acesso a perspectivas/memórias que foram excluídas, esquecidas ou silenciadas; a aproximação com o cotidiano dos professores, alunos e salas de aula; ou a desconfiança que suscitam acerca de algumas verdades consagradas em versões oficiais ou na literatura acadêmica produzida. Fascinantes, estas escritas de si exigem certos cuidados dos pesquisadores: cruzamento com outras fontes, clareza de que elas não trazem a verdade do que verdadeiramente aconteceu, exigência de estranhar os ditos e não ditos. Por fim, abordarei a necessidade de preservação destas escritas que povoam o espaço escolar e são por ele povoadas e que podem funcionar como chave de compreensão de outros tempos, de outras culturas e de outras histórias.

### **Conferência de Encerramento**

#### **Poderes da memória, do arquivo e do campo: questões relativas à escrita da História da Educação (brasileira)**

**Denice Barbara Catani - USP**

Pretendo apresentar reflexões que retomam, prolongam e ampliam análises elaboradas, em 2006, por ocasião do VI Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação, em Uberlândia, Minas Gerais. Naquele momento, aspectos do problema da escrita da história da educação foram tratados, em simultâneo, com as questões da comparação, da concretização de mapeamentos da produção e das apropriações teóricas feitas pelas pesquisas da área, no Brasil. O título do texto era fiel aos seus propósitos: "Escrever e comparar-se, mapear e apropriar-se: questões de pesquisa em história da educação". Nas reflexões feitas agora, pretendo retornar à escrita da história da educação e tematizar algumas das férteis relações entre a sociologia e a história que são relevantes para os estudos educacionais. Tais reflexões devem convergir para indagações acerca dos poderes instituintes da memória, do arquivo e do campo e sobre os modos pelos quais nossos escritos histórico-educacionais tem se confrontado com tais questões. Além disso, as reflexões dirigem-se para algumas peculiaridades da produção brasileira às quais os trabalhos e iniciativas regionais tem dado atenção mas que, no atual momento, ainda exigem reexames e discussões. Um exemplo será fornecido pela fecundidade (possível) de estudos analíticos (e integradores) que estabeleçam aproximações, distanciamentos e relações entre as múltiplas dimensões e realidades histórico-educacionais do país.

## Mesas-Redondas

Mesa I – Auditório DEDC

### **Gênero, etnia e infância na História da Educação**

#### **Rompendo silêncios educacionais: educadoras na Paraíba no Século XX**

Charliton José dos Santos Machado – UFPB

Este estudo é resultado parcial da pesquisa *Educação e educadoras na Paraíba do século XX: práticas, leituras e representações*. Está inserido nas orientações integradas (graduação, mestrado e doutorado) no interior do Grupo de Estudos e Pesquisas “História, Sociedade e Educação no Brasil” – HISTEDBR-GT/PB, no Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGE/UFPB. O objetivo central é discutir a interface entre mulher e educação na Paraíba do século XX, através das práticas, leituras e representações, bem como o desejo de explicitar as relações de gênero aí presentes. Para tanto, lançou-se mão durante a pesquisa de várias questões: o que pensavam as educadoras paraibanas do século XX sobre educação, sobre seu papel na sociedade, sobre suas lutas e suas conquistas? Como se posicionavam em relação aos movimentos feministas? Que representações faziam de si mesmas, das outras mulheres, dos homens, da escola, da profissão de educadora? O que seus escritos publicados em jornais, revistas e outras fontes podem nos revelar sobre essas questões? Como eram vistas essas mulheres educadoras que se revelavam ao publicar suas idéias e opiniões? Que recepção, por parte de homens e de mulheres, tinham os seus textos? Que questões educacionais eram levantadas em seus discursos? E como essas questões estavam articuladas às apresentadas pelo país afora? Que tensões se estabeleceram a partir da publicação de seus textos? Situado no campo de abordagem teórico-metodológica da Nova História Cultural, propõe-se revelar as práticas, as representações e as leituras das educadoras paraibanas do século XX, no sentido de visibilizar e dar voz a um sujeito que durante muito tempo ficou fora das versões da historiografia oficial, ou ocupou espaços mínimos e marginalizados, embora tenha participado ativamente do processo histórico, como também ampliar o conhecimento sobre a configuração educacional em direta relação política, ideológica e cultural da sociedade paraibana do século XX. No decorrer da pesquisa, a recuperação das práticas, representações e leituras das educadoras paraibanas no século XX, consolidou-se através dos textos publicados em jornais e revistas, das imagens, dos registros das trajetórias de vida, de depoimentos escritos, documentos oficiais, tais como decretos, pareceres, relatórios e nomeações governamentais, fontes que permitiram dar a conhecer não só as percepções dessas mulheres a respeito da educação, dos embates femininos, das lutas cotidianas, mas também, na evidência do impacto de seus posicionamentos sobre a sociedade paraibana nas primeiras décadas. Uma vez que, desde as primeiras décadas do século XX, as mulheres começaram a buscar visibilidade e participação “permitida” dentro do processo histórico, possibilidade que foi se concretizando gradativamente, com amparo legal, inclusive.

#### **Bordar, cozer e casar: a educação das desvalidas do Asilo de Santa Tereza (Maranhão/1855-1870)**

César Augusto Castro - UFMA

Trata-se de resgatar neste trabalho, a trajetória do Asilo de Santa Tereza criado na Província do Maranhão em 1855, expondo-se a suas finalidades institucionais de abrigar, proteger, amparar e educar as órfãs desvalidas e as expostas da Santa Casa da Misericórdia vítimas de mortes prematuras, abandono, miséria, desmoralização e prostituição. Descrevem-se as

práticas escolares e não-escolares exercidas no espaço educativo ao refletirmos sobre o ensino da doutrina cristã e dos deveres morais, os princípios gerais de gramática, a leitura, a escrita e a aritmética, como também, os saberes correspondentes à economia doméstica: a arte de cozinhar, costurar, bordar, lavar e engomar. Aborda-se a natureza da formação feminina, direcionada aos afazeres domésticos nas residências da aristocracia maranhense ou a cumprirem o papel de esposas, cuidando do lar, do marido e da prole. Analisa-se o “regime militar” dessa formação, ao mostrar-se o horário rígido da instituição, a qual, iniciava as suas atividades às cinco horas da manhã com as orações na capela do Asilo, dirigindo-se mais tarde às aulas de primeiras letras até as onze horas, tendo como intervalo uma hora para o café e interrompendo as atividades ao meio dia para o almoço. Pela tarde, assistiam às aulas de costura e bordado até as cinco, rezavam às seis o terço e a ladainha, jantavam e às nove se recolhiam para dormir. Evidencia-se em toda a sua trajetória, a constante procura por vagas no estabelecimento o qual chegou a alojar sessenta meninas, denunciando o nível de pobreza e de abandono de crianças do sexo feminino na Província do Maranhão, fato que trouxe consigo, o aumento das despesas com alimentação, vestuário e alojamento das internas, o fechamento da instituição em 1870 e a remoção das educandas para o Recolhimento de Nossa Senhora de Anunciação e Remédios. Elabora-se o texto a partir da garimpagem de fontes manuscritas, dos artigos publicados em jornais, dos relatórios dos diretores do Estabelecimento e dos Presidentes da Província que se encontram armazenadas na Biblioteca Pública e no Arquivo do Estado do Maranhão. Ressalta-se a inserção deste trabalho, num conjunto de ações investigativas desenvolvidas pelo Núcleo de Estudos e Documentação em História da Educação e das Práticas Leitoras – NEDHEL, que objetivam pesquisar as instituições de recolhimento de crianças pobres e desvalidas no Maranhão no século XIX, contribuindo para desvelarmos os mecanismos de ordenação e disciplinamento de meninos e meninas atendidas pelos governos provinciais.

## Mesa II – Auditório PPGEduc

### **Instituições escolares e políticas educacionais**

#### **O Lyceu Parahybano no Oitocentos: perspectivas teórico e metodológicas para a pesquisa sobre cultura escolar**

Cláudia Egler Cury - UFPB

O texto que trago para o debate nesta mesa “Instituições escolares e políticas educacionais” refere-se à história de uma das instituições mais antigas da Paraíba, o Lyceu Parahybano. Fundado em 1836, um ano antes da criação do Colégio de Pedro II, no Município da Corte, no Rio de Janeiro, constituiu-se como uma importante instituição de instrução secundária que permaneceu em funcionamento ao longo de todo o século XIX. Ainda hoje, se apresenta como uma instituição pública de ensino de referência na cidade de João Pessoa, e no próprio Estado. A história do Lyceu Parahybano que trago para o debate pode ser apreendida pela documentação oficial, pelos jornais, pelos textos de memorialistas e por uma documentação que envolveu as demandas dos habitantes e das autoridades das pequenas cidades e vilas do oitocentos paraibano. Parte dessa documentação que aqui servirá de base para a nossa discussão, se encontra no Arquivo Histórico do Estado da Paraíba e no Instituto Histórico e Geográfico Paraibano. Os desafios enfrentados pelos pesquisadores que se debruçaram sobre a documentação oficial, na tentativa de apreensão do cotidiano escolar e das práticas escolares, não tem sido terreno fácil no caminho do sucesso da empreitada. A saída possível em termos de orientação de caráter teórico e metodológico tem se dirigido para a leitura da documentação oficial e, portanto prescritiva, *a contrapelo* como diria Walter Benjamin. Além

disso, o cruzamento de fontes de naturezas diferentes como os jornais e a literatura produzida pelos memorialistas têm permitido a visualização de alguns indícios para que possamos nos aproximar da vida escolar na Província da Parahyba do Norte no oitocentos.

### **Aulas Régias e Diretor Geral de Estudos: ressonâncias do Governo de D. João (1792-1821) na Bahia**

Antonietta d'Aguiar Nunes – UFBA

O trabalho trata das instituições escolares e da política educacional existente no período em que a Bahia era ainda capitania (fim do período colonial) e depois província, quando o Brasil foi elevado a Reino, em que as antigas capitanias passaram a ser províncias. Mais especificamente trata das Aulas Régias no governo de D. João. Elas foram criadas desde o governo de D. José I pelo seu todo poderoso ministro Sebastião de Melo e Castro, futuro Marquês de Pombal. O sistema de Aulas Régias foi continuado pela rainha D; Maria I e por seu filho, o Príncipe Regente D. João (1792-1816), depois rei D. João VI. Fala dos diversos níveis de estudo das Aulas Régias e das que foram criadas especificamente na capitania da Bahia analisando as realizações dos governantes 8º Conde dos Arcos (D. Marcos de Noronha e Brito: 1809-1818) e do Conde da Palma (D. Francisco de Assis Mascarenhas: 1818-1821). Conclui mostrando a continuidade havida nas instituições escolares e política educacional entre o período colonial e a transição para a independência brasileira com a vinda da Família Real para o Brasil e a elevação deste a Reino, unido aos de Portugal e Algarves.

### **Do grupo escolar as unidades escolares: transformações na organização escolar piauiense na década de 1970**

Antonio de Pádua Carvalho Lopes - UFPI

Os grupos escolares exerceram, até os anos 1970, um papel central como modelo de escola primária no Brasil. Nessa época foi efetivada a reforma de ensino (lei 5692/1971) que transformou os grupos escolares e as novas escolas primárias então criadas em unidades escolares. Nesse trabalho analiso o processo de transformação da modalidade grupo escolar para unidade escolar ocorrido nesse período no Piauí, um dos primeiros estados brasileiros a implantar essa nova modalidade de organização escolar primária. Ao fazer esse estudo procurei compreender as relações entre instituições escolares e política educacional, analisando os processos relativo a transformação da organização escolar, do trabalho docente e da relação da escola com as estruturas de ensino. Utilizei como fontes principais jornais, relatórios da Secretaria de Educação, leis, regulamentos e autobiografias. Para subsidiar a análise utilizei a historiografia sobre grupos escolares no Brasil, bem como a discussão em torno da implantação da lei 5692/1971 ocorrida nos 1970 no Brasil. Além disso utilizei as discussões efetivadas em torno das instituições escolares e seu estudo. A análise recaiu sobre o ensino primário, modalidade de ensino na qual se efetiva a transformação que busquei compreender.

## **Mesa III – Auditório CPEDR**

### **Ensino da História da Educação e cultura material escolar**

#### **Ensino da História da Educação e Cultura Material Escolar: temas em ascensão no âmbito da produção historiográfica**

Antônio Carlos Ferreira Pinheiro – UFPB

O processo de renovação do campo da história da educação foi fortemente marcado pela influência do movimento da Nova História Cultural e da História Social Inglesa. Os “novos” posicionamentos teóricos e epistemológicos possibilitaram uma enorme dilatação de como e de que forma produzir esses conhecimentos históricos educacionais. Assim, “velhos” temas foram revisitados e outros passaram a se constituir objeto de pesquisa, ampliando e contribuindo para a constituição/configuração do campo da História da Educação Brasileira. Portanto, é nesse contexto de amplo movimento de renovação que os temas da *história do ensino de história da educação* e a história da *cultura material escolar* vem mais recentemente tornando-se objetos de preocupação dos historiadores da educação. Nesse sentido, este trabalho tem como objetivo traçar algumas reflexões acerca da produção historiográfica referente aos temas acima indicados, tomando como referências as bases empíricas/documentais e teórico-metodológicas. Também nos preocuparemos em identificar o lugar dessa produção destacando os investimentos produzidos por pesquisadores que se encontram vinculados às instituições de pesquisas do Norte e Nordeste. Para tanto, utilizamos como fonte os *anais* dos congressos brasileiros de história da educação e os *anais* dos encontros de pesquisa em educação do Norte e Nordeste relativos aos eixos temáticos “ensino de história da educação” e “cultura escolar”. É possível afirmar com base nos estudos realizados por Gatti Jr. (2005 e 2007) Orso (2006) e Pinheiro (2007) que as pesquisas relativas à história do ensino de história da educação estão intimamente vinculadas à história dos cursos de formação de professores perpassando as histórias das escolas normais, as histórias dos institutos de educação, as dos cursos pedagógicos (nível médio/profissionalizante) e dos cursos superiores de pedagogia. Quanto ao segundo tema/objeto verifica-se uma maior concentração de estudos sobre a cultura material escolar relacionada às histórias dos grupos escolares, conforme podemos apreender a partir de Souza (2007). Podemos concluir, mesmo que provisoriamente, que os estudos que relacionem o ensino de história da educação e a sua cultura material escolar exigirá do pesquisador um grande esforço empírico e metodológico por conta das dificuldades de acesso aos documentos produzidos por alunos/professores que passaram pelas experiências de cursarem a referida disciplina, desenvolvida, prioritariamente, no âmbito dos cursos de formação de professores. Esse é um grande desafio que se coloca para os historiadores da educação!

### **Coleções didáticas de Língua Portuguesa e as práticas educativas no Estado Novo**

Anamaria Gonçalves Bueno de Freitas - UFS

O objetivo deste texto é elucidar elementos da cultura escolar, na coleção de livros ginásiais produzidos por Francisco Silveira Bueno, para o ensino da Língua Portuguesa e da Literatura, que tiveram ampla circulação nacional, nas décadas de 30, 40 e 50 do século XX. As “Páginas Seletas”, as “Páginas Literárias” e as “Páginas Floridas”, organizadas pelo professor catedrático da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, editadas pela Saraiva atendiam, inicialmente, as disposições legais, produzidas na gestão do Ministro Gustavo Capanema, durante o Estado Novo. Baseado em pesquisa documental, no campo da História da Educação, este estudo vincula-se aos pressupostos teórico-metodológicos da História Cultural. As representações veiculadas pelas lições, os critérios de seleção dos textos e dos autores, os exercícios gramaticais propostos, a materialidade da coleção, as formas de circulação e propaganda permitiram a compreensão das táticas e estratégias assumidas pelo autor e pela editora na produção destas seletas literárias. Ao mesmo tempo, em que foi possível perceber elementos da cultura escolar – valores, práticas, modos de aprender e ensinar, o papel do professor e da escola na sociedade – que formaram várias gerações no período analisado.

## Mesa IV - Auditório DEDC

### Fontes para História da Educação

**Com quais fontes documentais escrevemos a história da educação no Brasil?  
(Nordeste e Norte do Brasil, 2009)**

Marta Maria de Araújo - UFRN

É no domínio da pesquisa histórica que, explicitamente, se faz sentir a observância da nomeação de um *corpus* documental, que, por si, sugere aportes teóricos, ambições e limites. A exposição proposta, a partir dos trabalhos de História da Educação do Encontro de Pesquisa Educacional do Norte e Nordeste (EPENN, 2009), tem a pretensão de constatar, separar, cruzar, agrupar e interrogar o *corpus* documental privilegiado. O universo da pesquisa engloba todos os 124 (cento e vinte e quatro) trabalhos aceitos para apresentação no 19º EPENN realizado na Universidade Federal da Paraíba, na cidade de João Pessoa, de 5 a 8 de agosto de 2009. Nesse sentido, pretende-se, portanto, examinar a interlocução entre o *corpus* documental e os sujeitos eleitos, objetos de estudos e as práticas culturais analisadas. A intersecção entre história, educação e cultura (no sentido amplo e heterogêneo) para produção de um conhecimento histórico e rigoroso, depende, sobremaneira, da riqueza do *corpus* documental nomeado e criteriosamente analisado. Dentre outras coisas, um *corpus* documental indicia a pensar uma infinidade de histórias culturais, estamos, por conseguinte, nós, historiadores da educação das regiões Nordeste e Norte, atentos para isso e para além disso?

**História e Historiografia da Educação na Bahia: experiências e dificuldades do grupo memória**

Jaci Maria Ferraz Menezes – UNEB

O trabalho apresenta as experiências do Grupo Memória da Educação na Bahia no sentido de organizar uma documentação básica sobre a mesma – tomando como foco de sua discussão o período republicano, embora não exclusivamente. Considera discussões sobre a relação entre Memória e História e procura valer-se de um instrumental de pesquisa múltiplo, capaz de captar as muitas facetas da problemática que estuda. Apresenta ainda as ações desenvolvidas para a consolidação de uma rede de pesquisadores – a REDEMOMO, recolhendo, registrando e colocando em discussão os resultados de pesquisa de seus membros. Trabalha, assim, uma historiografia da educação na Bahia, levantando as iniciativas realizadas nesse sentido por outros pesquisadores e outras organizações governamentais, procurando articular e discutir, na medida do possível, a situação da Educação na Bahia em diferentes conjunturas políticas e em comparação com outros estados brasileiros.

**Associações Voluntárias, Sociedades Bíblicas e a História da Educação**

**Agências Financiadoras:** CNPq; FAPITEC/SE

Ester Fraga Vilas-Bôas Carvalho do Nascimento - UNIT

Esse texto analisa a circulação de impressos protestantes no Brasil durante os Oitocentos. Para tanto, foi analisado um conjunto de documentos referentes à Sociedade Bíblica Britânica e Estrangeira e à Sociedade Bíblica Americana rastreando vestígios da ação dessas organizações através da rede de sociabilidade produzida por seus agentes e colportores. Na perspectiva da História Cultural, este trabalho insere-se na História da Educação e na História do Livro, utilizando-se dos conceitos de associações voluntárias (Weber, 2004; Tocqueville, 2001), de campo (Bourdieu, 2005), de cultura (Elias, 1993) e de circulação (Chartier, 2003). A Nova História Cultural tem possibilitado aos pesquisadores da História da Educação deslocarem seu

foco de investigação das normas educacionais para as práticas educacionais e culturais. Por este motivo, um dos procedimentos que serão úteis nesta pesquisa é o *método indiciário* elaborado por alguns historiadores, como é o caso do italiano Carlo Ginzburg (2007) para auxiliar no desvelamento de práticas culturais. De acordo com esse método, devemos ficar atentos aos pormenores reveladores de modo a apreender e desembaraçar para além da superfície do texto, o emaranhado de fios que formam a malha textual. Até o momento, poucos pesquisadores brasileiros têm se interessado na circulação de impressos protestantes e da ação de autores, editores, agentes e colportores, vendedores ambulantes, estes, responsáveis pela disseminação de impressos nos lugares mais afastados dos centros urbanos, construindo uma verdadeira rede de atuação no Brasil principalmente a partir de meados do século XIX. No entanto, pesquisas como esta permitem verificar como grupos religiosos, no caso, o Protestante, contribuíram com a Educação brasileira, difundindo impressos e organizando escolas. Os resultados desta investigação permitem elucidar um pouco os resultados da circulação de impressos protestantes no Brasil oitocentista, verificando a difusão de títulos, temas abordados, editoras e ano de publicação, e sua relação com a instalação de escolas primárias e secundárias no território brasileiro.

## Mesa V - Auditório CPEDR

### **Biografias, intelectuais e práticas culturais**

#### **Falar sobre o outro, representar a si: Archimedes Pereira Guimarães na direção da Escola Politécnica da Bahia (1939-1944)**

Jorge Carvalho do Nascimento - UFS

Este trabalho analisa a imagem que o professor Archimedes Pereira Guimarães produziu de si no período em que foi diretor da Escola Politécnica da Bahia, entre os anos de 1939 e 1944. Toma como base empírica os discursos proferidos por ele nas solenidades de abertura dos trabalhos referentes ao início dos anos letivos de 1941, 1942 e 1944, demonstrando como o diretor da instituição discursou sobre o outro para falar de si e produzir a imagem de bom gestor a partir do exemplo de intelectuais bem sucedidos. Professor da instituição de ensino politécnico baiana desde a sua aprovação em concurso público realizado no ano de 1929 para a cadeira de Química Inorgânica, Descritiva e Analítica e Noções de Química Orgânica, Archimedes Pereira Guimarães era diplomado pela Escola Politécnica de São Paulo, mas teve uma longa e bem sucedida carreira profissional no Estado da Bahia, para onde se transferiu ainda na primeira metade da década de XX do século passado e onde viveu até os anos 60 da mesma centúria. O uso do bom exemplo de intelectuais de sucesso para representar a si era uma técnica da qual Archimedes lançara mão desde a sua posse como catedrático da Escola, em 1929, quando discursou demonstrando a importância da sua cátedra, falando do seu primeiro lente, José Nuno de Barros Pereira, que faleceu antes de assumir o exercício das funções, em 1897, e dos sucessores deste: Giuseppe de Martina (1898-1899), José Allioni (1900-1903 e 1919-1920), Alfredo de Andrade (1904-1906), Alfeu Diniz Gonçalves (1906-1909 e 1913-1915), Octávio Mangabeira (1910-1912), Oscar Freire (1916-1918), Francisco Lopes da Silva Lima (1920), Souza Carneiro (1921 e 1928-1929), João Rodrigues da Costa Dória (1921-1926) e Hélio Daudt Fabrício (1927), que faleceu em janeiro de 1928. Antes de dirigir a Politécnica, o professor Archimedes trabalhou como docente e diretor da Escola Agrícola de São Bento das Lages e da Escola de Agronomia, dirigindo esta última instituição a partir de 1932. A partir do mês de abril de 1927, fora diretor da Instrução Pública do Estado da Bahia, em substituição ao seu compadre Anísio Teixeira. O Archimedes administrador buscava demonstrar que não destoava do técnico e cientista na seriedade com que enfrentava os problemas. Ele foi nomeado diretor da Escola Politécnica da Bahia em dezembro de 1939, pelo

interventor federal, Landulfo Alves, após a desfederalização da Escola. A Politécnica fora federalizada quatro anos antes, em 14 de fevereiro de 1934. Até passar ao controle do Governo Federal, a Escola funcionou durante 37 anos. Criada em julho de 1896, como Instituto Politécnico da Bahia, era uma associação científica estimulada pela Secretaria da Agricultura. Os sócios fundadores declararam que a associação teria por lema o trabalho, por estímulo o patriotismo e por ambição a glória. A estadualização criou algumas dificuldades, porque alguns docentes continuaram no quadro federal, enquanto outros foram transferidos para o quadro estadual.

### **Pensar a profissão - escrever a vida: memória, escritas de si e (auto)biografia**

Elizeu Clementino de Souza – UNEB

O ofício de escrever a vida reverte-se de vinculações estabelecidas cotidianamente com as itinerâncias dos sujeitos em suas relações sociais e institucionais. A escrita da vida seja articulada com as narrativas profissionais e pessoais ou sociais e culturais, revelam modos como ocupamos os espaços, como nos relacionamos com o trabalho e as produções concernentes a arte ou ofício de educar. Na tentativa de refletir sobre possíveis aproximações entre memória, escritas e (auto)biografias, no campo da história da Educação, buscarei sistematizar questões, a partir de três entradas específicas. Inicialmente busco discutir aspectos teórico-metodológicos das pesquisas com memória e histórias de vida, com ênfase nas entrevistas narrativas com educadores que exerceram e ainda exerçam o ‘ofício’ profissional, considerando as influências exercidas no cenário educacional baiano entre os anos 40 a 80 do século XX. Em seguida apresento a proposta do trabalho desenvolvido, a partir de entrevistas narrativas realizadas com quatorze educadores, com ênfase em seus percursos e trajetórias de vida-formação, a fim de entender dimensões profissionais e suas vinculações com a educação na Bahia. Por fim, situo algumas considerações sobre memória, (auto)biografia e história da educação, como perspectiva de pesquisa e/ou formação.

## **Mesa VI - Auditório PPGEduc**

### **Profissão docente e disciplinas escolares**

#### **As reformas pombalinas e os professores de língua inglesa: contribuições para uma história do ensino de inglês no Brasil (1762-1827)**

Luiz Eduardo Oliveira - UFS

Um dos principais elementos do processo de estatização do ensino foi o estabelecimento de uma regulamentação jurídica de procedimentos uniformes na seleção e designação dos docentes, que passaram a ser funcionários do Estado. O ingresso à profissão, a partir desse momento, dependia obrigatoriamente de um documento escrito, concedido através de exame ou concurso público. Os candidatos, por sua vez, deveriam preencher certo número de pré-requisitos: habilitações literárias, idade determinada, bom comportamento moral e bons antecedentes, com folha passada pela autoridade policial ou clerical. Desse modo, se o surgimento de uma das primeiras figuras do processo de profissionalização dos professores ocorre no século XVI, com o desmembramento da antiga cristandade em confissões plurais, nos países protestantes, e os desdobramentos do Concílio de Trento, nos católicos (JULIA, 2001), é quando o Estado toma o lugar da Igreja nas atribuições educativas, no século XVIII, que se inicia o processo de institucionalização da profissão docente (NÓVOA, 2001). Este trabalho vincula-se a dois projetos de pesquisa desenvolvidos pelo GPHELB (Grupo de Pesquisa História do Ensino das Línguas no Brasil – UFS/CNPq – <http://www.ufs.br/grupos/gphelb/>): “A Escola, o Estado e a Nação: para uma história do ensino das línguas no Brasil” (1757-1857), financiado pelo CNPq, e “A legislação pombalina sobre ensino de línguas: suas implicações na

educação brasileira (1757-1827)”, financiado pela FAPITEC. Seu objetivo é investigar o processo de institucionalização da profissão docente em Portugal e seus domínios, entre 1762 e 1827, observando o caso dos professores particulares, “régios” ou “públicos” de língua inglesa, com o intuito de fazer um esboço biobibliográfico dos professores de língua inglesa que, em seus respectivos contextos, contribuíram para a configuração e/ou consolidação de suas disciplinas, seja publicando compêndios de sucesso, seja ocupando cargos diretivos ou legislativos. Para tanto, serão usados alguns pressupostos teóricos da história cultural (ANDERSON, 2008) e da história das disciplinas escolares (CHERVEL, 1990) e do currículo (HAMILTON, 1989; GOODSON, 1990, 1995), bem como a legislação sobre o ensino de línguas publicada durante o período.

### **Venturas e desventuras da profissão docente entre o ocaso da Colônia e o limiar do Império**

José Carlos de Araujo Silva (UNEB – DCH IV)

Essa proposta de exposição a ser realizada na mesa redonda de número 6, intitulada Profissão docente e disciplinas escolares do III Encontro Norte-Nordeste de História da Educação, tem por objetivo caracterizar e problematizar a origem oficial da profissão docente na Bahia a partir de alguns elementos relativos às condições cotidianas de vida e de trabalho dos primeiros professores públicos no período compreendido entre os anos de 1759 e 1850, justificando-se tal delimitação cronológica pelo alvará emitido pelo Marquês de Pombal que instituiu o modelo de aulas régias e, com isso, estabeleceu oficialmente a condição jurídica do professor régio, que passava a ser agraciado com um título menor de nobreza o de “*Professoribus e Medicis*” e, já sob a condição de estado autônomo no século XIX, a criação da Diretoria Geral da Instrução Pública, após a mudança de nomenclatura para aulas nacionais e mesmo, do Ato Adicional de 1834, que delegou para as províncias a responsabilidade sobre a educação. Ainda relacionado a esse dilatado recorte cronológico, devemos esclarecer de que tratamos de condições profissionais bastante diferenciadas, inclusive, se relacionadas com a própria condição da Bahia que perdeu em 1763 a condição de capital da colônia, situação ainda mais ressentida nos anos finais dos setecentos e aprofundada com o deslocamento da família real da Europa e sua posterior fixação no Rio de Janeiro em 1808. Sob essas condições podemos de pronto, afirmar com base em nossas pesquisas realizadas em várias séries documentais do Arquivo Público da Bahia que, desde a instituição das aulas régias até meados do século XIX, existiu uma dificuldade no sentido de se “fixar” uma efetiva profissionalização do membro da categoria do magistério público, ora pela flexibilidade com que se proviam as aulas, e mesmo a partir da forma com que boa parte desses indivíduos pleiteava e assumia a condição de professores, aspecto que nos fornece uma matiz, ou melhor, matizes bastante ricas e variadas para estudá-los sob a ótica da constituição de uma égide de profissionalização. Dessa maneira, pretende-se nessa exposição caracterizar quem foram esses professores, suas trajetórias pessoais, seus nomes, suas idades, suas etnias, assim como, e principalmente, como era o ser e viver enquanto professor a partir das muitas referências documentais, algumas de punho próprio, onde esses indivíduos manifestavam as suas certezas, dúvidas, esperanças e inquietações, além de demonstrarem as suas formas de adesão e/ou resistência aos modelos oficiais e as relações cotidianas nas quais se envolviam enquanto profissionais e homens comuns.

### **Uma leitura foucaultiana do espaço e do tempo em escolas de ensino superior em Fortaleza na década de 1990**

José Gerardo Vasconcelos – UFC

Tem esse estudo o objetivo de analisar o disciplinamento na escola, tomando-se como referência os estudos de Michel Foucault e seus conseqüentes desdobramentos no controle tempo, na distribuição do espaço escolar, na pirâmide de olhares atentos e meticulosos que

visam o bom adestramento dos sujeitos e disciplina de seus corpos. A disciplina organiza o espaço. Isso deve servir para localizar em qualquer momento o indivíduo, colocando-o sob os “cuidados” de olhares atentos e prontos a intervir para manter a ordem e o bom andamento das atividades previamente planejadas. Esse mesmo espaço dever ser dividido em quantas parcelas se façam necessárias, sem que as repartições indecisas possam perturbar os corpos marcados pelos códigos e temores impostos pelas “delícias” normalizadoras, pois cada um tem o seu lugar nesse detalhado *quadriculamento*. Durante toda década de 1990, em Fortaleza, “explodiram” as organizações escolares de 3º grau. Grande parte dessas formações eram improvisadas e derivadas de megacolégios, com uma forte infra-estrutura e, em alguns casos, particularmente em uma - que denominaremos aqui de Faculdade de Pedagogia do Ceará - FPC, a disciplina é plenamente visível, pois é fornecido ao aluno, quando ingressava nessa Faculdade, um conjunto de normas que devem ser obedecidas caso queiram continuar na Instituição. Trataremos nessa pesquisa de uma investigação sobre o processo de disciplinamento e agenciamento dos corpos produzido pela FPC a partir do controle do espaço e do tempo. Dividiremos esse estudo em duas partes: na primeira, mostraremos que a disciplina investe sobre a *distribuição* dos indivíduos no espaço. Nesse caso, passam a ser exigidas técnicas cada vez mais complexas, para, minuciosamente, crivarem os sujeitos com seus olhares e suas perversidades. Na Segunda, estudaremos o controle do tempo, cujas regras atuam, não somente no horário, como também na elaboração temporal do ato em sala de aula; no corpo e o gesto postos em correlação; na articulação corpo – objeto e na utilização exaustiva do tempo, visando a controlar os indivíduo e submetê-los ao conjunto de elementos disciplinares.

## **Mesas Colóquio História da Educação na Bahia**

### **Mesa A – Auditório DEDC**

#### **A República Velha e as políticas educativas**

##### **Política educacional na Bahia durante a 1ª República**

Antonietta d'Aguiar Nunes - Arquivo Público do Estado da Bahia e UFBA

Pretende-se mostrar como no início da república era importante desenvolver uma política educacional já que se desejava formar eleitores conscientes do seu voto. Assim sendo, mesmo durante o governo provisório, houve na Bahia a preocupação em desenvolver políticas educacionais. O 1º projeto baixado, inspirado nos Pareceres de Ruy Barbosa à reforma Leôncio de Carvalho de 1879, foi deixado de lado cinco meses depois e adotado o Regulamento Bulcão de 1881, até 1890, sendo que no ano seguinte outro projeto, aprimorando este regulamento, passou a vigor. Foram 2 projetos colocados em discussão: o mais progressista que visava educar toda a população, e um mais elitizante que pretendia manter restrito o círculo dos letrados. Embora o ensino primário, com a república, tenha se tornado obrigatório, na Bahia esta obrigatoriedade foi sendo introduzida gradativamente. Foram dois projetos educacionais que estiveram subjacentes às várias políticas educacionais públicas: o mais progressista, defendido por Manoel Vitorino Pereira e felizmente seguido em 1925 pela reforma proposta por Anísio Teixeira, e o mais conservador, de Sátiro de Oliveira Dias, de certa forma continuado, já no Estado Novo, por Isaias Alves. Estas duas concepções serão comentadas no trabalho. A mais conservadora acabou de fato dominando, o que fez a situação educacional baiana deixar de ficar entre as mais avançadas do país, como estivera no início e até meados do sec. XIX.

##### **A Pedagogia musical de Manuel Tranquillino Bastos**

Juvino Alves dos Santos Filho - UFMA

Este trabalho tem como principal objetivo descrever e analisar o processo pedagógico do Mestre Manuel Tranquillino Bastos, compositor, arranjador, instrumentista e mestre de banda da Bahia, que viveu entre 1850 e 1935, legando notável acervo com partituras, livros e manuais didáticos por ele elaborados ao longo de toda a sua vida – ou por ele utilizados, também elaborado por outros autores. Tranquillino esteve à frente das filarmônicas, Lyra Ceciliana (Cachoeira-BA) e sua orquestra religiosa, Lyra São Gonçalense (São Gonçalo dos Campos-BA), Sociedade Victoria (Feira de Santana-BA), Commercial e Harpa São Felixta (São Félix-BA), num amplo conjunto da tradição das Bandas e Filarmônicas na Bahia, em Cachoeira na Bahia de fins do século XIX, seu nicho de atuação. Foram encontrados 23 livros didáticos no acervo de Tranquillino Bastos, sendo 9 de sua autoria (todos manuscritos) e 14 de outros autores (12 impressos e 2 manuscritos). O estudo da pedagogia de Tranquillino Bastos faz parte do trabalho de pesquisa que foi desenvolvido pelo autor desse texto no Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade da Universidade do Estado da Bahia, na Linha de Pesquisa 1 “Processos Civilizatórios: Educação, Memória e Pluralidade Cultural” com bolsa de Pós Doutorado 1 da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia - FAPESB.

##### **Góes Calmon, Anísio Teixeira e a Reforma da Instrução na Bahia**

José Augusto Ramos da Luz - UEFS

Ao longo da Primeira República uma série de reformas educacionais tentou solucionar um dos principais problemas que afligiam o Brasil, o analfabetismo. A população brasileira era vista pelas elites como amorfa e doentia e deveria ser tratada de seus supostos vícios pela educação, através da escola. A década de 1920 foi um período de profundas transformações no Brasil e especificamente na Bahia. Em 1925 a Instrução Pública baiana foi reformada e dentre as muitas transformações que tentava promover estava o direcionamento de uma educação para o sertão que levasse em consideração o meio em que a criança vivia e sua cultura, bem como o uso da intuição para estimular a aprendizagem. Essa reforma que ocorreu no governo de Góes Calmon (1924-1928) fez parte de um momento político de profundas mudanças. Nunca se investiu tanto na educação e no ensino primário, quase que duplicando o número de matrículas em quatro anos, através da reforma, aparelhamento e construção de escolas. Ao mesmo tempo houve uma política de valorização do ensino primário que também passou pela questão salarial. Porém, essas mudanças só podem ser vistas como fazendo parte de um processo de lutas de natureza política, econômica e social, que teve a participação de diversos sujeitos históricos.

### **OS anarquistas e a sua proposta de uma pedagogia Libertária: o caso da Bahia**

João Correia A. Neto - UFRJ

Criada, organizada, executada e mantida pelos trabalhadores, primeiro na Europa (séc. XVII), depois na América (séc. XIX) surge a Educação Anarquista e sua Pedagogia Libertária. Ambas derivadas do projeto de revolução social pensado e praticado para substituir o sistema capitalista. Baseada em fontes documentais, do período compreendido entre 1880 e 1930, essa pesquisa analisa importantes periódicos anarquistas identificados nos arquivos brasileiros, especialmente na Bahia, Rio de Janeiro e São Paulo buscando identificar a participação dos anarquistas na Educação Brasileira. Os atores sociais estão representados pelo Estado, a Igreja, o Mercado e os Anarquistas. Todos atuaram no cenário da Educação Brasileira debatendo seus projetos e aplicando suas pedagogias.

## **Mesa B – Auditório CPEDR**

### **Os professores, sua formação e organização**

#### **Porque investigar sobre a história da profissão e da formação docente?**

José Carlos de Araujo Silva – UNEB / DCH IV

O objetivo dessa participação nesta mesa que tem como temática a formação docente é o de apresentar alguns elementos dignos de reflexão sobre como historicamente ocorreu a formação de docentes na Bahia, especificamente ao longo do processo de escolarização formal entre os séculos XVI e XIX. Assim, compreendemos que discutir sobre a formação de professores em nosso Estado deve necessariamente estar vinculado sobre como, ao longo da história da educação na Bahia, o indivíduo poderia ser “alçado” à condição de docente. Para isso, teremos que ver na delimitação relativa à educação formal, quais foram as condições necessárias e as modalidades de formação para o atendimento desse objetivo (quando determinado). Então, para esse fim, apresentaremos aspectos histórico-formativos da docência realizada pelos clérigos católicos: inicianos, franciscanos e oratorianos, até o advento do concurso público em decorrência do alvará régio de 28 de junho de 1759, com a constituição de um ensino público e de professores sob a condição jurídica de funcionários do Estado, passando pelos denominados professores nacionais (lei imperial de 15 de outubro de 1827) e as instituições fundadas durante o período imperial para a formação de professores, no caso, a Escola Normal e o Liceu Provincial, ambos fundados em 1836.

## **A formação de educadores e a construção de identidades docentes em Juazeiro – BA**

Josenilton Nunes Vieira – UNEB

Este trabalho analisa aspectos históricos da formação de educadores e da construção de identidades docentes na região Norte da Bahia, especialmente em Juazeiro, refletindo sobre as características das instituições formadoras, bem como das políticas e ações desenvolvidas com essa finalidade. Nesse sentido descrevo e examino as trajetórias históricas de diferentes espaços formativos, destacando o papel da universidade, das secretarias de educação e das associações de classe representante dos professores. Abordo os pontos positivos e os limites que se interpõem como desafios a serem superados no ideal de compartilharmos uma educação de melhor qualidade, ampliando assim as oportunidades para um número cada vez mais significativo das pessoas que vivem nesse contexto.

## **Ser ou estar? Itinerâncias identitárias e formativas de professores universitários**

Zoraya Maria de Oliveira Marques – UNEB

O Trabalho apresenta aspectos da investigação-formação, desenvolvida no Pós Doutorado em andamento, acerca do processo identitário e formativo de professores universitários. As questões norteadoras que dão suporte ao estudo são basicamente: “o buscar compreender o que as propostas curriculares acadêmicas oferecem como indicativos ou norteadores para a formação pedagógica docente; o como os professores universitários, constroem uma identidade profissional; e que programas formativos docentes são viáveis nas universidades”. Outros aspectos que interessam ao aprofundamento da temática têm a ver com a performance didática e a relação humano-profissional observadas no exercício da profissão, e a (não) formação para a docência universitária, entre outros. No tocante aos instrumentos metodológicos, recorro, simultaneamente, aos diálogos virtuais, ao diário de campo, as narrativas (auto) biográficas e as entrevistas tópicas junto aos docentes que participam da pesquisa.

## **MESA C – Auditório PPGEduC**

### **O Recôncavo da Bahia: história, identidade e educação ambiental**

#### **Recôncavo baiano: cultura, ambiente, educação e trabalho**

Maria Sacramento Aquino – UNEB; Miguel Cerqueira dos Santos – UNEB e Maria Gonçalves da Conceição – UNEB

O presente artigo constitui o resultado das pesquisas desenvolvidas pelo Grupo Recôncavo - UNEB, inscrito no Diretório do CNPq, desde julho de 2002. A pesquisa tem como finalidade identificar os problemas e as potencialidades, no intuito de contribuir para as discussões referentes ao desenvolvimento local/regional, sobretudo das cidades pequenas e médias. As discussões multidisciplinares, a leitura de autores clássicos e contemporâneos, a pesquisa de campo e a abordagem qualitativa e quantitativa constituíram os procedimentos metodológicos para a compreensão da totalidade social. A identificação das potencialidades locais, a cultura e a cidade, o patrimônio edificado, a problemática envolvendo as populações tradicionais, o turismo e o ecossistema costeiro, a relação da educação com o mundo do trabalho e a inserção das questões ambientais na organização do currículo escolar constituem as discussões prioritárias neste artigo. Como resultado das atividades de pesquisa o grupo tem identificado que o processo contraditório de urbanização, advindo das diferentes etapas de crescimento, produziu efeitos positivos, mas gerou vários prejuízos à convivência multiétnica e a sustentabilidade ambiental no Recôncavo Baiano.

## **Nazaré: da Escola Normal, “das farinhas”, do recôncavo, do porto, da estrada de ferro**

Cíntia Maria Luz Pinho de Souza - UNEB/PPGEDUC.

Este artigo refere-se à pesquisa de uma instituição de ensino que, durante cinco décadas, dedicou-se à educação no interior baiano. Localizada no município de Nazaré-BA, atendeu também aos demais municípios por onde percorria a Estrada de Ferro de Nazaré (E.F.N.), ali sediada. A pesquisa procurou interpretar a História da Escola Normal de Nazaré (E.N.N.) do ponto de vista da sua contribuição para a formação de professores e a sua missão civilizadora no recôncavo sul da Bahia. Considerando que, durante o período de 1934 a 1960, o Educandário de Nazaré foi de expressiva função social capaz de “normatizar”, “moldar” e “civilizar” indivíduos. Desta forma, coube indagar até que ponto o Educandário se constituiu em um espaço de ordem e disciplina, enquanto busca de autonomia dos inúmeros alunos que por ali passaram. Entretanto, o texto ora apresentado tem um recorte temporal relacionado à década de 1950, momento áureo do município e da instituição escolar.

## **MESA D – Auditório CPEDR**

### **As Políticas Educacionais na Bahia**

#### **Anísio Teixeira e a modernidade na Bahia dos anos 1940 e 1950**

Jaci Maria Menezes Ferraz - UNEB

O texto apresenta uma discussão sobre a concepção para o sistema educacional da Bahia feita por Anísio Teixeira no período de 1940 a 1951, quando foi Secretário de Educação e Saúde do Estado da Bahia, Governo de Otávio Mangabeira. Pretende mostrar que as propostas e o conjunto das ações dirigidas por Anísio Teixeira mostravam uma concepção de mundo por ele denominada “Educação para o mundo moderno”, “Educação para a Democracia” e “Educação para a Paz”, articulando Educação, arte e cultura, planejamento espacial - Educação e modernidade. Discute ainda as dificuldades encontradas por Anísio para a concretização de suas propostas e a continuidade que procura dar na Direção do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos – INEP, nas duas décadas seguintes: 1950 e 1960.

#### **Educação municipal e gestão de sistemas de ensino: re-encontrando Anísio Teixeira**

Nadia Hage Fialho – UNEB

A pesquisa contempla no período de governo (1947-1951) de Otávio Mangabeira (1886-1960), com foco na educação básica e na atuação de Anísio Teixeira como Secretário de Educação e Saúde do Estado da Bahia. Trata-se de um período de restauração da democracia, após o Estado Novo (1937-1945). Anísio deixou um legado de grandes alcances - ainda hoje marcante - para a educação pública, destacando-se: a proposta do Anteprojeto da Lei Orgânica de Educação e Cultura do Estado da Bahia; a concepção e implantação do Centro Educacional "Carneiro Ribeiro" (Escola-Parque); a expansão do Ensino Médio por meio dos "Ginásios de Bairros" ou as "Secções", a exemplo dos bairros da Liberdade (cujo colégio foi posteriormente denominado Duque de Caxias), de Itapagipe (mais tarde denominado Colégio João Florêncio Gomes) e de Nazaré (que passou a ser identificado como Severino Vieira), todos vinculados ao Colégio Estadual da Bahia, mais conhecido como o "Central"; o cuidado com as obras de melhoria e construção de prédios escolares; a atenção para com o ensino primário; as mudanças na estrutura organizacional da Secretaria; a criação das superintendências de ensino elementar, de ensino médio e de difusão cultural; restabelecimento dos concursos para o magistério. Integrando um grupo de educadores e intelectuais importantes participou do

Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, dividindo, radicalmente, os progressistas e os conservadores, nos vários segmentos da educação brasileira. Esta pesquisa está voltada para o período de governo de Otávio Mangabeira e a produção intelectual, além da técnica e administrativa, de Anísio, a qual acompanha, sem cessar, o exercício dos cargos públicos assumidos. Alguns exemplos: o *Programa de reforma do ensino baiano* que, em 1925, transforma-se na Lei 1846; o *Relatório Anual*, entregue, em 1925, ao Governador Góes Calmon; em 1929, o *balanço da reforma institucional da Bahia*; em 1930, publica *Vida e educação* e mais um artigo, *Por que a escola Nova?*; quando Diretor da Instrução Pública do DF, escreve *Educação Progressiva - uma introdução à filosofia da Educação* (1932) e *Em marcha para a democracia* (1934); afastado da vida pública, edita *Educação para a democracia: introdução à administração escolar* (1936); ao deixar a UnB (1964), apresenta, perante o CFE, tese sobre a *formação do educador*; inúmeras foram as conferências proferidas, inclusive durante a sua gestão no período CAPES / INEP, tal a repercussão do seu livro *Educação não é privilégio*. A pesquisa envolve, também, consulta aos registros das sessões de debates na Assembléia Legislativa no Estado da Bahia, sobretudo durante a Constituinte (1947), ocasião em que Anísio defende a autonomia para a educação na Bahia. Importante para a compreensão do contexto histórico-político, a pesquisa inclui também consulta às Atas do Conselho Municipal de Salvador, de 1909 a 1911; as Mensagens governamentais dirigidas à Assembléia Legislativa da Bahia, datadas de 1948 a 1951; os discursos parlamentares publicados nos Anais da Câmara dos Deputados e do Senado, entre 1912 a 1960, e outras fonte como conferências, entrevistas, em revistas e jornais.

#### **A universidade e a modernização conservadora na Bahia: Edgard Santos, o Instituto de Matemática e Física e a Petrobras**

André Luís Mattedi Dias – UFBA

Pesquisando os processos de institucionalização e profissionalização da matemática na Bahia ao longo do século XX, notei a ausência da temática científica nos estudos existentes sobre a intensa movimentação cultural que tomou conta de Salvador no final dos anos de 1950 e início dos de 1960. Nestes estudos, a Universidade da Bahia (UBa), como era chamada à época a Universidade Federal da Bahia (UFBA), liderada por um de seus fundadores e primeiro reitor, Edgard Santos, é apontada como instituição incentivadora e sustentadora de uma série de movimentos renovadores no campo das artes, da música, da dança, das artes plásticas e cênicas, da literatura, das humanidades, embora tenha sido desprezada ou ignorada uma série de iniciativas no campo científico, com repercussões culturais, políticas e econômicas nos diversos âmbitos da sociedade baiana. Partindo do perfil biográfico, profissional, social e político de Edgard Santos, destacamos uma série de iniciativas de caráter científico institucional durante sua gestão como reitor da UBA, focando suas relações com projetos de modernização conservadora em diversos âmbitos da sociedade baiana naquele período.

#### **Política educacional na Bahia durante o Estado Novo: Isaías Alves**

Maria Alba Guedes Machado Mello - UNEB

Isaías Alves situa o debate político em torno da educação, naquele momento histórico, entre dois modelos: o democrático e o tecnocrático. No modelo democrático, a educação seria universal, igual para todos (escola única) e as reformas ou mudanças emergindo do povo sem obedecer aos ditames das autoridades. No modelo tecnocrático, a educação seria essencialmente profissionalizante, com oportunidades especiais reservadas a poucos (sistema dual), sendo os tecnocratas os agentes organizadores dos planos que o povo deve seguir. Num esforço de síntese entre essas tendências, e coerente com seu conceito de Democracia, ele propõe uma educação voltada para o bem comum, materializado no amor e no serviço à Pátria, e fundamentada no conhecimento técnico, resultante de pesquisas, de bases

experimentais, que, à sua época, eram, enfaticamente, associadas às teorias da aprendizagem. Uma educação que propicie oportunidades a todos, conforme seus talentos, e, portanto, uma educação diferenciada. O ensino está estruturado em três níveis: primário, secundário e superior, com uma função comum essencialmente formadora e objetivos pedagógicos específicos: alfabetizar, profissionalizar, formar a elite. A prioridade é o nível elementar, que o Estado deve assumir como sua atribuição, pois acredita que o futuro da Pátria deveria ser alicerçado desde a infância de seus cidadãos, além do que uma formação moral só se consolida quando se educa a infância.

## MESA E – Auditório PPGEduc **Ensino Médio e Sua Expansão na Bahia**

### **A expansão do ensino secundário na Bahia: Ginásios e colégios na Bahia nas décadas de 40 a 60 do século XX**

Elizabete Conceição Santana - UNEB

Foram grandes as dificuldades encontradas ao longo do período Republicano para a constituição do ensino secundário na Bahia. Foi muito lento o aumento das matrículas e a criação de escolas oficiais. Em 1939, o Ginásio da Bahia organizado de acordo com a Reforma Francisco Campos continua sendo o único estabelecimento oficial de ensino secundário. O aumento da demanda impõe o seu funcionamento em três turnos, enquanto os estabelecimentos particulares eram 19, na capital e 15 no interior. Em 1943, o ensino secundário oficial era oferecido apenas no Colégio Estadual da Bahia (nova denominação do Ginásio) e no Instituto Normal que atendiam a um total de 2.132 alunos. A interiorização ocorre com a instituição do ensino ginásial nas Escolas Normais de Feira de Santana e de Caetité cujas matrículas em 1949 foram, respectivamente, de 77 e 141 alunos. Na década de 40, em um contexto de crescimento da urbanização no Estado, Anísio propõe uma expansão através de centros regionais, descongestiona o Colégio Estadual da Bahia e o Instituto Normal com a criação de Ginásios em Nazaré, Liberdade, Itapagipe e dispõe em lei sobre a criação de Ginásios no interior e sobre a subvenção a escolas particulares, uma prática que já vinha sendo adotada pelo governo.

### **Reflexões sobre a implantação do Ginásio em Serrinha: o papel de Rubem Nogueira na política de expansão do ensino médio na Bahia nos anos de 1940 e 1950**

Luiz Carlos Jandiroba – UNEB/UFRN

Este trabalho tem como objetivo apresentar algumas reflexões sobre a implantação do ginásio no município de Serrinha, no nordeste baiano, bem como, apontar a importância da contribuição de Rubem Nogueira para a política de expansão do ensino médio, na Bahia, durante o mesmo período. O ginásio foi criado pela Lei n. 130, sancionada pelo Governador Otavio Mangabeira, em 1948, fruto de um Projeto de Lei de autoria do Deputado Estadual Rubem Nogueira aprovado pela Assembléia Legislativa do Estado, mas, foi implantado em 1952 pelo Governador Regis Pacheco. A fundação do ginásio ocorreu em meio a contradições políticas refletidas nos diversos nomes atribuídos ao estabelecimento, sendo que o último, o de Rubem Nogueira, permanece nos dias atuais.

### **Expansão do ensino e estruturação política na Bahia**

Gildenor Carneiro - UNEB

Uma pesquisa que procurou mostrar a influência de um educador para as transformações sociais, intitulada “Religião, sociedade e educação: a atuação do padre Demócrito Mendes de Barros em Serrinha (BA): 1950 – 1992”, com bolsa da FAPESB e realizada no programa de pós-graduação em Educação da FE-USP (2006), teve como resultados, por exemplo, a compreensão da estruturação e consolidação no poder, de grupos políticos locais e sua relação com os serviços públicos de educação. O educador objeto desses estudos era o padre da paróquia local, que acumulava a função de professor no primeiro ginásio implantado no interior da Bahia e, na mesma década de 1950, na Escola Normal de Serrinha. Participou ativamente de campanhas políticas para a prefeitura de Serrinha e de organizações sociais. Para coleta de dados o próprio padre Demócrito foi entrevistado diversas vezes, foram colhidos depoimentos, principalmente com história oral, de representantes de diferentes segmentos da sociedade local, e observadas fotografias e documentos escritos. As publicações de Celso de Rui Beisiegel, Paulo Freire, Luiz Eduardo Wanderley e Pedro Demo, entre outras, mais a orientação de Nelson Piletti, fundamentaram e foram de muito valor para a execução da pesquisa e defesa da tese. Com a compreensão dos fatos que são apresentados, espera-se contribuir para a adoção de novos rumos para os serviços públicos de educação, onde atuem pessoas que se sintam seguras e não temam a perda de sua posição social, para que possam apresentar estrutura de personalidade passível de comportamento favorável a democratização.

### **Os Centros Educacionais propostos por Anísio Teixeira e os Ginásios Públicos na Bahia, nos anos 1940 e 1950**

José Roberto Gomes Rodrigues - UNEB

O presente trabalho trata da situação do ensino secundário e do ensino médio enquanto formas de escolarização existentes, entre os anos finais da década de quarenta e os anos 1950, no Estado da Bahia. São analisados os debates e as concepções de criação e ampliação do sistema de educação na Bahia, especialmente os Ginásios públicos aprovados em lei e os Centros Educacionais propostos pelo educador Anísio Teixeira. A base de fontes são memórias, relatórios do secretário de educação do estado, edições do Diário Oficial da Assembléia Legislativa do Estado da Bahia entre outras. Trata-se de um trabalho que está inserido numa proposta de aprofundamento sobre a história da educação na Bahia, cujo objetivo é a produção do conhecimento sobre a rede de instituições públicas fundadas sob essas denominações nesse período, em várias cidades do interior do Estado e na Capital.

## Minicursos

### **A configuração temporal e as inovações nos modos de ensinar e aprender (1850-1930)**

Rita de Cassia Gallego - FEUSP

A proposta do minicurso é discutir a configuração temporal estruturada ao longo dos anos 1850 a 1930 e suas relações com as mudanças relativas aos modos de ensinar e aprender, ou seja, com as inovações pedagógicas e metodológicas que pautavam a organização do ensino primário no período assinalado, defendidas pelas referências modernas de escola. Nossos esforços serão no sentido de demonstrar a articulação entre a transição do ensino individual para o coletivo e as alterações contempladas do ponto de vista da ordenação do tempo escolar assim como dos tempos sociais. A abolição do ensino individual significava, simbolicamente, a transição do tradicional ensino doméstico para aquele a ser realizado num espaço específico, assim as mudanças nos métodos de ensino relacionam-se ao processo de institucionalização do ensino primário, por isso propor esse minicurso associado ao eixo *Instituições escolares e políticas educacionais*. Os debates serão ancorados num quadro teórico sobre o tempo a partir das contribuições da Sociologia, principalmente, e as análises do período serão pautadas em fontes manuscritas produzidas por professores e inspetores, documentos legais, manuais pedagógicos, romances e imagens. O minicurso será ministrado a partir de exposições teóricas, debates com os participantes e atividades de análise das fontes mencionadas.

**Palavras-chave: tempo escolar, métodos pedagógicos, institucionalização do ensino primário**

### **Do livro à leitura: percursos historiográficos**

Nelson Scapochnik - FEUSP

O curso pretende examinar alguns textos que marcaram a configuração do campo da história da leitura e suas potencialidades no desenvolvimento de projetos de pesquisa na área da história da educação. Ao percorrer este território eminentemente interdisciplinar, constituído pelo diálogo fecundo entre historiadores, bibliógrafos, sociólogos, críticos literários e pesquisadores do campo da educação serão discutidas as categorias e as abordagens empregadas que permitiram desvendar novos problemas, novas abordagens e novos objetos.

### **Discutindo metodologia de pesquisa em História da Educação**

Maria Gloria da Paz – UNEB / Campus VII

Silvia Maria Leite de Almeida – UNEB/Campus XIII

O minicurso organiza-se a partir de duas entradas. A primeira que discute sobre 'O aprendizado da condição feminina em Missão do Sahy', na perspectiva de refletir sobre várias formas metodológicas de trabalhar a pesquisa em História da Educação, de acordo com os novos rumos e propostas trazidas pela Nova História. Como início dessa discussão, tomamos um recorte de um resultado de pesquisa, construída a partir de depoimentos de mulheres remanescentes indígenas de Missão do Sahy; neste estudo fica evidenciado o processo de formação para ser mãe e "boa dona de casa". A abordagem empregada para realização deste estudo foi a História Oral, por entender-se que esta seria capaz de contribuir satisfatoriamente para construção desta historiografia. A segunda entrada, enfoca a 'Pesquisa em educação: o uso da cartografia simbólica', ao tratar do uso da Cartografia Simbólica, referenciada por Boaventura Souza Santos, como possibilidade de suporte teórico e metodológico na pesquisa em educação. Este autor, ao trabalhar com a cartografia simbólica, indicou as virtualidades analíticas e teóricas que atendem às necessidades de uma abordagem sociológica na qual a matriz de referência é a construção e a representação do espaço. Indica que a cartografia

simbólica pode ser usada nas formas institucionalizadas de representações sociais que possuem um conteúdo normativo explícito. Para tanto, utiliza-se os elementos próprios da cartografia, como: escala, projeção e simbolização. Parte-se do entendimento da cartografia propriamente dita, para o entendimento do seu uso na cartografia simbólica. O artigo situa também como a cartografia simbólica se insere na discussão, proposta pelo autor, no Paradigma Emergente e está presente na discussão de uma transição paradigmática e vem compor, o que o autor denomina, de uma ciência pós-moderna. Desta forma, traz os elementos da escala, projeção e simbolização como suporte para a pesquisa em educação.

**Painéis de Comunicações**

**Sessões Coordenadas**

## **Dia 22/03 – 14:00 as 17:00**

|   |           |                |         |               |
|---|-----------|----------------|---------|---------------|
| <b>Painel 1</b>                             | Dia 22/03 | Local: PPGEduc | Sala 01 | 14:00 – 17:00 |
| <b>Coordenação:</b> Sara Martha Dick - UFBA |           |                |         |               |

### **FEMINIZAÇÃO DO MAGISTÉRIO BAIANO: trajetória histórica**

Sara Martha Dick - UFBA

### **A MULHER OITOCENTISTA E AS MATERIALIDADES CULTURAIS**

Almicéia Larissa Diniz Borges – UFMA; Luciana Nathália Morais Furtado – UFMA e Raquel de Souza Cunha - UFMA – NEDHEL

### **“EUNICE OU A EDUCAÇÃO DA MULHER”: o pensamento pedagógico do Médico Afrânio Peixoto no tocante a educação feminina**

Elizabeth Sousa Abrantes - UEMA

### **LUGAR DE FORMAÇÃO, LUGAR DE GÊNERO: a Escola Técnica Redentorista numa configuração histórico-sociológica**

Jussara Natália Moreira Bélen – UFPB e Charliton José dos Santos Machado – UFPB

### **O COLÉGIO SANTÍSSIMO SACRAMENTO E A CONSTRUÇÃO DE UMA IDENTIDADE FEMININA**

Leonice de Lima Mançur Lins - UNEB

|  |           |                |         |               |
|--|-----------|----------------|---------|---------------|
| <b>Painel 2</b>                                  | Dia 22/03 | Local: PPGEduc | Sala 02 | 14:00 – 17:00 |
| <b>Coordenação:</b> Leomarcia Caffé Uzeda – UEFS |           |                |         |               |

### **O SURGIMENTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO OESTE BAIANO: o caso do município de Barreiras**

Anatália Dejene Silva de Oliveira – UNEB / UFG

### **A CRIANÇA NA CIDADE: práticas educativas em Caetité-BA (1910-1930)**

Giane Araújo Pimentel Carneiro – UFMG

### **A ATUAÇÃO DO DEPARTAMENTO NACIONAL DA CRIANÇA EM SERGIPE: entre o cuidado e a educação**

Jussara Maria Viana Silveira - UFS

### **SER PROFESSORA DE EDUCAÇÃO INFANTIL... vocação, destino ou escolha profissional?**

Leomarcia Caffé Uzeda – UEFS

### **SURDEZ E EDUCAÇÃO NO SÉCULO XX**

Aísha Kaderrah Dantas Melo – UFS e Verônica dos Reis Mariano Souza - UFS

|  |           |                |         |               |
|--|-----------|----------------|---------|---------------|
| <b>Painel 3</b>  | Dia 22/03 | Local: PPGEduc | Sala 03 | 14:00 – 17:00 |
| <b>Coordenação:</b> César Augusto Castro- UFMA- NEDHEL |           |                |         |               |

### **A FORMAÇÃO EDUCACIONAL DE ÓRFÃS EM CRISTÓVÃO-SE: a presença das Irmãs Missionárias da Imaculada Conceição**

Josineide Siqueira de Santana – UFS; Nadja Santos Bonifácio – UFS e Anamaria Gonçalves Bueno de Freitas - UFS

### **OS DISCURSOS HIGIENISTAS E SUAS IMPLICAÇÕES: o Patronato Agrícola Visconde da Graça em Pelotas/RS**

Magda de Abreu Vicente – UFPel e Giana Lange de Amaral - UFPel

### **CONSIDERAÇÕES SOBRE A HISTÓRIA DAS INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO INFANTIL NA CIDADE DE NATAL-RN NO SÉCULO XX**

Sarah de Lima Mendes - UFRN

### **FORMAÇÃO MORAL DA INFÂNCIA CATARINENSE: nacionalização do ensino e o ensino na Língua Vernácula (1910-1935)**

Solange Aparecida de Oliveira Hoeller - UFPR

### **A ESCOLA DE APRENDIZES MARINHEIROS DO MARANHÃO OITOCENTISTA**

César Augusto Castro- UFMA- NEDHEL; Suzana Karyme Gonçalves da Cunha - UFMA- NEDHEL e Márcio Jorge Souza Mendes - UFMA- NEDHEL

|   |           |             |         |               |
|---|-----------|-------------|---------|---------------|
| <b>Painel 4</b>   | Dia 22/03 | Local: DEDC | Sala 02 | 14:00 – 17:00 |
| <b>Coordenação:</b> Anamaria Gonçalves Bueno de Freitas – UFS |           |             |         |               |

### **AS PRÁTICAS EDUCATIVAS DA CONGREGAÇÃO MINISTRAS DOS ENFERMOS DE SÃO CAMILO NA EDUCAÇÃO DE MENINAS DESVALIDAS E NA FORMAÇÃO DE NOVIÇAS EM ARACAJU (1952-1960)**

Nadja Santos Bonifácio - UFS/CAPES; Josineide Siqueira de Santana – UFS e Anamaria Gonçalves Bueno de Freitas – UFS

### **VOZES FEMININAS NA DÉCADE DE 30: a influência da Associação Paraibana pelo Progresso Feminino**

Paula Frassinetti Chaves de Carvalho – UFPB e Mauricéia Ananias – UFPB e

### **FAMÍLIA: infância, gênero e escolarização**

Samara Maria Viana da Silva – UFPI

### **DISCUSSÕES POLÍTICAS E IDEOLÓGICAS: orfandade de meninos e formação para o trabalho**

Magda de Abreu Vicente - UFPel

### **EDUCAR, CATEQUIZAR E CIVILIZAR A INFÂNCIA: importância política das Escolas Paroquiais no sertão da Bahia (1940-1960)**

Tânia Mara Pereira Vasconcelos - UNEB

|   |           |             |         |               |
|---|-----------|-------------|---------|---------------|
| <b>Painel 5</b>   | Dia 22/03 | Local: DEDC | Sala 03 | 14:00 – 17:00 |
| <b>Coordenação:</b> Antonio Carlos Ferreira Pinheiro - UFPB |           |             |         |               |

### **O REGULAMENTO MUNICIPAL DE 1925 DO MUNICÍPIO DE BAGÉ: uma análise da educação primária nas primeiras décadas do Século XX**

Alessandro Carvalho Bica - UNIPAMPA

### **PADRE MARCOS E SUA BOA ESPERANÇA: a Instrução Secundária Particular no Piauí (1820-1850)**

Claudia Cristina da Silva Fontineles – UFPI e Marcelo de Sousa Neto – UESPI

### **A CRIAÇÃO DO GINÁSIO 14 DE AGOSTO DE IBICARAÍ: um percurso entre a história e as memórias**

Daisy Laraine Moraes de Assis - UESB

### **A HISTÓRIA DO GRUPO ESCOLAR PROFESSOR MACIEL: primeiras incursões sobre a sua criação e funcionamento**

Enoque Bernardo da Silva - UFPB

### **PRIMEIRAS MUDANÇAS NA PARAÍBA PÓS-MOVIMENTO DE 1930**

Henny Nayane Tavares de Araújo – UFPB e Antonio Carlos Ferreira Pinheiro – UFPB

|   |           |             |         |               |
|---|-----------|-------------|---------|---------------|
| <b>Painel 6</b>   | Dia 22/03 | Local: DEDC | Sala 04 | 14:00 – 17:00 |
| <b>Coordenação:</b> Antonietta d'Aguiar Nunes – Arquivo Público da Bahia / UFBA |           |             |         |               |

### **FONTES, DOCUMENTOS E ABORDAGENS PARA UMA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO NÃO INSTITUCIONALIZADA**

Antonietta d'Aguiar Nunes – Arquivo Público da Bahia / UFBA

### **FONTES PARA A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO: documentação da Missão Presbiteriana Norte Americana**

Ester Fraga Vilas-Bôas Carvalho do Nascimento – UNIT; Ellen de Souza Bonfim – UNIT e Carlos Eduardo Melo Cruz - UNIT

**FONTES PARA A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO COLONIAL NORDESTINA: Aulas Régias nas Vilas de Índio da Capitania do Ceará**

Francisco Ari de Andrade - UFC

**HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DE GOIÁS EM FONTES (1830- 1930)**

Valdeniza Maria Lopes da BARRA – UFG / FAPEG

|                 |           |             |         |               |
|-----------------|-----------|-------------|---------|---------------|
| <b>Painel 7</b> | Dia 22/03 | Local: DEDC | Sala 05 | 14:00 – 17:00 |
|-----------------|-----------|-------------|---------|---------------|

**Coordenação:** Regina Celi Machado Pires - UNEB/Campus I

**NA ITINERÂNCIA DO TRABALHO DOCENTE: o percurso histórico pelo desencanto na profissão**  
Geisa Arlete do Carmo Santos UNEB/FVC

**CONSTRUINDO IDENTIDADE: os primeiros professores do CMRV/UFPI**

Francisca das Chagas Lopes Campos – UFPI e Maria do Amparo Borges Ferro – UFPI

**A EDUCACAO INFANTIL NA ÓTICA DAS PROFESSORAS: questões históricas das políticas públicas.**

Liana Gonçalves Pontes Sodré – PPGEduc/UNEB; Cristiane Gomes Ferreira – UNEB e Jamile Marambaia Macedo – IC/UNEB

**SER PROFESSOR PESQUISADOR UNIVERSITÁRIO NO PIBIC/CNPq**

Regina Celi Machado Pires - UNEB/Campus I

|                 |           |             |         |               |
|-----------------|-----------|-------------|---------|---------------|
| <b>Painel 8</b> | Dia 22/03 | Local: DEDC | Sala 06 | 14:00 – 17:00 |
|-----------------|-----------|-------------|---------|---------------|

**Coordenação:** Maria Stephanou - UFRGS

**A LEITURA ENTRE PRESCRIÇÕES E INTERDIÇÕES: um exame de Manuais de Educação Moral e Sexual das primeiras décadas do Século XX**

Maria Stephanou – UFRGS

**G NESE DE UMA DISCIPLINA: a história da Disciplina Matemática no Brasil e em Sergipe segundo a Reforma Francisco Campos (1929-1931)**

Suely Cristina Silva Souza – UFS; Andrea Maria dos Santos Matos – UFS e Antonio Aliberte de Andrade Machado - UFS

**A TUTORA QUE SABIA ESCREVER-CAPITANIA DE SERGIPE DEL REY/1796**

Vera Maria dos Santos - UFS

**LENTES NA PARAHYBA OITOCENTISTA: “Educadores da Mocidade Ignorante”**

Mariana Marques Teixeira - UFPB e Cláudia Engler Cury - PPGH/UFPB

|                 |           |             |         |               |
|-----------------|-----------|-------------|---------|---------------|
| <b>Sessão I</b> | Dia 22/03 | Local: DEDC | Sala 01 | 14:00 – 17:00 |
|-----------------|-----------|-------------|---------|---------------|

**Coordena o:** André Luis Mattedi Dias – UFBA/UEFS

**A MODERNIZA O DA MATEMÁTICA NA BAHIA: INICIATIVAS INSTITUCIONAIS (1950-1970)**

**O MOVIMENTO DA MATEMÁTICA MODERNA NA PERSPECTIVA DA CAMPANHA DE APERFEIÇOAMENTO E DIFUSÃO DO ENSINO SECUNDÁRIO (CADES) NA BAHIA (1950-1970).**

Daniela da Silva Rocha - Colégio Estadual Prof. Edgard Santos

**A MODERNIZA O DA MATEMÁTICA NO COLÉGIO ESTADUAL RUBEM NOGUEIRA DE SERRINHA (1960-1970)**

Isana Barboza Costa - UEFS

**A MODERNIZA O DA MATEMÁTICA E O ENSINO TÉCNICO PROFISSIONALIZANTE NO CENTRO INTEGRADO LUIZ NAVARRO DE BRITO EM ALAGOINHAS (1972-1980)**

Ivanise Gomes Arcanjo - Centro Territorial de Educa o Profissional do Agreste de Alagoinhas

**A MODERNIZA O DO ENSINO DE MATEMÁTICA E OS CENTROS DE REINAMENTO DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS NO BRASIL: o trabalho do School Mathematics Study Group (MSG) na Bahia**

Mariana Moraes Lôbo Pinheiro - UFBA/UEFS

## **Dia 23/03 – 14:00 as 17:00**

|   |           |                |         |               |
|---|-----------|----------------|---------|---------------|
| <b>Painel 1</b>   | Dia 23/03 | Local: PPGEduc | Sala 01 | 14:00 – 17:00 |
| <b>Coordenação:</b> Liana Gonçalves Pontes Sodré – PPGEduc/UNEB |           |                |         |               |

### **A EDUCAÇÃO POPULAR NA CAMINHADA HISTÓRICA DA EDUCAÇÃO NO BRASIL: há muitas pedras nesse caminho...**

Ana Lúcia Nunes Pereira – UNEB e Liana Gonçalves Pontes Sodré – PPGEduc/UNEB

### **O MEB NO CONTEXTO DOS MOVIMENTOS DE CULTURA POPULAR NA BAHIA NA DÉCADA DE 1960**

Idália Maria Tibiriçá Argolo - PPGEDUC/ UNEB e Jaci Maria Ferraz Menezes - PPGEDUC/ UNEB

### **CONCEPÇÃO DE PASCHOAL LEMME SOBRE A EDUCAÇÃO DE ADULTO**

Simoneide Correia Araujo de Jesus – UFAL e Mayara de Lima Nascimento - UFAL

### **ORGANIZAÇÃO DO PRIMÁRIO NO RIO GRANDE DO NORTE (1937-1945)**

Maria Antônia Teixeira da Costa - UERN

### **ESCOLA DE PRIMEIRAS LETRAS NA POVOAÇÃO DE CURRAIS NOVOS/RN: emergência de uma nova cultura (1839-1920)**

Mário Lourenço de Medeiros – UFRN e Eva Cristini Arruda Câmara Barros – UFRN

|   |           |                |         |               |
|---|-----------|----------------|---------|---------------|
| <b>Painel 2</b>   | Dia 23/03 | Local: PPGEduc | Sala 02 | 14:00 – 17:00 |
| <b>Coordenação:</b> Dário Tavares Santos - PPGEduc/UNEB |           |                |         |               |

### **GESTÃO ESCOLAR DO ENSINO PÚBLICO: uma proposta de investigação sobre os avanços e limites da gestão colegiada para a democratização do ensino no município de São Luís-MA**

Sandra Regina Rodrigues dos Santos – UEMA e Luzinete Gomes da Silva – SEC-MA

### **EDUCAÇÃO EM ITAPARICA: história, memória e cultura escolar**

Dário Tavares Santos - PPGEduc/UNEB

### **MEMORIAL ESCOLA MUNICIPAL ANTÔNIO EUZÉBIO**

Geisa Cândida da Anunciação Oliveira – UNEB

### **POLÍTICAS EDUCACIONAIS: o estado da arte em um curso de pedagogia da Região Oeste da Bahia**

Rosa Maria Silva Furtado – UNEB e Gabriela Sousa Rêgo Pimentel- UNEB / UCB

|   |           |                |         |               |
|---|-----------|----------------|---------|---------------|
| <b>Painel 3</b>   | Dia 23/03 | Local: PPGEduc | Sala 03 | 14:00 – 17:00 |
| <b>Coordenação:</b> José Valdir Jesus de Santana – UESB |           |                |         |               |

### **NAS TEIAS DA MEMÓRIA: a configuração histórica da Comunidade Negra Rural Quilombola Araçá Cariacá-BA e a luta pela escola**

Dinalva de Jesus Santana Macêdo - UNEB - Campus XII

### **INTELECTUAIS E PENSAMENTO BRASILEIRO: escravidão, trabalho e educação no “América Latina – Males de Origem” de Manoel Bomfim**

Jean Carlo de Carvalho Costa – UFPB; Amanda Galvêncio – UFPB e Maíra Lewtchuk Espindola – UFPB

### **TIRANDO A MÁSCARA: as relações raciais na escola**

Terciana Vidal Moura - UFRB

### **UM EDUCADOR NEGRO NA CHAPADA DIAMANTINA: a história ainda não contada**

Kátia Maria Aguiar - UNEB

### **DESAFIOS E TENSÕES PARA A IMPLANTAÇÃO DA LEI 10.639/03 NO MUNICÍPIO DE ITAPETINGA/BAHIA**

José Valdir Jesus de Santana – UESB e Joeslei Santos Alves – PMI-BA

|  |           |             |         |               |
|--|-----------|-------------|---------|---------------|
| <b>Painel 4</b>  | Dia 23/03 | Local: DEDC | Sala 01 | 14:00 – 17:00 |
| <b>Coordenação:</b> Ester Fraga Vilas-Bôas Carvalho do Nascimento - UNIT |           |             |         |               |

**HYGIENE ESCOLAR NA PARAHYBA DO NORTE (1921-1922)**

Erinalva Lopes dos Santos – UFPB e Maria Lucia da Silva Nunes - UFPB

**AURELIANO CÂNDIDO TAVARES BASTOS E OS MALES DA EDUCAÇÃO NO BRASIL DOS ANOS DE 1860**

Josefa Eliana Souza - UFS

**IMPRENSA, PROGRESSO E EDUCAÇÃO ESCOLARIZADA: nas ideias de João Antônio Dos Santos Gumes**

Joseni Pereira Meira Reis – UFMG

**O VENDEDOR AMBULANTE DE UM CORDEL DIFERENTE**

Ana Tereza Garcez da Rocha – UNIT e Ester Fraga Vilas-Bôas Carvalho do Nascimento - UNIT

**ROBERT REID KALLEY E SEUS COLPORTORES NA DISSEMINAÇÃO DE IMPRESSOS PROTESTANTES**

Priscila Silva Mazêo – UNIT

|  |           |             |         |               |
|--|-----------|-------------|---------|---------------|
| <b>Painel 5</b>  | Dia 23/03 | Local: DEDC | Sala 02 | 14:00 – 17:00 |
| <b>Coordenação:</b> Lúcia Maria da Franca Rocha – UFBA |           |             |         |               |

**UMA EXPERIÊNCIA DE EDUCAÇÃO INTEGRAL: Escola Parque de Brasília**

Lúcia Maria da Franca Rocha – UFBA e Eva Waisros Pereira - UnB

**PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO DOS SURDOS NO SÉCULO XIX**

Verônica dos Reis Mariano Souza - UFS

**GENARO DANTAS E AS CONTRIBUIÇÕES AO ENSINO DA MATEMÁTICA NA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XX**

José Gilvan da Luz - UNIT/GPHPE e Mônica Vasconcelos Luz - SEED/SE/GPHPE

**CIRCULAÇÃO DOS PADRÕES NORTE-AMERICANO E FRANCÊS NA MATEMÁTICA DURANTE O BRASIL OITOCENTISTA**

Paula Mangieri de Oliveira – UNIT e Ester Fraga Vilas-Bôas Carvalho do Nascimento – UNIT

**O ENSINO DE MATEMÁTICA: pontos históricos no Brasil e em Sergipe (1870-1908)**

Paula Regina dos Santos Matos – UFS; Suely Cristina Silva Souza – UFS e Andrea Maria dos Santos Matos - UFS

|   |           |             |         |               |
|---|-----------|-------------|---------|---------------|
| <b>Painel 6</b>                                       | Dia 23/03 | Local: DEDC | Sala 03 | 14:00 – 17:00 |
| <b>Coordenação:</b> Maria Teresa Santos Cunha – UDESC |           |             |         |               |

**A LEITURA NO MARANHÃO OITOCENTISTA: percursos investigativos**

Irajane Catanhede Nunes – UFMA; Josecleide Sampaio da Rocha – UFMA e Josivan Costa Coelho - UFMA

**UMA BIBLIOTECA ANOTADA: Caminhos do leitor no acervo de livros escolares no Museu da Escola Catarinense (Décadas de 20 a 60/Século XX)**

Maria Teresa Santos Cunha – UDESC

**A BIBLIOTECA PÚBLICA DO MARANHÃO COMO INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL**

Diana Rocha da Silva - UFMA- NEDHEL; César Augusto Castro- UFMA- NEDHEL e Samuel Luis Velázquez Castellanos - UFMA- NEDHEL

**A INSERÇÃO “IMPROVÁVEL” EM PRÁTICAS DE LEITURA DE UMA “NOVA LEITORA” DOS MEIOS POPULARES. (PARAÍBA E PERNAMBUCO, 1950 - 1980)**

Clara Maria Miranda de Sousa – UPE e Fabiana Cristina da Silva UPE – Campus Petrolina

**DO IR-E-VIR POR ESCOLAS RURAIS: a constituição leitora da Biblioteca Móvel Anísio Teixeira (Caetité-BA)**

Zélia Malheiro Marques PPGeduC/UNEB - UNEB- Campus VI e Elizeu Clementino de Souza - PPGeduC/UNEB

|  |           |             |         |               |
|--|-----------|-------------|---------|---------------|
| <b>Painel 7</b>  | Dia 23/03 | Local: DEDC | Sala 04 | 14:00 – 17:00 |
| <b>Coordenação:</b> Maria Gloria da Paz- UNEB/Campus VII |           |             |         |               |

**ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE ELEMENTOS CONSTRUTORES EM ESTUDOS HISTÓRICOS**

Maria Gloria da Paz- UNEB/Campus VII

**A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO NOS COMPÊNDIOS ADOTADOS NA ESCOLA PÚBLICA BRASILEIRA DOS SÉCULOS XIX E XX (DE 1827-1937).**

Fábia Lliã Luciano - UNISANTOS

**EM DEFESA DO ENSINO DE HISTÓRIA DO AMAZONAS**

Tarcisio Serpa Normato – UFAM

**UFBA E UNEB: UMA ANÁLISE PRELIMINAR DE PLANOS DE CURSO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA (2001-2008)**

Soraya Mendes Rodrigues Adorno – UESB / UFSCar

|  |           |             |         |               |
|--|-----------|-------------|---------|---------------|
| <b>Painel 8</b>  | Dia 23/03 | Local: DEDC | Sala 05 | 14:00 – 17:00 |
| <b>Coordenação:</b> Jorge Carvalho do Nascimento - UFS |           |             |         |               |

**AS HUMANIDADES DO ENGENHEIRO: Archimedes Pereira Guimarães e o discurso sobre as Ciências Humanas no Ginásio de Isaías Alves**

Jorge Carvalho do Nascimento - UFS

**ISABEL MARIA DAS NEVES: um grupo escolar por excelência (1920-1934)**

Rosângela Chrystina Fontes de Lima – UFPB e Tatiana de Medeiros Santos - UFPB

**OS PRIMEIROS OLHARES SOBRE O CENTRO OPERÁRIO DA BAHIA E A EDUCAÇÃO FORMAL, COMO ESTRATÉGIA DE EMANCIPAÇÃO DOS TRABALHADORES.**

Maristela Gomes de Oliveira - PPGeduC/UNEB e Jaci Ferreira Menezes - PPGeduC/UNEB

**GRUPO ESCOLAR SOLON DE LUCENA: considerações históricas**

Vívia de Melo Silva - UFPB

[ ...] **ÉS PONTE NOVA UM TALISMÃ BENDITO** [ ...]

Márcia Maria Gonçalves de Oliveira Moraes – UNEB/Campus XII

|   |           |             |         |               |
|---|-----------|-------------|---------|---------------|
| <b>Sessão II</b>  | Dia 23/03 | Local: DEDC | Sala 06 | 14:00 – 17:00 |
| <b>Coordenação:</b> Claudinei de Camargo Santana - UESB |           |             |         |               |

**A MODERNIZAÇÃO DA MATEMÁTICA ESCOLAR NO SUDOESTEBAIANO: MEMÓRIAS E CULTURA ESCOLAR.**

Claudinei de Camargo Santana - UESB (Coord.)

**A MODERNIZAÇÃO DO ENSINO DE CIÊNCIAS NAS ESCOLAS NO MUNICÍPIO DE SENHOR DO BONFIM: um estudo de caso no Centro Educacional Sagrado Coração (1942-1976)**

Gisele Lemos Shaw - UNIFVRSF

**OS PRIMEIROS INDÍCIOS DA MATEMÁTICA MODERNA NOS DOCUMENTOS DE ESCOLAS DO INTERIOR DA BAHIA.**

Irani Parolin Santana - UFBA

**FORMAÇÃO DE PROFESSORES E A MODERNIZAÇÃO DO ENSINO DE MATEMÁTICA NO MUNICÍPIO DE JEQUIÉ – BAHIA NA DÉCADA DE 70 DO SÉCULO XX.**

Maria Nilsa Silva Braga - UFBA

## **Dia 24/03 – 14:00 as 17:00**

|   |           |                |         |               |
|---|-----------|----------------|---------|---------------|
| <b>Painel 1</b>   | Dia 24/03 | Local: PPGEduc | Sala 01 | 14:00 – 17:00 |
| <b>Coordenação:</b> Maria Inês Corrês Marques – UNEB / UFBA |           |                |         |               |

### **O MARQUES DE POMBAL E A UNIVERSIDADE**

Cristiane Tavares Fonseca de Moraes Nunes - UFS

### **REFORMA E REFORMADORES DA INSTRUÇÃO PÚBLICA SERGIPANA**

Cristina de Almeida Valença Cunha Barroso – UFS

### **UNIVERSIDADE E MEMÓRIA PARA AFIRMAÇÃO DE DIREITOS HUMANOS: novos objetos e novas abordagens para a história da educação brasileira**

Maria Inês Corrês Marques – UNEB / UFBA

### **A CIDADE ENQUANTO FONTE: espaço educativo, recortes do passado e ações patrimoniais**

Vanessa Costa de Macêdo – UFPB

|  |           |                |         |               |
|--|-----------|----------------|---------|---------------|
| <b>Painel 2</b>  | Dia 24/03 | Local: PPGEduc | Sala 02 | 14:00 – 17:00 |
| <b>Coordenação:</b> Sandra Regina Magalhães de Araújo – PPGEduc/UNEB |           |                |         |               |

### **EM TERRAS ANGICAENSES, UMA ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA: história da criação da Escola Família Agrícola José Nunes da Matta**

Sandra Regina Magalhães de Araújo – PPGEduc/UNEB

### **EDUCAÇÃO PARA O MEIO RURAL NA PARAÍBA: a experiência da Escola Superior de Agronomia (1930-1937)**

Priscila Leandro Pereira – UFPB e Antonio Carlos Ferreira Pinheiro - UFPB

### **PREPARANDO A TERRA, ESCOLHENDO OS GRÃOS: constituição e idéias das Leis de Ensino Agrícola Primário**

Marco Arlindo Amorim Melo Nery - IFS-Campus SC / UFBA

### **A EDUCAÇÃO RURAL PIAUIENSE NAS MENSAGENS GOVERNAMENTAIS DE 1950-1960**

Maria do Perpétuo Socorro Castelo Branco Santana – UFPI e Antonio de Pádua Carvalho Lopes – UFPI

### **HISTÓRIAS DE VIDA E MEMÓRIAS DE PROFESSORAS RURAIS: apontamentos do trabalho docente**

Lúcia Gracia Ferreira – PPGEduc/UNEB - CAPES

|   |           |                |         |               |
|---|-----------|----------------|---------|---------------|
| <b>Painel 3</b>                                   | Dia 24/03 | Local: PPGEduc | Sala 03 | 14:00 – 17:00 |
| <b>Coordenação:</b> Sandra Ventura Domingo - UCDB |           |                |         |               |

### **A MEMÓRIA DO POVO TERENA: o ensino de sua história e a proteção desse patrimônio cultural brasileiro**

Luiz Henrique Eloy Amado - UCDB – IC/CNPq

### **A UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS E A EDUCAÇÃO INDÍGENA: um estudo das ações afirmativas**

Marcos André Ferreira Estácio – UFAM / UEA.

### **A EVANGELIZAÇÃO E A CIVILIZAÇÃO DO ÍNDIO: as Missões Salesianas no rio Negro, Amazonas (1915/1980)**

Mauro Gomes da Costa – FSDB

### **LINGUAGEM E IDEOLOGIA NO DISCURSO DAS CARTAS ESCOLARES DA ESCOLA MUNICIPAL INDÍGENA FELICIANO PIO DA ALDEIA IPEGUE/AQUIDAUANA-MS**

Sandra Ventura Domingo - UCDB

|  |           |             |         |               |
|--|-----------|-------------|---------|---------------|
| <b>Painel 4</b>  | Dia 24/03 | Local: DEDC | Sala 01 | 14:00 – 17:00 |
| <b>Coordenação:</b> Selma de Assis de Andrade - PPGEduc/UNEB |           |             |         |               |

**FORMAÇÃO DOCENTE: laços e fisuras**

Selma de Assis de Andrade - PPGEduc/UNEB e Elizeu Clementino de Souza - PPGEduc/UNEB

**COLÉGIO PEDRO II E ATHENEU SERGIPENSE: os campos de pesquisas em história do ensino de ciências**

Antonio Aliberte de Andrade Machado – UFS; Suely Cristina Silva Souza – UFS e Sandra Andréa Silva Souza - UNIT

**ESCOLA NOSSA SENHORA DO CARMO: memórias e narrativas sobre a formação de normalistas na cidade de Belo Jardim-PE**

Bernardina Santos Araújo de Sousa - UFPB - IFPE

**OS IMPACTOS DAS POLITICAS NACIONALISTAS DO GOVERNO VARGAS**

Rafael da Silva e Silva - UNISANTOS

**EDUCAÇÃO BARREIRENSE DURANTE A DITADURA MILITAR: narrativas (auto)biográficas como fontes de conhecimento educacional local**

Christiane Andrade Regis Tavares – UNEB

|  |           |             |         |               |
|--|-----------|-------------|---------|---------------|
| <b>Painel 5</b>  | Dia 24/03 | Local: DEDC | Sala 02 | 14:00 – 17:00 |
| <b>Coordenação:</b> Neurilene Martins Ribeiro – PPGEduc/UNEB |           |             |         |               |

**UM NOME SÓ NÃO BASTA PARA LEMBRAR**

Maria Lúcia da Silva Nunes – UFPB; Adriana Marcineiro Vilar – UFPB e Viviana Soares da Silva - UFPB

**EDUCAÇÃO, HISTÓRIA E MEMÓRIA NA TRAJETÓRIA DE JOÃO MOREIRA LIMA (1934 A 1996)**

Gilvan Vitor dos Santos – UNIT e Josefa Eliana Souza – UFS

**AS NARRATIVAS DE PROFESSORAS INICIANTES DE LÍNGUA PORTUGUESA: a entrada na carreira e a formação docente**

Neurilene Martins Ribeiro – PPGEduc/UNEB

**FORMAÇÃO AUTOFORMAÇÃO - MEMÓRIA E HISTÓRIA**

Edson Carvalho de Souza Santana - UNEB

|   |           |             |         |               |
|---|-----------|-------------|---------|---------------|
| <b>Painel 6</b>                               | Dia 24/03 | Local: DEDC | Sala 03 | 14:00 – 17:00 |
| <b>Coordenação:</b> Miguel André Berger - UFS |           |             |         |               |

**UM BALANÇO DA DISCIPLINA E DA PUNIÇÃO NA INSTRUÇÃO PÚBLICA E PARTICULAR NA PARAÍBA DO NORTE (1822-1864)**

Itacyara Viana Miranda – UFPB e Cláudia Engler Cury - PPGH –UFPB

**VIOLÊNCIAS ESCOLARES: paradoxos e polissemias**

Antonio José Tavares Lima – PPGEduc/UNEB

**OS JORNAIS E A INSTRUÇÃO PRIMÁRIA NO SÉCULO XIX EM SERGIPE: primeiras aproximações**

Simone Silveira Amorim - UFS

**A IMPRENSA ESTUDANTIL: objeto revelador do cotidiano da instituição escolar**

Miguel André Berger - UFS

**EDUCAÇÃO JESUÍTICA E BARBÁRIE: uma releitura do pensamento de Adorno e Horkheimer**

Diana Rocha da Silva - UFMA; Josivaldo Lopes dos Santos – UFMA e Robson Ruitter Mendonça Santos - UFMA

|   |           |             |         |               |
|---|-----------|-------------|---------|---------------|
| <b>Painel 7</b>   | Dia 24/03 | Local: DEDC | Sala 04 | 14:00 – 17:00 |
| <b>Coordenação:</b> José Carlos de Araujo Silva - UNEB/DCH IV |           |             |         |               |

**ESTRATÉGIAS E PRÁTICAS EDUCATIVAS DOS NEGROS NA CAPITANIA DE MG**

Solange Maria da Silva – UFMG

**NEGROS E EDUCAÇÃO SOB TRÊS PRESPECTIVAS: Jorge Benci, Gilberto Freyre e Fernando de Azevedo**

Daniella Souza Angelico - UNEB DCH IV e José Carlos de Araujo Silva - UNEB/DCH IV

**VALORES CIVILIZATÓRIOS AFRICANO-BRASILEIRO EM UMA ESCOLA NO MUNICÍPIO DE ITAPETINGA/BA: afirmação ou negação? afirmação ou negação?**

José Valdir Jesus de Santana – UESB e Jorlúcia Moraes – UESB

**CANDOMBLÉ: Lei 10.639/03, educação, memória e história afro-brasileira**

Magnaldo Oliveira dos Santos – UNEB

**AS MARIAS: o trabalho de missionárias no processo de ressocialização**

Patrícia Rosa da Silva – UNIRB/IFBA

## **Exposição de Pôsteres**

**Dia 23/03 – 14:00 as 17:00**

**Local: Hall do DEDC – Campus I**

### **I – Gênero, etnia e infância na História da Educação**

#### **A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO INDÍGENA: as mudanças da colônia aos dias de hoje**

Ana Carolina Barros Silva - UFMT

#### **PRÁTICAS EDUCATIVAS DOS PRIMEIROS ANOS DA ALFABETIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO NATALENSE NO SÉCULO XX (1960-1970)**

Luana Bulhões Leandro Bezerra – UFRN; Rachel Ribeiro de Oliveira Alves – UFRN e Sarah de Lima Mendes - UFRN

### **II – Fontes para História da Educação**

#### **PROJETO - CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO *DIGITAL* EM HISTÓRIA DA CIÊNCIA – CDHC**

Adailton Ferreira dos Santos - UNEB

#### **FONTES DE PESQUISA: memória dos grupos escolares do município de Itabuna**

Raimunda Alves Moreira de Assis – UESC; Aretuza Gomes Barbosa – UESB / FAPESB e Vanessa Souto Paulo - UESC

#### **A INSTRUÇÃO E A IMPRENSA PARAIBANA DO OITOCENTOS: as escritas da história sobre a instrução pública e privada**

Thiago Oliveira de Souza – UFPB e Maday de Souza Moarais - UFPB

#### **ENTRE PRESCRIÇÕES E PRÁTICAS: o currículo da Escola Primária do Estado da Bahia (1889-1930)**

Lília de Jesus Nascimento – UNEB e Shirley Alves da Silva Vinagre - UNEB

### **IV – Biografias, intelectuais e práticas culturais**

#### **ITAPUÃ - Tecendo redes de alianças comunitárias através da ACRA**

Jackeline Pinto Amor Divino - UNEB

#### **CONTRIBUIÇÃO DA FILOSOFIA DE HEGEL PARA A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO**

Magna Coeli de Sousa e Silva Galas - UFPI

#### **THOMÁS DE AQUINO E A EDUCAÇÃO:**

Simone Regina Peres de Abreu - PUC-GOIÁS

### **V – Ensino da História da Educação e cultura material escolar**

#### **LIVROS E LEITURAS NA COMPOSIÇÃO DO TRABALHO ESCOLAR E DOCENTE: pistas para se pensar um suposto projeto de educação da sociedade goiana**

Valdeniza Maria Lopes da Barra – UFG; Samara Charaf de Oliveira Edine – UFG e Tatiana Sasse Fabiano - UFG

## **Resumos das Comunicações por Eixo Temático**

## **I – Gênero, etnia e infância na História da Educação**

## **A MULHER OITOCENTISTA E AS MATERIALIDADES CULTURAIS**

Almicéia Larissa Diniz Borges – UFMA; Luciana Nathália Moraes Furtado – UFMA; Raquel de Souza Cunha - UFMA – NEDHEL

Apresenta-se este artigo, a partir do projeto de pesquisa em andamento *Presença e circulação do livro e da leitura no Maranhão oitocentista*, objetivando-se compreender a relação implícita entre as materialidades culturais existentes no século XIX, as práticas leitoras da mulher oitocentista e seus reflexos na história da educação. Fundamenta-se essa análise nas múltiplas determinações inseridas neste contexto representadas por meio de fontes históricas primárias (jornais, relatórios dos Presidentes de Província e das leis e regulamentos da Instrução Pública encontradas na Biblioteca Benedito Leite e no Arquivo Público); como também, por fontes secundárias as quais se tem referido ao papel da mulher nessa sociedade; à tipologia, característica e função dos suportes culturais e, à influência que tem exercido os mesmos na educação feminina. Reflete-se sobre a proibição das práticas leitoras impostas pelas famílias e pela sociedade em determinada época, ao serem consideradas perigosas e, com poderes, de desvirtuar a sua formação moral e espiritual, de influenciá-la a desenvolver “pensamentos impuros” e de induzi-la a viver numa falsa realidade. Expõem-se como os preceitos religiosos dominavam o universo feminino, onde somente lhes era permitido a leitura da Bíblia por constituir-se esta um símbolo da perfeição, guiando-as a cuidar dos filhos, do marido e do lar, isto é, uma vida controlada e dominada em constante marginalização social, educacional e cultural. Enfatiza-se sobre o contexto educacional ao focalizarmos entre os intelectuais e literatos da Atenas Brasileira, mulheres influentes como: Catarina Mina, Ana Jansen e Maria Firmina dos Reis, sendo considerada esta última a primeira romancista brasileira e antiescravista. Pretende-se contribuir neste estudo, com pesquisas que abordem a história da educação feminina, o entendimento das práticas leitoras diferenciadas e singulares embora em modelos culturais semelhantes e as maneiras de interagir da mulher com a sociedade, auxiliando-nos para isso, de autores que tratem esta temática direta ou indiretamente, encontrando-se entre eles: Botelho (2007); Castellanos (2007); Castro (2007); Manguel (1997); Nazzari (2001), entre outros.

**Palavras-chave:** mulher oitocentista; práticas leitoras; história da educação maranhense.

## **O SURGIMENTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO OESTE BAIANO: o caso do município de Barreiras**

Anatália Dejane Silva de Oliveira – UNEB / UFG

O artigo relata o surgimento e o trabalho com a educação infantil no município de Barreiras – Bahia entre as décadas de 1960 a 1980. Os dados foram levantados por meio da história oral a partir dos relatos de professoras do jardim-de-infância da época, do bispo da cidade e de uma freira beneditina. O objetivo consiste em registrar a história do surgimento da educação infantil no município de Barreiras – Bahia no período mencionado, a partir do ponto de vista dessas pessoas que foram as protagonistas desse movimento. Para tanto, trabalhamos com as idéias de história e memória de Le Goff (2003); com a concepção de história oral de Ferreira e Amado (2006) e também de Thompson (2002). Os dados revelam que o surgimento das turmas de jardim-de-infância no município de Barreiras aconteceu à revelia do poder público que, em todo o contexto, foi omissivo tanto no processo de profissionalização das professoras quanto na organização do trabalho pedagógico. Pela conjuntura que se constituiu em torno do surgimento dos jardins-de-infância eram as professoras as responsáveis pelo funcionamento e estruturação do trabalho com as crianças de até seis anos de idade, inclusive pela criação das condições de trabalho e aquisição dos materiais. Ao assumirem a docência nas turmas de jardim-de-infância, elas ficaram sem remuneração por um intervalo de três anos. Já no

contexto de trabalho da igreja existiam as condições e os materiais, mas a gestão municipal também atrasava o pagamento das professoras. Ambos os contextos estruturaram-se em uma lógica de proposta pedagógica que incide até hoje na dinâmica da ação educativa nas turmas de educação infantil.

**Palavras-chave:** história oral; jardim-de-infância; trabalho docente.

### **NEGROS E EDUCAÇÃO SOB TRÊS PRESPECTIVAS: Jorge Benci, Gilberto Freyre e Fernando de Azevedo**

Daniella Souza Angelico - UNEB DCH IV e José Carlos de Araujo Silva - UNEB/DCH IV

Considerando a necessidade em contribuir com os estudos e o estado da arte relativo à história da educação do negro no Brasil, objetivamos nessa proposição de comunicação oral caracterizar como essa temática foi apresentada nas obras principais de três pensadores, os quais consideramos referenciais para a abordagem dessa temática. Assim, no caso em questão, nos referimos ao padre jesuíta do século XVII Jorge Benci, autor de uma *Economia Cristã dos Senhores de Escravos* na qual problematiza a existência de duas propostas pedagógicas, uma voltada para a educação de uma elite e outra para a catequização dos índios e apresenta a necessidade da implantação de uma terceira pedagogia para o domínio do corpo do escravo no sentido de modelá-lo, educá-lo e cristianizá-lo; Gilberto Freyre em *Casa Grande & Senzala* e Fernando de Azevedo, autor de *A Cultura Brasileira*. Essas duas últimas obras de caráter sócio-antropológico tratam não apenas da formação da sociedade e dos elementos formadores de uma cultura brasileira, mas também abordam, com menor ênfase (Freyre) ou de maneira mais detida (Azevedo), questões relativas ao negro e à educação no Brasil e, mesmo não possuindo um foco predominantemente pedagógico como a obra de Benci, apresentam-se como de suma importância para a compreensão de como se efetivou, ao longo de todo o processo de constituição da nação brasileira, um processo educativo, primordialmente não-formal e que só foi institucionalizado enquanto tal, ou melhor **inventado** termo utilizado por Cynthia Greive Veiga (2008), no século XIX. Em síntese, pretendemos destacar na obra de Gilberto Freyre a tese da brandura das relações existentes nos limites da “casa-grande” onde, potencialmente, negros puderam ser instruídos nas primeiras letras através da atuação do mestre-escola contratado para ensinar os filhos do senhor. Quanto à Fernando de Azevedo, enfocaremos a sua proposição pela realização de um estudo mais abrangente sobre a educação entre os “brancos” e os “não-brancos”, considerado como elemento fundamental para compreender os “rumos” da cultura nacional, elemento que, a nosso ver, norteia e deve direcionar as pesquisas sobre a história, ou melhor, histórias sobre a educação do negro em suas particularidades espaço-temporais.

**Palavras-chave:** educação dos negros; escolarização e colônia.

### **EDUCAÇÃO JESUÍTICA E BARBÁRIE: uma releitura do pensamento de Adorno e Horkheimer**

Diana Rocha da Silva - UFMA; Josivaldo Lopes dos Santos – UFMA e Robson Ruitter Mendonça Santos - UFMA

Abordagem do processo educativo na América ibérica destacando o ensino jesuítico como elemento estratégico para consolidação dos interesses da coroa lusitana. Apresenta uma reflexão sobre o conceito de barbárie tendo como referência as teorias filosóficas de Adorno e Horkheimer. Destaca as práticas jesuíticas na colônia, seu contato com os indígenas e as características da educação a eles imposta mostrando como a noção de civilização européia foi incorporada no novo continente sem, contudo, haver a preocupação com as bases culturais autóctones, o que demonstra a face etnocêntrica e o descaso para com uma sociedade subjugada pela pretensa idéia de superioridade étnica racial européia. Desta forma, enfatiza-se, a partir do contexto histórico do Brasil colonial, alguns elementos que demonstram as práticas jesuíticas no processo de escolarização dos ameríndios e como elas podem ser

associadas às idéias de esclarecimento e barbárie defendidas nas obras de Adorno e Horkheimer, enfocando que, mesmo antes do século XX e da ascensão dos estados totalitários, também ocorreram práticas que se utilizaram de características semelhantes para consubstanciar a de dominação do “mais forte”. A fim de compreender como o conceito de barbárie se colocou em determinados contextos históricos, busca-se as origens no passado, elementos comuns na contemporaneidade, isto é, as condições históricas em que ela se faz latente, para perceber como a educação foi literalmente instituída através dos modelos educativos, colocados em prática pelos padres jesuítas no Brasil colonial. Destaca que o projeto civilizatório, idealizado pela coroa portuguesa, aos nativos da colônia recém-descoberta, não passou de uma estratégia para se chegar a fins pré-determinados, promulgando as verdadeiras expressões da ideologia da barbárie. Verifica-se que a inserção do pensamento burguês cria o modelo de “americano” em cima de uma visão própria de racionalismo que se inicia com o renascimento cultural, fortalecendo-se à época do iluminismo no século XVIII e tornando-se a base dos atuais modelos políticos e sociais existentes no mundo. Desta forma, compreende-se que a razão e o esclarecimento sempre se colocaram a serviço de interesses típicos dos grupos ou Estados que buscaram o poder, sem se preocuparem com os meios utilizados para concretizarem seus desígnios finais.

**Palavras-chave:** ensino jesuítico; processo civilizador; barbárie.

### **“EUNICE OU A EDUCAÇÃO DA MULHER”: o pensamento pedagógico do médico Afrânio Peixoto no tocante a educação feminina**

Elizabeth Sousa Abrantes - UEMA

Este estudo trata do pensamento pedagógico do médico Afrânio Peixoto no tocante à educação feminina na primeira metade do século XX, baseando-se especialmente em sua obra intitulada “Eunice ou A Educação da Mulher”. A medicina teve um papel de destaque no início da República, participando ativamente do debate sobre a família, a educação, os comportamentos e papéis femininos, cujo propósito era a “medicalização” da sociedade. O entusiasmo de Afrânio Peixoto pela ciência era expresso em suas obras de educação, onde aplicava os mesmos conceitos utilizados em seus livros sobre saúde e higiene, numa clara sintonia com os demais adeptos da racionalidade médico-higiênica que visavam sanear física, moral e politicamente a sociedade. Criticava a educação tradicional que manteve por séculos a mulher na ignorância e submissão, defendendo uma nova educação, para torná-la forte, a mãe-educadora, responsável por gerar filhos sadios e educá-los para serem bons cidadãos. Suas idéias em defesa da emancipação feminina pela instrução não visavam a independência financeira e política da mulher, antes visavam resguardar os valores burgueses de honra e honestidade feminina para evitar os novos comportamentos trazidos pelos “tempos modernos” que, em sua opinião, ameaçavam a estabilidade das famílias e da nação.

**Palavras-chave:** Afrânio Peixoto; educação; mulher; século xx

### **NA ITINERÂNCIA DO TRABALHO DOCENTE: o percurso histórico pelo desencanto na profissão**

Geisa Arlete do Carmo Santos UNEB/FVC

O presente artigo trata de um itinerário de pesquisa sobre o trabalho docente, ao apresentar caminhos da pesquisa “*Histórias de vida e o abandono da profissão docente: entre partidas e chegadas*”, na qual o desencanto com a profissão docente passa a ser pensado em suas relações espaço-temporal em interface com um conjunto de fatores que influenciaram essa trajetória. Propomos uma reflexão sobre as narrativas dos colaboradores da pesquisa que, se tratando da profissão, evidenciaram momentos de descobertas no tornar-se professor até o mal-estar vivido no espaço da escola e entre os pares. A partir das diferentes trajetórias das histórias de vida, buscamos compreender, nos bastidores do trabalho docente, o que favorece uma reflexão crítica sobre alguns elementos que são considerados como geradores das

tensões nas quais o professor está imerso, como as condições de trabalho docente, as experiências da sociedade para com o trabalho do professor, a imagem do professor. É importante perceber que, nos últimos tempos, a imagem dos professores e do ensino encontra-se desgastada, embora todos saibam que o desencanto que atinge os profissionais de educação acontece mediante um novo papel social que precisa se definir diante do contexto de insegurança que atormenta os docentes, ao expressarem desencanto e desânimo ao falar da profissão, o que culmina com o abandono.

**Palavras-chave:** Trabalho docente; desencanto profissional; trajetória de vidas

### **A CRIANÇA NA CIDADE: práticas educativas em Caetité-BA (1910-1930)**

Giane Araújo Pimentel Carneiro - UFMG

Essa proposta é parte integrante da pesquisa de mestrado em desenvolvimento, cujo objetivo é descrever e analisar as práticas educativas não escolares da criança, na cidade de Caetité-BA, no período compreendido entre as décadas de 1910 e 1930. Na medida em que a educação não acontece apenas na instituição escolar, esse trabalho focalizará outros espaços, sujeitos e instituições que compõem a configuração da vida cotidiana da criança, como a família, a igreja, o trabalho, o espaço público da cidade, as festas cívicas, numa intrincada rede de relações que também têm papel primordial na educação. Pensar a educação das crianças além dos espaços escolares, considerando o cotidiano da vida na cidade nas primeiras décadas do século XX, decorre do pressuposto de que os discursos sobre as ideias de civilidade, modernidade, aliadas ao progresso, intensifica-se no período da implantação da República. O ideal de modernidade constituiu-se como meta para a República brasileira, numa evidente preocupação com a inserção do país no rol dos modernos estados europeus. Os discursos científicos divulgavam a ideia de que a criança, mais especificamente a criança pobre, possuía um potencial natural para a desviância, e por isso devia ser objeto de intervenção, pois a infância constitui-se em um tempo social e historicamente construído, sensivelmente marcado pelas condições e experiências culturais facultadas a cada criança. Era preciso preparar a criança civilizada, condição necessária para a vida nas cidades. Essa pesquisa fundamenta-se, principalmente, nos estudos de Veiga (2004; 2006; 2007); Galvão (1998); Gouvêa (2004); Elias (1939; 1994); entre outros. Através das matérias do jornal *A Penna*, das cartas familiares, das fotografias, que fazem parte do acervo do Arquivo Público Municipal de Caetité, e também dos documentos disponíveis nas igrejas, procuramos encontrar vestígios sobre a educação da criança em outras dimensões, que não a escola.

**Palavras-chave:** Práticas educativas; infância e cidade; educação da criança.

### **VALORES CIVILIZATÓRIOS AFRICANO-BRASILEIRO EM UMA ESCOLA NO MUNICÍPIO DE ITAPETINGA/BA: afirmação ou negação? afirmação ou negação?**

José Valdir Jesus de Santana – UESB e Jorlúcia Moraes – UESB

Nesta pesquisa buscou-se analisar de que forma os elementos culturais africano-brasileiros estão sendo abordados no currículo escolar de uma instituição da rede pública de ensino do município de Itapetinga/BA e, no mesmo sentido, se existe uma devida valorização desses elementos culturais por parte do currículo escolar. Partindo dessas questões que direcionaram essa pesquisa, foram traçados os seguintes objetivos: Analisar como os elementos culturais africano-brasileiros estão sendo abordados no currículo escolar dessa instituição; refletir acerca da postura dos professores frente às questões concernentes ao tema, bem como verificar se estão preparados para promover discussões/atividades referentes à temática; investigar se as manifestações culturais negro-africanas e afro-brasileiras estão sendo negadas ou afirmadas no contexto dessa instituição. A perspectiva metodológica que orientou a construção desse trabalho assenta-se numa abordagem de pesquisa de natureza qualitativa. Foram utilizadas a entrevista e observação como instrumentos para coletar dados;

constituíram-se sujeitos dessa pesquisa professores, alunos e direção da referida instituição. Esta pesquisa revelou que os elementos culturais africano-brasileiro ainda não se constituem parte do currículo escolar dessa instituição e que poucas ações esporádicas são desenvolvidas no sentido de contemplar o que determina a Lei 10.639/2003. Constatou-se, ainda, a necessidade urgente de uma política de formação de professores que se volte para os valores africano-brasileiro no sentido de que possamos construir, efetivamente, uma educação pluricultural.

**Palavras-chave:** elementos culturais negro-africano; lei 10.639; educação escolar

## **DESAFIOS E TENSÕES PARA A IMPLANTAÇÃO DA LEI 10.639/03 NO MUNICÍPIO DE ITAPETINGA/BAHIA**

José Valdir Jesus de Santana – UESB e Joeslei Santos Alves – PMI-BA

Nesta pesquisa buscamos compreender as tensões e os desafios que se colocam à rede de ensino do município de Itapetinga/BA, para a implantação da Lei 10.639/03, que inclui no currículo oficial da rede de ensino oficial do País a obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro-Brasileira. Partindo dessa intenção de pesquisa, foram traçados os seguintes objetivos: Identificar as tensões e desafios existentes no contexto da Secretaria Municipal de Educação de Itapetinga no processo de implantação das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais; e identificar e analisar em que medida a Secretaria Municipal de Educação desse Município tem criado estratégias para a formação dos professores no trato das questões trazidas pela Lei 10.639/03 e pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais. A perspectiva metodológica que orientou a construção desse trabalho assenta-se numa abordagem de pesquisa de natureza qualitativa e, no processo de construção da mesma, foram utilizados os seguintes instrumentos para coleta de dados: entrevista e questionário. Esta pesquisa revelou que inexistem, do ponto de vista das políticas públicas educacionais, no município pesquisado, um projeto articulado no sentido de efetivar a implantação da Lei 10.639/03, conforme previsto desde 2003, o que se reflete na inexistência de uma proposta que se volte à formação de professores para o trato com as questões trazidas pela referida Lei.

**Palavras-chave:** cultura negra e educação; educação intercultural; lei 10639/03.

## **A FORMAÇÃO EDUCACIONAL DE ÓRFÃS EM CRISTÓVÃO-SE: a presença das Irmãs Missionárias da Imaculada Conceição**

Josineide Siqueira de Santana – UFS; Nadja Santos Bonifácio – UFS e Anamaria Gonçalves Bueno de Freitas - UFS

O presente artigo tem como objetivo apresentar a implantação da Congregação Religiosa Missionária “Irmãs Missionárias da Imaculada Conceição” e sua contribuição à educação feminina em Sergipe, de modo especial na cidade de São Cristóvão. Fundada em 15 de maio de 1910, pelo frade franciscano Amando Bahlmann, a Congregação das Irmãs Missionárias da Imaculada Conceição apresenta em seus pilares o cuidado com os doentes e a dedicação à educação da infância e da Juventude. Sua primeira experiência educacional ocorreu na cidade de Santarém, no estado do Pará, onde investiram na formação e educação de diversas crianças, fundando escolas e abrigos de órfãos. Em 1922, a pedido do vigário da cidade de São Cristóvão –SE, Frei Cornélio Neises, OFM (Ordem Franciscana Menor), as referidas irmãs chegaram à cidade e, graças ao consentimento do então Bispo Diocesano Dom José Thomaz Gomes da Silva, o Orfanato de São Cristóvão passou a ser administrado pela nova congregação que um ano mais tarde organizou a escola do Orfanato, cujo principal objetivo era educar as meninas que ali viviam. Com abertura da Escola da Imaculada Conceição, as menores desvalidas que ali viviam passaram a contar com uma Formação que lhes garantia, pelo menos, os conhecimentos necessários da Língua Pátria, da Iniciação aos estudos Matemáticos, da

História e Geografia do Brasil e de Sergipe e da formação para os serviços domésticos, item este bem marcado no currículo da instituição. Para a realização da presente pesquisa foram utilizadas diversas fontes, tais como: Livros de Matrículas e Aparelhamento Escolar, Leis e Decretos, Relatórios, Depoimentos escritos e bibliografia especializada. O estudo realizado se baseia em pressupostos da História da Educação a partir da História Cultural, tendo como foco aspectos da cultura escolar implementada pelas “Irmãs Missionárias da Imaculada Conceição”.

**Palavras-chave:** Irmãs Missionárias da Imaculada Conceição; Educação de Órfãs; História da Educação; Orfanato.

**Palavras-chave:** Irmãs Missionárias da Imaculada Conceição; educação de órfãs; história da educação; orfanato.

### **A ATUAÇÃO DO DEPARTAMENTO NACIONAL DA CRIANÇA EM SERGIPE: entre o cuidado e a educação**

Jussara Maria Viana Silveira - UFS

O presente artigo tem como objetivo investigar as ações do Departamento Nacional da Criança através da criação das suas Delegacias Estaduais, especificamente a 1ª Delegacia Estadual da Criança de Sergipe. O estudo está balizado entre os anos de 1950 à 1970, períodos caracterizados como Estado Novo e Ditadura Militar, ressaltando também o processo desenvolvimentista que o país passou entre os anos estudados. A 1ª Delegacia Estadual da Criança foi criada em Sergipe no ano de 1951, e estava ligada diretamente a 4ª Delegacia Federal da Bahia criada em 1950. As referidas delegacias eram órgãos pertencentes ao Departamento Nacional da Criança e tinham como delegados os médicos reponsáveis pela implantação das políticas públicas para a infância nos estados citados. Esses médicos pertenciam ao quadro funcional do Ministério da Educação e Saúde. Em Sergipe a 1ª Delegacia foi administrada pelo Dr. João Cardoso Nascimento Júnior que era médico puericultor. O Departamento Nacional da Criança começou a tomar forma em 1940 e era responsável pelas políticas públicas para infância no Brasil, fixando suas bases na organização da proteção à maternidade, à infância e a adolescência. A opção em pesquisar dentro deste marco temporal, se deu pela constatação de não haver nenhum estudo focalizando as Políticas Públicas para a infância neste período em Sergipe. A pesquisa vem sendo desenvolvida no Doutorado em Educação do Núcleo de Pós-Graduação da Universidade Federal de Sergipe. Como metodologia, vem sendo realizada uma pesquisa histórica, recorrendo aos aportes teóricos e metodológicos da História da Educação e, sobretudo, a História Cultural, a partir dos documentos encontrados em arquivos públicos e pessoais, onde as questões que envolviam as políticas públicas para infância sergipana eram discutidas. Entre os autores que vem dando subsídio ao estudo estão: Ariès (2006), Kuhlmann (2000), Freitas (2006), Rizzini (2008), Leite Filho (2008), Chartier (1996), Gondra (2003), Kramer (2005), entre outros. Através desse estudo pretende-se identificar causas e implicações que ocorreram no decorrer das ações desenvolvidas pelo Departamento Nacional da Criança e em suas delegacias estaduais, especificamente no estado de Sergipe, campo onde a pesquisa vem sendo desenvolvida. As políticas públicas de educação e saúde que foram implantadas no período que vem sendo pesquisado não serão confundidas com as decisões tomadas pelos governos da época, pretende-se apontar que o Departamento Nacional da Criança além de ter desenvolvido suas próprias decisões políticas, possibilitou as suas delegacias estaduais demandarem também diversas ações relacionadas ao cuidado/educação de crianças pequenas no Brasil.

**Palavras-chave:** Criança; educação; infância; políticas públicas.

### **LUGAR DE FORMAÇÃO, LUGAR DE GÊNERO: a Escola Técnica Redentorista numa configuração histórico-sociológica**

Jussara Natália Moreira Bélen – UFPB e Charliton José dos Santos Machado - UFPB

O primeiro Plano Nacional de Desenvolvimento (PND) associou a política educacional brasileira à orientação desenvolvimentista do Governo Federal para o triênio 1972/74, a partir de diretrizes nacionais, compreendendo a educação como fator de desenvolvimento socioeconômico. Campina Grande-PB, que já tinha experimentado investimentos na economia, através da SUDENE, busca se colocar na rota do desenvolvimentismo, com a criação de cursos técnico-profissionalizantes. O presente trabalho é fruto de pesquisa de doutoramento, ligado ao Grupo de Estudos e Pesquisas "História, Sociedade e Educação no Brasil" – HISTEDBR/GT-PB. Busca compreender a criação da Escola Técnica Redentorista (ETER), em Campina Grande, como lugar de formação que se adequa ao projeto desenvolvimentista do estado nacional, na década de 1970, prescrito na reforma educacional promulgada pela Lei n 5. 692/71, interessada na qualificação profissional em nível médio. Assim, os cursos técnicos em eletrônica e telecomunicação oferecidos pela ETER refletem uma opção entre os novos ideais progressistas da igreja católica, após o Concílio do Vaticano que, baseada no projeto pela "*Paz e pela justiça social*", associa formação religiosa com educação para o trabalho. Nasce, daí, o lema da ETER "*Educar para Libertar*" e, nesta configuração histórico social, surge um novo sujeito social: o feminino. Jovens mulheres vão, paulatinamente, ocupando novos espaços no mercado de trabalho, tanto local como de outros estados (Zona franca de Manaus) possibilitados pela ETER. Desnudava-se, assim, construções sociais que antes separavam os lugares do feminino e do masculino como dois mundos opostos. Através de documentos do arquivo da escola, percebe-se a criação desse lugar ambivalente de educar dentro de princípios cristãos, para libertar o educando e, com base na formação técnico profissional, alcançar esta libertação através do trabalho e da cidadania com responsabilidade.

**Palavras-chave:** relação de gênero; educação profissional; lugares.

#### **UM EDUCADOR NEGRO NA CHAPADA DIAMANTINA: a história ainda não contada**

Kátia Maria Aguiar - UNEB

Este estudo objetivou analisar o processo de formação de Dr. Aderbal de Santana Barbosa, conhecer sua trajetória de escolarização e registrar a memória deste médico e educador, a fim de desvelar as bases sobre as quais estavam assentadas suas iniciativas de intervenção social, sobretudo no que diz respeito à expansão do ensino na Bahia, em razão da implantação do Ginásio de Ituaçu (1960). Além disto, buscou investigar o panorama das relações raciais na sociedade baiana, na primeira metade do século XX, para compreender as dinâmicas de ascensão social do segmento negro da população, do qual Dr. Aderbal faz parte. Teve como fontes principais os depoimentos, cuja consecução se deu a partir da metodologia da História Oral. Desenvolvido no campo da pesquisa de abordagem qualitativa, além dos depoimentos de pessoas que conviveram com Dr. Aderbal e que presenciaram o momento da fundação do Ginásio de Ituaçu, foi realizada uma pesquisa documental nos acervos do Memorial da Faculdade de Medicina da Bahia, do Colégio Central (antigo Colégio da Bahia), do acervo particular dos familiares, este compreendendo documentos e material iconográfico. A pesquisa possibilitou conhecer a trajetória de Dr. Aderbal de Santana Barbosa como liderança no campo da educação, bem como outros aspectos relacionados ao seu grupo familiar, que aqui utilizamos apenas para demonstrar uma determinada situação de êxito profissional que era, se não comum, ao menos provável para outras famílias negras no referido período. Possibilitou ainda conhecer o impacto da implantação do Ginásio de Ituaçu, criado por este educador, na remota porção sul da Chapada Diamantina, no município de Ituaçu, Estado da Bahia. Considera-se que este trabalho contribui para a historiografia da Educação na Bahia, não apenas por registrar a criação de um estabelecimento educacional, mas por ter sido este fundado numa região que não estava nos planos oficiais de expansão do ensino, bem como por ter como figura central um educador negro.

**Palavras-chave:** relações raciais e educação; educadores negros; elites de cor; expansão do ensino secundário.

## **SER PROFESSORA DE EDUCAÇÃO INFANTIL... vocação, destino ou escolha profissional?**

Leomarcia Caffé Uzeda – UEFS

A profissão - professora de educação infantil - juntamente com o debate acerca deste nível de ensino, enfrentou/enfrenta demandas e desafios constantes, entre eles o reconhecimento da sua importância para educação da infância, a necessidade de definir políticas públicas para sua formação e profissionalização, bem como o desafio premente que é construir sua identidade profissional haja vista as peculiaridades e singularidades existentes ao lidar com crianças em tão tenra idade, em especial, fazer parte de um campo profissional eminentemente feminino. O presente trabalho objetiva apresentar parte das reflexões de uma pesquisa de Mestrado intitulada “De Babás de Luxo” a professoras: narrativas (auto) biográficas, formação e docência na Educação Infantil. O estudo emergiu das experiências e trajetória da pesquisadora enquanto professora e professora-formadora deste campo de ensino; de inquietações e leituras realizadas sobre a temática formação, docência e história de vidas de mulheres que se tornaram professoras de Educação Infantil. Refletir sobre como tais profissionais vêm lidando com as demandas, desafios e necessidades formativas para esta área; identificar e buscar entender o que impulsionou as mesmas a escolherem/optarem pela profissão; contribuir através narrativas (auto) biográficas das professoras para ampliar a discussão sobre essa área de atuação se constituíram objetivos da pesquisa. A pesquisa, qualitativa, buscou analisar as histórias de vida de professoras da educação infantil, baseada na abordagem autobiográfica como fonte de investigação. Os sujeitos da pesquisa foram cinco professoras de educação infantil, que exerciam a docência a mais de cinco anos, e que atuavam em instituições públicas e particulares num município do semi-árido baiano. Como instrumentos de pesquisa foram utilizados entrevistas e registros escritos das professoras construídos no espaço de formação continuada das instituições que atuavam. Vale destacar que tentar entender e descortinar, através das “vozes das professoras” de educação infantil, elementos que sinalizassem seus percursos de (auto) formação; aspectos que impulsionaram as suas escolhas e a compreensão dos desafios que vivenciam cotidianamente consolidou-se numa oportunidade de reflexão acerca deste campo. O estudo possibilitou reflexões sobre o contexto da história da educação infantil; o ingresso na carreira docente, os desafios da prática, obstáculos que as professoras enfrentaram e enfrentam atualmente. O desafio é continuar promovendo discussões sobre a temática, sobretudo, as nuances que envolvem a história da educação infantil no Brasil; das profissionais que lidam com a infância, assim como a escolha, o ingresso da/na profissão, os percursos de (auto) formação, bem como o exercício e experiências vividas pelas mesmas.

**Palavras-chave:** professoras; educação infantil; ingresso na profissão; docência em educação infantil.

## **O COLÉGIO SANTÍSSIMO SACRAMENTO E A CONSTRUÇÃO DE UMA IDENTIDADE FEMININA**

Leonice de Lima Mançur Lins - UNEB

Esta comunicação tem como objetivo refletir como a identidade de gênero era formatada numa escola confessional católica, onde estudava parte da elite feminina da cidade de Alagoinhas-Ba, no período entre 1954/1960. No estudo realizado, procuramos compreender de que forma as alunas, a partir da formação que recebiam, interiorizavam valores e normas morais, absorviam os papéis sociais historicamente destinados ao sexo feminino – dona-de-casa, esposa e mãe – enfim, como através da educação recebida as alunas construíam sua identidade de gênero e se colocavam no mundo tendo como parâmetro o seu sexo. O C.S.S. foi fundado em 12 de maio de 1940, na cidade de Alagoinhas-Ba, pela Congregação das Missionárias do Santíssimo Sacramento e Maria Imaculada, originária da Espanha, fruto de um convite recebido do então prefeito da cidade, que na época estava em busca de uma Congregação Religiosa que se interessasse em abrir na cidade um estabelecimento

educacional voltado para a formação da juventude feminina. Para a realização da pesquisa foi consultado e analisado um conjunto de documentos referentes à Congregação religiosa responsável pelo mesmo: leitura de biografias da sua fundadora; análise das Constituições e Regras e consultas a monografias, a publicações referentes à história da Congregação. Trabalhamos também, com livros-diários; com o Regimento Interno do C.S.S.S.; com o currículo escolar; livros de atas; ofícios e convites expedidos e recebidos e documentos expedidos por órgãos públicos oficiais, buscando, assim, recompor a história da instituição escolar, bem como analisar a sua proposta pedagógica e a sua organização interna. Fizemos uso ainda de depoimentos de ex-alunas, ex-professoras e ex-diretora do Colégio, utilizando a técnica da entrevista semi-estruturada. Nesta comunicação daremos ênfase à análise do currículo e do quadro docente do C.S.S.S., desvendando como os mesmos interferiram na constituição de *ser feminino* das suas discentes. A análise nos leva a afirmar que a educação ministrada no C.S.S.S. estava em perfeita sintonia com o *ser feminino* historicamente construído, ou seja, com o que era comumente esperado da mulher das classes média e alta, segundo o modelo estabelecido pela sociedade até então.

#### **A MEMÓRIA DO POVO TERENA: o ensino de sua história e a proteção desse patrimônio cultural brasileiro**

Luiz Henrique Eloy Amado - UCDB – IC/CNPq

Este trabalho tem por objetivo demonstrar de forma direta e sucinta como o Povo Terena vem conduzindo seu processo ensino aprendizagem e construindo conhecimentos ao longo do tempo, tendo como fonte principal sua própria história. E complementando esse pequeno ensaio, indicar dispositivos constitucionais que reconhecem esse bem cultural bem como protegem esse patrimônio, levando-se em conta que processo educativo visa preparar o indivíduo para a vida e ao mesmo tempo prepará-lo para poder participar da vida do grupo, realidade indispensável, sob vários aspectos, para a sobrevivência. Nesse mesmo sentido, Aristóteles já afirmava que o homem nasce para a cidadania e o Estado existe para a realização do bem dos cidadãos, concluindo que, o processo educativo é o caminho que leva à felicidade do cidadão e da coletividade. Pois bem, posto isto resta saber como esse processo educativo se dará em relação ao povo Terena, visto que, a escola é uma instituição criada pelas sociedades ocidentais, por isso traz características ocidentais. Assim, no presente trabalho procuraremos levantar pontos característicos da educação indígena e ainda a possibilidade de incrementar nesse processo ensino-aprendizagem a própria história desse povo servindo de base para a compreensão da existência humana. E, é por isso que muito brevemente vamos discorrer sobre a história do povo Terena destacando sua importância e por fim, situar todo esse patrimônio imaterial como sendo um bem reconhecido como direito fundamental desse povo e que deve ser protegido pelo Estado brasileiro. Em síntese, são reflexões que surgiram das discussões do nosso projeto de pesquisa sob o título de “Memórias, Percepções e o Sentido de Aprender do Terena da Aldeia Buriti”.

**Palavras-chave:** educação indígena; história; patrimônio cultural.

#### **OS DISCURSOS HIGIENISTAS E SUAS IMPLICAÇÕES: o Patronato Agrícola Visconde da Graça em Pelotas/RS**

Magda de Abreu Vicente – UFPel e Giana Lange de Amaral - UFPel

A partir do século XIX houve uma forte incorporação do discurso médico no Brasil. Esse discurso estava relacionado com a legitimação da medicina enquanto ciência médica e enquanto dominadora de um saber. Este saber, considerado como científico e que refuta qualquer tipo de medicação não científica (homeopatia, curandeiros, indígenas, escravos, medicina oriental, etc.), irá apropriar-se dos costumes sociais. Incide aí o modo como são feitas as construções (arquitetura), o monopólio do saber pela “arte de curar”, o disciplinamento dos

corpos (corpo modelado, higienizado) e a higiene na escola. Quando inicia-se no Brasil, uma crescente urbanização, conseqüência do crescimento industrial e do êxodo rural, também terá o aumento do que se chamava na época de “desregramento social”. Essa falta de regras é fruto do “desleixo” em que vivem, principalmente, as classes sociais mais pobres. Desde o século XIX o discurso médico-higiênico já se apresenta no Brasil, mas foi em 1923 que o Regulamento Sanitário criou o Departamento Nacional de Saúde e foi também neste ano que os médicos se reuniram para discutir fatores de higiene no I Congresso Brasileiro de Higiene. No mesmo ano foi fundada a Liga Brasileira de Higiene Mental, por Gustav Riedel. Em Pelotas, em 1922, já é criado o Instituto de Higiene, visando cuidar de uma série de doenças que estão alardeando a população local através da solução com vacinas, desinfecção de lugares e saneamento. Nos jornais também eram comuns artigos e publicações envolvendo tal discussão. Neste artigo, inicialmente, esboçaremos as discussões brasileiras que elaboram o discurso higienista. Usamos para tal, referências bibliográficas que buscaram explicitar esta questão. Posteriormente, adentramos nesta discussão em parâmetros locais, especificamente na cidade de Pelotas, através das notícias publicadas no jornal Diário Popular e também através de alguns pesquisadores que aqui buscaram entender as questões referentes à higiene na cidade e na escola. Ao mesmo tempo analisamos como estas questões eram abordadas no Patronato Agrícola Visconde da Graça, através dos registros anotados nas fichas dos alunos que ali estiveram no período estudado, pesquisadas no Acervo Escolar. Observamos desde já, que mesmo sendo esta instituição criada e financiada pelo governo federal, o município amparava a mesma com relação às questões higiênicas, pois quando havia problemas os alunos eram enviados para o Instituto de Higiene, mantido pelo governo local. Posteriormente faremos as devidas conclusões deste estudo.

**Palavras-chave:** discursos higienistas; patronato agrícola; discurso médico;

#### **CANDOMBLÉ: Lei 10.639/03, educação, memória e história afro-brasileira.**

Magnaldo Oliveira dos Santos - UNEB

A lei 9475/97, apregoa e assegura uma educação plural, ensino diversificado, uma escola laica que possa incluir a todos, bem como conhecimentos, tradições, saberes e credos de todos os povos existentes no país. Partindo de tais pressupostos, este trabalho apresenta como tema candomblé, objetivando evidenciar as contribuições dessa religião para a história e memória negro-africana, fundamentando-se na lei 10.639/2003. Os objetivos específicos são: perceber a relação entre lei 10.639/2003, educação brasileira e candomblé e evidenciar a religião como parte de uma cultura, possibilitando através da Lei, o trato do candomblé no espaço educacional. A metodologia desenvolvida foi pesquisa bibliográfica e documental, de natureza qualitativa o que possibilitou uma investigação teórica sobre o tema através de leituras exploratórias do assunto, enfocando aspectos legais, sócio-educacionais, religiosos e o contexto histórico de mudanças ao longo dos séculos. Os resultados apontaram para a necessidade de maior intervenção por parte do Estado e dos Órgãos Oficiais de ensino em assegurar o direito constitucional de liberdade religiosa, mais investimento nas formações de docentes sobre a lei 10.639/2003 e nas temáticas africanas e africano-brasileiras, para que estes possam estar mais informados e melhor preparados para lidar com as diferenças dentro e fora da sala de aula, assegurando uma educação aberta à diversidade, possibilitando “um outro” olhar, e nova atitude no que tange às relações raciais também para além da escola.

**Palavras-chave:** lei 10639/educação; candomblé/religião; memória.

#### **A TRAJETÓRIA PESSOAL E PROFISSIONAL DE PROFESSORAS NEGRAS: a escolha do magistério como um espaço de superação de uma história de exclusão**

Maria José Mariano - UNEB

A nossa intenção de pesquisar sobre a trajetória pessoal e profissional de professores negros de Valença investe-se da necessidade de dar sentido a uma inquietação latente, que nos “persegue” desde a realização do Trabalho Memória da Educação de Valença, durante o período de 1999 a 2001, tendo como objetivo levantar e organizar informações acerca história da Educação da cidade de Valença, contribuindo para a construção e preservação da memória da cidade. Esta aproximação com a história do município nos implicou numa grande questão: Sendo Valença uma cidade eminentemente, negra, em termos da sua população, “a história da educação valenciana não pode eximir-se do registro da presença e também, contribuição dos professores negros na sua historiografia. O nosso contato com as escolas nos permite ver uma presença grande de professoras negras, ao contrário dos demais espaços de trabalho da cidade como bancos, hospitais, comércio e, nas repartições públicas em geral. Tal constatação nos leva a fazer dois questionamentos: o primeiro diz respeito à possibilidade de existir territórios e ou lugares femininos negros em Valença; o segundo ressalta o fato de que, como indicam as pesquisas sobre a luta das mulheres, nos séculos passados, a luta para ingressar no mercado formal de trabalho foi bastante árdua, não só no Brasil como em outros países. Mulheres de baixa renda, de modo geral e, as negras em particular, quase sempre se ligaram a profissões de menor prestígio social como: costureira, empregada doméstica, trabalhadora rural, feirante, lavadeira de roupa, vendedora de mingau, parteira e etc. Diante desse quadro de exclusão social partimos do pressuposto de que as muitas mulheres negras fizeram a opção pelo magistério para “fugir” do destino das profissões menos privilegiadas e como mecanismo de ascensão social. Portanto, pretendemos investigar até que ponto a presença da mulher negra no sistema público de ensino, não se caracteriza como uma maneira de fugir da representação social destinada a si, optando assim pela profissão de professora para conseguir romper com uma história de exclusão? A pesquisa encontra-se na fase exploratória. Atende aos pressupostos da pesquisa qualitativa. Utilizaremos como procedimento metodológico a História Oral.

**Palavras-chave:** mulher negra; magistério; histórias de vida.

#### **AS PRÁTICAS EDUCATIVAS DA CONGREGAÇÃO MINISTRAS DOS ENFERMOS DE SÃO CAMILO NA EDUCAÇÃO DE MENINAS DESVALIDAS E NA FORMAÇÃO DE NOVIÇAS EM ARACAJU (1952-1960)**

Nadja Santos Bonifácio - UFS/CAPES; Josineide Siqueira de Santana – UFS e Anamaria Gonçalves Bueno de Freitas - UFS

Este artigo propõe discutir a iniciativa educacional promovida pelas Irmãs Ministras dos Enfermos de São Camilo no Oratório Festivo São João Bosco entre o período de 1952 a 1960. A Congregação das Irmãs Ministras dos Enfermos foi fundada por Madre Maria Domingas Brun Barbantini, em Lucca – Itália no ano de 1829. A aceitação definitiva das Regras da Congregação ocorreu em 05 de agosto de 1841, e a denominação oficial do Instituto Irmãs Ministras dos Enfermos foi aprovada no ano de 1852. O Oratório Festivo São João Bosco tem como função abrigar meninas desvalidas e é a primeira instituição de caráter educativo dirigido pela Congregação Camiliana no Brasil, apesar dessa prática de amparo a crianças abandonadas já ser exercida em outros países pela Congregação. No comando do Oratório Feminino as Irmãs Camilianas continuaram promovendo escolarização, catequese, formação de órfãs e a utilização de atividades complementares como o teatro, o canto e outras práticas culturais. Desse ponto de vista, continuou à educação estabelecida na administração anterior, seguindo os preceitos de D. Bosco, patrono da instituição, bem como, contemplou novas práticas na educação das oratorianas. Assim, visando à ampliação da instituição e suas atividades, as freiras pioneiras desempenharam funções de professoras, cozinheiras, administradoras e auxiliar de recreação, e prosseguiram com o atendimento e cuidado a orfanato, escolarização as meninas pobres das imediações e a preparação de noviças do recente Convento instituído. Dessa maneira, com o objetivo de informar o trabalho educacional exclusivamente feminino

desenvolvido pelas Irmãs Camilianas, as considerações tecidas nesse artigo, centram-se nos estudos da História da Educação e Educação Feminina, seguindo os pressupostos teóricos da História Cultural. Para isso, foram analisadas fontes variadas como: jornais, depoimentos orais, fotografias, Relatório, Livro de Crônicas, Histórico do trabalho apostólico das Irmãs Ministras dos Enfermos de São Camilo, entre outros documentos que permitiram perceber a necessidade da Congregação Camiliana em continuar com a educação das meninas desvalidas e de moças vocacionadas em Aracaju.

**Palavras-chave:** educação feminina; irmãs ministras dos enfermos; práticas educativas

### **AS MARIAS: o trabalho de missionárias no processo de ressocialização**

Patrícia Rosa da Silva – UNIRB/IFBA

Este trabalho é parte da dissertação *O espelho tem duas faces: quem é o “outro”? As percepções identitárias de ex-detentos que encontraram como caminho de reinserção social a conversão evangélica*. Trata-se de um estudo sobre as percepções identitárias que emergiram ao longo das trajetórias de ex-internos de *instituições totais* (especificamente os que passaram por instituições de aplicação de medidas sócio-educativas de privação de liberdade, na adolescência; e por penitenciárias, na idade adulta) que encontraram como um possível caminho de reinserção social a conversão evangélica. Nesse recorte, especificamente, trabalhamos com missionárias que atuam na Penitenciária Lemos de Brito, localizada no município de Salvador – BA. Utilizamos como pano de fundo para as análises dados macros que ilustrem as percepções da sociedade e o encaminhamento de soluções tentadas ao longo da História, considerando que as formas como esses sujeitos são visualizados interferem diretamente em sua trajetória e na composição de sua identidade. O que nos interessa, portanto, nesse estudo, não é um mergulho nos pressupostos religiosos, mas as implicações dessa adesão no diálogo com as percepções dos sujeitos em relação a sua própria identidade. A dimensão da conversão, enquanto elemento teórico, que trabalhamos trata exclusivamente das potencialidades e possibilidades de auxílio no processo de reinserção social e de redefinição da auto-imagem desses sujeitos. Entre as principais categorias teóricas utilizadas estão identidade, institucionalização, fronteira, reinserção social e conversão. A metodologia baseada na linha da história de vida parte do pressuposto de que a visualização das narrativas individuais como elementos que dizem de uma coletividade e se articulam, apesar de suas singularidades, na compreensão das interlocuções entre as esferas micro e macro podem nos auxiliar na compreensão das estratégias de reinserção social e de retomada da alteridade no campo reeducacional. A partir do estudo, considerando-se a abrangência ao grupo estudado, podemos afirmar que: 1 - A falta de perspectiva social, balizada pela descrença nos mecanismos de ascensão social por meio do estado; a assimilação de uma auto-imagem estigmatizada; a marginalização social que, por vezes, antecede a prática de delitos; a baixa expectativa dos grupos próximos em relação à trajetória dos sujeitos; as práticas de exclusão presentes em instituições pseudo-receptivas como a escola; a necessidade de pertença e de aceitação a um determinado grupo; e a descrença dos educadores que atuam nas instituições sócio-educativas na ressocialização dos adolescentes atendidos; a desestruturação dos mecanismos punitivos; além da crise de valores concorrem para a entrada e permanência dos adolescentes na criminalidade. 2 - A experiência de institucionalização pode ser mais preponderante para a manutenção do círculo de delinquência do que a situação sócio-econômica dos indivíduos. 3 - A comunidade religiosa evangélica resgata uma dimensão de alteridade radical na qual a trajetória individual implica menos sobre a visualização e o julgamento do *outro* do que a sua disposição em modificá-la. 4 - A idéia de arrependimento e de redenção, mas, sobretudo, a possibilidade de igualdade, “somos todos filhos de Deus” parece funcionar como um resgate do auto-valor, a partir do valor de cada indivíduo perante Deus. 4 - A substituição da identidade e do papel social de estigmatizado para a de membro da comunidade, *irmão*, também, traz implicações positivas para o processo de retomada do

indivíduo já que na reeducação, bem como na educação, o respeito é um pilar central para a prática de qualquer processo significativo.

**Palavras-chave:** identidade; institucionalização; presídios; conversão; reinserção social.

### **VOZES FEMININAS NA DÉCADE DE 30: a influência da Associação Paraibana pelo Progresso Feminino**

Paula Frassinetti Chaves de Carvalho – UFPB; Mauricéia Ananias - UFPB

O presente estudo propõe discutir a importância da fundação da Associação Paraibana pelo Progresso Feminino em 1933, por mulheres da elite social que emergiu com propostas concretas em busca da conquista da mulher na vida pública e as repercussões dos artigos publicados pela Associação no jornal A UNIÃO na década de 1930, considerando, no recorte deste texto, o impasse com a Igreja Católica. Desde a criação da Federação Brasileira pelo Progresso Feminino em 1922, presidida por Dra. Bertha Lutz, após 11 anos instala-se a Associação Paraibana pelo Progresso Feminino na sede da Escola Normal, em João Pessoa, após a realização de duas sessões preparatórias. A diretoria era composta por mulheres de destaque na sociedade paraibana pela atuação no sistema educacional. Utilizamos como fonte de pesquisa os artigos publicados no Jornal A UNIÃO, órgão oficial do Estado da Paraíba, que publicava artigos defendendo o voto feminino e o acesso à educação, possibilitando instrumentos potencialmente reveladores na construção dos direitos da emancipação política feminina e a contribuição da Associação nas discussões de temáticas referentes a mulher, tornando-a ciente do que estava sendo discutido no resto do país, promovendo a reflexão sobre a divisão de espaços e papéis sociais atribuídos ao homem e mulher. O principal objetivo da Federação Brasileira pelo Progresso Feminino era o reconhecimento dos direitos da mulher, entendiam que para esses direitos serem reconhecidos, era preciso a elevação do nível de instrução feminina. Baseado neste princípio o primeiro artigo do Estatuto da Federação Brasileira defende a promoção da educação da mulher, enfatizando que não avançaria em qualquer área, se antes não lhe fosse dada a educação plena. No caso específico, emergiu o profundo interesse acadêmico em investigar as questões relativas à construção do Feminismo na Paraíba e as repercussões dos artigos publicados pela Associação Paraibana pelo Progresso Feminino na década de 1930, fundada pelas primeiras professoras, as pioneiras da educação que desafiaram as estruturas de desigualdades sociais, que resistiram e acataram normalizações masculinas, para só assim se afirmaram no espaço social, dando os primeiros passos na tentativa de conseguir algo mais que aquilo que lhes concebia o poder masculino. Diante da relevância do Movimento das pioneiras da Educação na Paraíba, ao conquistar uma página quinzenal neste órgão oficial do Estado, formador de concepções ideológicas, o jornal A União, é que se justifica a existência de estudos sobre o mesmo.

**Palavras-Chave:** associação; feminino; artigo.

### **FAMÍLIA: infância, gênero e escolarização**

Samara Maria Viana da Silva - UFPI

O presente trabalho é um estudo preliminar da temática “Relação família e escolarização nas décadas de 1950 a 1970 do século XX”. Dessa forma, este artigo consta de uma retrospectiva histórica para auxiliar o referido trabalho. Assim, apóia-se na Nova História Cultural, porque esta se preocupa com toda atividade humana e possibilita o uso de diversas fontes. Nesse sentido, este estudo teve como objetivo principal investigar a relação família e escolarização nas décadas de 1950 a 1970 do século XX. Para isso ocorrer, buscou descrever o ambiente familiar a partir do século XVII até a década de 1970, observar a inserção da criança no seio familiar, compreender as relações de gênero na estrutura familiar e conhecer o processo de escolarização no período de 1950 a 1970 na cidade de Teresina, estado do Piauí. Para alcançar tais objetivos foi realizado levantamento bibliográfico, se fundamentando em autores, como:

Ariès (1981), Prost (1992), Veiga (2007), Cardoso (2003), Oliveira (2009), dentre outros autores. Quanto à metodologia, foi realizado o uso de fontes hemerográficas, como o jornal *O Piauí* da cidade de Teresina da década de 1950 para embasar a referida pesquisa. Este estudo mostrou que a família é um dos agentes de socialização e educação do indivíduo, pois ela é responsável pela transmissão de normas e valores necessários à formação do indivíduo, uma vez que vem ao longo do período estudado neste trabalho proporcionando de acordo com sua estrutura familiar a escolarização de seus filhos. Pode-se então, através deste artigo concluir que a valorização do indivíduo no seio familiar, a necessidade de atuação da família tanto na sua socialização quanto nos seus estudos são fundamentais para incluir o discente no universo escolarizado. Assim sendo, com a efetivação deste trabalho pode-se observar a importância da família na infância e na escolarização dos indivíduos. Portanto, faz-se necessário maior aprofundamento de estudos nesta área para que se compreenda a relação existente entre família e escolarização.

**Palavras-chave:** família; escolarização; infância.

### **CONSIDERAÇÕES SOBRE A HISTÓRIA DAS INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO INFANTIL NA CIDADE DE NATAL-RN NO SÉCULO XX**

Sarah de Lima Mendes - UFRN

Estudar a História das Instituições de Educação Infantil nos permite estabelecer relações com a história da infância e da criança e compreender as concepções pedagógicas que fundamentam as propostas e práticas educacionais direcionadas para as crianças de zero a seis anos de idade. Ao focar este conjunto de temas temos a possibilidade de compreender parte da história mundial da Educação Infantil que nos revela que tanto as creches, jardins de infância ou escolas maternas, constituíram-se como instituições de cuidado e somente, posteriormente, como instituições de ensino. Partindo do pressuposto de que para entender o presente é preciso conhecer o passado, buscamos realizar, neste trabalho, uma reflexão sobre a trajetória das Instituições de Educação Infantil na cidade de Natal/Rio Grande do Norte durante o século XX. O presente artigo compreende parte de um trabalho mais amplo que diz respeito a um estudo monográfico, no qual pretendo reconstruir historicamente alguns aspectos das instituições de Educação Infantil no Município de Natal ao longo do século XX. Para este artigo, objetivo realizar uma reflexão e, em certa medida, reconstituir, embora parcialmente, a História das Instituições de Educação Infantil no Município de Natal/RN, no século XX, procurando compreender o surgimento dos espaços destinados ao cuidado e a educação da criança pequena. Como procedimento teórico-metodológico adoto o uso de pesquisa bibliográfica com ênfase em autores que se ocupam em descrever e problematizar a História da Educação Infantil no Brasil e no Mundo, como Moysés Kuhlmann Junior, que nos revela que a história da infância, da criança e da educação infantil é marcada por diversas concepções e práticas ao longo do tempo. Também adotamos como procedimento teórico-metodológico a coleta de dados empíricos para a reconstituição de dados históricos e o entendimento de como ocorreu a fundação das primeiras instituições de educação infantil no município de Natal. Nesta perspectiva, buscamos compreender a origem das instituições de educação infantil em tal município, sejam elas educativas ou centradas em práticas de cuidado, e entender as concepções de infância, de criança e as concepções pedagógicas que fundamentam tais instituições evidenciando pontos de articulação com a história mundial das instituições de Educação Infantil.

**Palavras-chave:** criança; infância; instituições de educação infantil em Natal/RN.

### **FORMAÇÃO MORAL DA INFÂNCIA CATARINENSE: nacionalização do ensino e o ensino na Língua Vernácula (1910-1935)**

Solange Aparecida de Oliveira Hoeller - UFPR

A presente abordagem tem como objetivo central analisar a formação moral da infância catarinense entre 1910 e 1935, pretendida no espaço da escola primária, tendo como fio condutor elementos relacionados ao ensino na língua vernácula e à nacionalização do ensino. A metodologia adotada nesta investigação, procura apreender quais eram as argumentações que levavam a defender os aspectos acima. Além disso, pretende perceber as tensões presentes entre dois pólos: um que defendia as propostas relacionadas ao ensino na língua vernácula e à nacionalização do ensino nas escolas primárias e outro, que era contrário a essas propostas. A construção textual procura responder as seguintes questões centrais: De onde derivam as idéias nacionalistas e como se expressaram nas escolas primárias catarinenses, entre os anos de 1910 e 1935? O que fundamentava uma ação mais efetiva para as escolas primárias referentes ao ensino na língua vernácula e à nacionalização do ensino, no Estado de Santa Catarina, entre os anos de 1910 e 1935? A investigação, a partir das fontes eleitas (mensagens de governo, textos de revistas, pareceres e *theses* de conferências, entre outros documentos), possibilita perceber aspectos da realidade da Nação brasileira, mediante o contexto específico do Estado de Santa Catarina, por meio das propostas de nacionalização do ensino que circulavam, à época (1910 e 1935). Nesse sentido, dentre os recursos recorridos que deveriam contribuir para a educação das crianças, estava a formação moral, que aconteceria também por meio do civismo e patriotismo que se incutiria nas crianças que freqüentavam as escolas primárias catarinenses entre os anos de 1910 e 1935. A partir da análise proposta, é possível apreender que educar a infância catarinense nas escolas primárias, de acordo com a demarcação cronológica aqui estabelecida, exigiu medidas coercitivas no sentido de moralizar as crianças pelo ensino na língua vernácula, definindo a escola primária como lugar da formação moral da infância.

**Palavras-chave:** escola primária; nacionalização do ensino; Santa Catarina.

### **ESTRATÉGIAS E PRÁTICAS EDUCATIVAS DOS NEGROS NA CAPITANIA DE MG**

Solange Maria da Silva – UFMG

A presente comunicação apresenta alguns aspectos de uma pesquisa desenvolvida no mestrado em educação, no qual procuro fazer uma leitura atenta das estratégias e das práticas educativas dos negros na capitania de Minas Gerais no século XVIII. Entendendo que ‘prática educativa’ é toda relação em que se envolve ou há a transmissão de conhecimento de qualquer tipo, seja de caráter moral, religioso, técnico ou mesmo letrado. Para tanto, são observados os contextos de sociabilidade nos espaços das cidades, oficinas, irmandades, ou seja, experiências sociais vivenciadas pelos indivíduos, as quais poderão indicar as práticas educativas e as estratégias constituídas das relações de seus sujeitos. Na capitania de Minas Gerais, havia se constituído, neste período histórico, um ‘universo cultural’ que possibilitava a troca de cultura, o trânsito de idéias, bem como, um processo de mestiçagem - reflexo do contato entre as etnias. Assim, um dos traços marcantes do universo cultural da sociedade mineira foi a grande quantidade de pessoas de cor (africanos, crioulos, pretos, cabras, pardos, mulatos) escravos e libertos, que criaram uma série de estratégias cotidianas para resistirem ao cativo, alcançar autonomia e, quando possível, sua liberdade. Esta comunicação faz, primeiramente, um apanhado dos estudos no campo da Historiografia e da História da Educação que vem abordando o tema da educação no período colonial e em seguida expõe alguns aspectos da pesquisa com relação à documentação levantada. Importante ressaltar a existência de lacunas impostas pelo “silêncio” das fontes, em decorrência, principalmente, da ausência do testemunho dos próprios negros - escravizados, livres e libertos - que permita verificar suas ações. Nesse sentido, são observados em testamentos e inventários sua voz, seu fazer, suas vivências, suas práticas e as estratégias constituídas de suas relações como sujeitos históricos. Neste tipo de documentação há uma minuciosa percepção da vida material além de explicitar as manifestações das sociabilidades e as percepções da ação cotidiana dos homens e das mulheres, escravos e libertos.

**Palavras-chave:** práticas educativas; educação colonial; negros.

### **TIRANDO A MÁSCARA: as relações raciais na escola**

Terciana Vidal Moura - UFRB

O presente trabalho é resultado de uma pesquisa desenvolvida no curso de Mestrado do Programa de Pós-graduação em Educação e Contemporaneidade da Universidade do Estado da Bahia. Insere-se no bojo de estudos que buscam ampliar o estado da arte sobre relações raciais e educação. Procurou investigar como os/as professores/as e os/as alunos/as percebem as relações raciais no seu cotidiano escolar. Será que a formação dos/as professores/as contribui para o seu entendimento e lhes dá subsídios para lidar com as situações de preconceitos e discriminação, bem como com as questões raciais no seu cotidiano escolar? Quais as dificuldades que os/as professores/as têm para desenvolver uma prática pedagógica em torno da diversidade étnico-cultural? A pesquisa empreendida teve por objetivos: analisar a percepção que os/as professores/as e alunos/as têm acerca das relações raciais; identificar as dificuldades didático-pedagógicas para trabalhar a diversidade étnico/racial na escola e verificar até que ponto a formação recebida pelos/as professores/as contribui para que eles/elas lidem com situações de preconceito e questões de cunho racial presentes em seu universo escolar. É uma pesquisa de natureza qualitativa, de cunho etnográfico. Dentro dessa abordagem, escolheu-se a Metodologia de Estudo de Caso. A pesquisa teve como universo empírico o cotidiano escolar de um colégio localizado em um dos municípios da Região Sul da Bahia. Ressaltamos que apesar das considerações aqui tecidas estarem diretamente fundadas e relacionadas à realidade aqui analisada, o estudo procurou manter uma constante interlocução com a literatura da área, tirar conclusões extensivas e fazer co-relações com outras realidades. Foram entrevistados/as 11 professores/as e 67 alunos/as. A fala desses sujeitos evidenciou que: existe um silêncio e uma falta de percepção muito grande no espaço escolar quanto às questões raciais; a percepção dessas questões vai depender da trajetória de vida dos/as professores/as e alunos/as; os/as alunos/as negros/as tendem a renunciar sua identidade étnica; a cor preta é associada ao mal, ao ruim e ao feio; há um desconhecimento histórico muito grande por parte dos/as professores/as e alunos/as quanto à história e cultura africana, que são reduzidas ao folclore, à escravidão e à capoeira; existe uma tendência de naturalização do negro como menos inteligente e predestinado a ocupar determinadas posições na sociedade; a questão da diversidade étnica não se traduz numa questão prioritária para escola; falta formação docente e suporte didático pedagógico para trabalhar com a temática diversidade étnico-cultural. Constatamos que o racismo é uma ideologia muito viva no cotidiano do Colégio, norteando as formas de sociabilidade entre os/as alunos/as. Apontamos que para transformar essa realidade é necessário, primeiramente, que os/as professores/as possam romper com a cultura do silêncio que se instaurou em nossas escolas quanto às questões raciais e em segundo lugar, é preciso levar os/as professores/as a refletirem sobre os fundamentos epistemológicos que ancoram as suas representações e conceitos em torno das questões raciais.

**Palavras-chave:** relações raciais; educação; formação docente.

## **II – Fontes para História da Educação**

## **SURDEZ E EDUCAÇÃO NO SÉCULO XX**

Aísha Kaderrah Dantas Melo – UFS e Verônica dos Reis Mariano Souza - UFS

Esta pesquisa tem como objetivos registrar os primórdios da educação de surdos em Aracaju; identificar as concepções de surdez e de pessoa surda, com base em áreas do conhecimento que, tradicionalmente estão diretamente correlacionadas com este tipo de educação. Trata-se uma investigação histórico-social. O estudo foi realizado, principalmente, em fontes primárias. O marco temporal abrange, prioritariamente, as primeiras seis décadas do século XX. O percurso metodológico se deu com o manuseio de documentos, do período estudado, relacionadas às pessoas surdas. Buscaram-se vários documentos como laudos médicos, processos de interdição e curatela, livro publicados no período sobre a surdez. Os dados foram coletados no Arquivo do Judiciário do Estado de Sergipe, no Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe, na Biblioteca Epifânio Dória e no Arquivo da Cúria Metropolitana de Aracaju. A análise dos documentos constou das seguintes fases: sistematização dos materiais; identificação de palavras-chave nos documentos para análise dos pontos relevantes, contextualização dos pontos relevantes com o período histórico estudado; e avaliação das tendências e pontos importantes colhidos nas fontes. Constatou-se que na educação de surdos, em Sergipe, desde os seus primórdios, o surdo só era materializado nas instâncias médicas e jurídicas e eram invariavelmente considerados deficientes mentais. Até a década de 1950, os surdos sergipanos não recebiam educação sistematizada. Em 1962 surgiu a primeira escola de surdos de Aracaju no Centro de Reabilitação Ninota Garcia. O ensino dos surdos era baseado na aplicação exaustiva de exercícios fono-articulatórios, com o objetivo de tornar o surdo falante da língua portuguesa, mesmo com o pêndulo existente no Brasil, assim como em outros países, na polêmica a respeito da educação do surdo, que oscilava entre o dilema de se ensinar a língua oral ou a língua de sinais. Apesar de ter sido fortemente marcada pelo assistencialismo, a educação dos surdos aracajuanos, no período estudado, possibilitou a visualização de uma população ignorada, bem como a sistematização e o desenvolvimento de um programa escolar que, mesmo contendo contradições e coerência, contribuiu para o acesso das pessoas surdas ao sistema de ensino.

**Palavras chave:** concepções de surdez; história; educação; instâncias médicas e jurídicas.

## **O REGULAMENTO MUNICIPAL DE 1925 DO MUNICÍPIO DE BAGÉ: uma análise da educação primária nas primeiras décadas do Século XX**

Alessandro Carvalho Bica - UNIPAMPA

Este artigo tem como propósito promover diálogos historiográficos sobre os (des) caminhos cotidianos da Educação Pública Primária no município de Bagé. Este trabalho usou como fontes documentais, os Relatórios intencionalidades, o Regulamento das Escolas Municipais de 1925 e notas do jornal republicano “O Dever”. A riqueza presente nestas fontes documentais pode apontar e/ou revelar discursos e concepções pedagógicas pensadas pela municipalidade no transcorrer das primeiras décadas do século XX.

**Palavras-chave:** educação primária; história da educação; história de Bagé

## **A EDUCAÇÃO POPULAR NA CAMINHADA HISTÓRICA DA EDUCAÇÃO NO BRASIL: há muitas pedras nesse caminho...**

Ana Lúcia Nunes Pereira – UNEB e Liana Gonçalves Pontes Sodré – PPGEduc/UNEB

O estudo se propõe a mostrar que a Educação Popular (EP) marca a história da educação no Brasil, não se constituindo em um movimento isolado nesta história, mas fazendo parte dela. Assim, retrata a trajetória percorrida pela EP de forma que entrelaça seus caminhos com o contexto social político e econômico do sistema educacional Brasileiro. Nesta perspectiva, descreve a luta dos chamados movimentos de EP no início da década de 1960 para

percebermos como os anos sessentas foram críticos, criativos e de muita participação social, chegando a serem considerados por muitos autores como anos de sonho e utopias. Em seguida relata a clandestinidade da EP no período de 1964, com a ditadura militar e o repensar das suas práticas nos anos de 1970, destacando que, embora este período tenha sido marcado pela repressão e pelo controle político-ideológico, no campo da EP houve uma ruptura, favorecendo uma maior sistematização e crítica dos seus programas e métodos, de forma que ela se manteve nos palcos de discussões. Prosseguido destaca a retomada da EP nos anos de 1980 com a redemocratização do país e mostra que esses anos foram marcados por grande participação e mobilização que envolveu todos os segmentos da sociedade civil, tendo sido o momento de consciência dos direitos, da construção de um novo projeto de sociedade. Com a abertura política e a volta de Paulo Freire a teoria Libertadora é retomada e passa a impulsionar o pensamento pedagógico brasileiro progressista no interior da escola pública. Ao final, aponta os desafios e as possibilidades vividos pela EP na década de 1990 frente ao modelo neoliberal globalizado, haja vista que a educação neste modelo é tratada como uma mercadoria, segundo a lei da oferta e da procura; sendo assim, a EP passa por tempos difíceis, sofre a influência do fim da guerra fria, a crise dos referenciais socialistas e o impacto tecnológico. Contudo o estudo salienta que, mesmo em tempos difíceis, a EP procura se reconstituir, redefinir as suas práticas e concepções na perspectiva de construir novas alternativas que transcendam as formas ou modelos tradicionais de organização social, em busca de um projeto de sociedade mais democrático e justo.

**Palavras-chave:** educação popular; história da educação; contextualização histórica.

#### **FONTES, DOCUMENTOS E ABORDAGENS PARA UMA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO NÃO INSTITUCIONALIZADA**

Antonietta d'Aguiar Nunes – Arquivo Público do Estado da Bahia / UFBA

O trabalho chama a atenção para o fato de que os estudos de História da Educação têm se concentrado em geral em temas referentes à educação formalizada em instituições sociais escolares nos seus vários níveis e modalidades, dando menor atenção à educação realizada fora do ambiente escolar. Partindo de uma definição genérica do termo Educação, passa a relacionar diferentes tipos de educação não institucionalizada existentes nas sociedades humanas. Em seguida, trata propriamente das fontes mostrando como são objeto de estudo da Heurística, definindo-a segundo distintos critérios. Em seguida passa a tratar de documentos, também definidos em seu sentido mais amplo, e por fim de abordagens [visões de mundo, teorias interpretativas]. Elabora então um quadro em que coloca, para cada tipo de educação não institucionalizada considerado, quais seriam as fontes, alguns documentos onde se encontraria informações a respeito e as possíveis abordagens [vêm em anexo, por estar a tabela em disposição panorâmica]. Por fim conclui que todo um novo campo de estudos se abre à História da Educação se seus pesquisadores decidirem ampliar sua visão e tratar da educação em seu sentido mais genérico e abrangente.

**Palavras-chave:** história da educação; educação não institucionalizada; fontes; documentos; abordagens

#### **EDUCAÇÃO EM ITAPARICA:** história, memória e cultura escolar

Dário Tavares Santos - PPGEduc/UNEB

A construção de uma história da educação de Itaparica é tarefa não só possível, mas também justificável, dada a sua importância para reflexão e desenvolvimento do sistema de ensino local. Lugar estratégico nos diversos acontecimentos da nossa história os períodos da colonização, do Império e da República, Itaparica está presente em registros, na literatura e no trabalho de educadores que ali nasceram ou exerceram ofício de professor. O período colonial, o Império, a República e o Estado Novo marcaram a história da educação itaparicana, hoje

“esquecida”, e que neste artigo, com base em algumas referências, veremos que lembrá-la não é só uma tarefa possível, porém também importante na discussão dos problemas da educação municipal. Na primeira parte, faremos uma reflexão a partir de textos que tratam da memória da educação na Bahia. Em seguida, reuniremos relatos da literatura e da história que tratam da educação de Itaparica, dos educadores nativos ou os que lá atuaram, assim como da produção literária sobre a terra, e seu povo produzida, referindo-se a uma rica cultura. Em que pese as dificuldades por que passam hoje as instituições formais de ensino do País, a cultura Ilha tem se reproduzido e continua a demonstrar rico manancial de temas e problemas tão necessários para subsidiar projetos político-pedagógicos, e que aproximariam conteúdos tratados nas escolas das manifestações culturais e produção literária local. Concluindo, vislumbramos que tanto o desenvolvimento social econômico e político do município, como o aperfeiçoamento dos processos e das instituições voltadas para o ensino público, só poderão ser conseguidos a partir de uma reflexão à luz da história, da cultura e dos atuais problemas enfrentados pelo município - em busca de um desenvolvimento sustentável, que priorize a liberdade, a equidade social e o desenvolvimento integral do indivíduo - apoiada numa pedagogia que reflita sobre o local na sua relação com os problemas da atualidade.

**Palavras-chave:** história da educação; patrimônio cultural; projeto político-pedagógico.

### **NAS TEIAS DA MEMÓRIA: a configuração histórica da Comunidade Negra Rural Quilombola Araçá Cariacá-BA e a luta pela escola**

Dinalva de Jesus Santana Macêdo - UNEB - Campus XII

Esta comunicação é uma adaptação da seção três da minha dissertação de mestrado que foi desenvolvida através do programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade-PPGEDUC- da Universidade do Estado da Bahia. A pesquisa buscou compreender a influência do currículo escolar na construção identitária dos educandos quilombolas, refletindo a relação identidade e auto-estima. A investigação foi realizada em uma escola situada na comunidade negra rural quilombola Araçá Cariacá no município de Bom Jesus da Lapa- BA. Optamos por uma pesquisa de abordagem qualitativa de cunho etnográfico, com a utilização da observação participante, entrevistas semi-estruturadas, análise da proposta pedagógica da escola, uma técnica com os alunos intitulada conversando através do espelho, participação em eventos e reuniões. Por se tratar de uma escola situada em território quilombola, a seção supracitada teve como objetivo reconstruir a história da comunidade e da escola. Assim sendo, tornou-se imprescindível o uso da história oral para que as pessoas mais velhas da comunidade e suas lideranças pudessem nos ajudar a compreender as teias de significados imbricados com o objeto de estudo. Para a discussão e análise dos dados utilizamos de alguns elementos da técnica da análise de conteúdo, na modalidade temática. Os resultados revelam que as histórias das populações negras rurais demonstram uma relação muito forte com o parentesco e com a terra onde nasceram e vivem. Os moradores da comunidade se reconhecem como filhos da terra, descendentes de seu ancestral Roque, numa estreita relação de parentesco, tendo este como símbolo de luta e resistência, bem como a principal referência para a construção da identidade quilombola. Nesse processo histórico, Araçá Cariacá edificou a sua resistência permanecendo dentro da própria fazenda do escravocrata, através de uma constante luta, que vem sendo ressignificada pelos quilombolas ao longo dos anos. Com a nova conformação social, a escola, que sempre foi valorizada pela comunidade, passa a ser questionada pelas lideranças, por não incluir no currículo a realidade histórica e cultural da comunidade, no sentido de proporcionar aos alunos o reconhecimento de suas raízes étnicas.

**Palavras-chave:** história; educação; memória e história oral.

## **FONTES PARA A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO: documentação da Missão Presbiteriana Norte Americana**

Ester Fraga Vilas-Bôas Carvalho do Nascimento – UNIT; Ellen de Souza Bonfim – UNIT e Carlos Eduardo Melo Cruz - UNIT

No ponto de vista da História Cultural, este projeto está inserido no campo da História da Educação, o qual busca compreender a presença norte-americana na cultura brasileira através de grupos protestantes, no caso, o presbiteriano, por ter sido o primeiro a instalar escolas no Nordeste brasileiro. Para isso, será analisado um conjunto de correspondência, trocada entre os membros da Missão Brasil, vinculada à Igreja Presbiteriana do Norte dos Estados Unidos, procurando vestígios da ação dessa organização através dessas correspondências e a rede de sociabilidade produzida por eles. Para tanto, foram analisadas parte das 151 cartas trocadas entre os missionários presbiterianos norte-americanos presentes no Brasil para os seus dirigentes nos Estados Unidos. A troca de informações é feita entre missionários, homens e mulheres, vinculados à Missão Brasil, possibilitando o mapeamento dos missionários presbiterianos norte-americanos e seus locais de atuação no Brasil durante as décadas de 70 e 80 do século XIX. O conjunto é por si só muito significativo, a maioria manuscrita, em inglês, produzida no período de 1874 a 1886. Esses documentos compõem um *corpus* documental de mais de 1.500 documentos microfilmados, em 11 rolos e, posteriormente, digitalizada em dois CD Roms. A análise de parte dessas fontes permitirá compreender o projeto civilizador e educacional proposto pelo grupo religioso presbiteriano norte-americano que atuou no Brasil durante mais de cem anos e de que maneira intelectuais protestantes foram referentes de um modelo religioso e educacional difundido no país, a partir de meados do século XIX. O cruzamento desses dados permitirá apreender parte da rede de sujeitos que prescreveram normas que regeram as estratégias de imposição, difusão e apropriação de saberes religiosos e educacionais, entendendo por apropriação a forma como os indivíduos se relacionam e se utilizam dos modelos culturais que lhes são impostos. A investigação desses documentos contribuirá na elucidação de questões referentes à inserção do protestantismo no Brasil e do seu papel na Educação brasileira.

**Palavras-Chave:** correspondência; história da educação protestante; Brasil; Estados Unidos; educação brasileira.

## **HYGIENE ESCOLAR NA PARAHYBA DO NORTE (1921-1922)**

Erinalva Lopes dos Santos – UFPB e Maria Lucia da Silva Nunes - UFPB

Este artigo almeja explicitar o discurso sobre higiene escolar na Parahyba do Norte expresso através de 16 artigos publicadas nos anos de 1921 e 1922 em “O Educador”, jornal pedagógico, criado a 01 de novembro de 1921. Os estudos feitos em periódicos são considerados importantes como fontes e objetos no domínio temático da História da Educação e fazem parte do campo da historiografia denominada Nova História Cultural, que apresenta a perspectiva da construção da história a partir de elementos até então negados pela história tradicional. Ao observar os artigos citados, percebemos que a preocupação da sociedade paraibana com a higiene no âmbito da escola primária pautou-se pela necessidade de educar a criança dentro de um padrão de conduta que visava reforçar os bons hábitos necessários no combate às epidemias e endemias que assolavam a sociedade republicana. A escola nessa perspectiva assume um papel de salvadora e redentora em cujo espaço é possível transformar as novas gerações para que assumam hábitos saudáveis a partir da higiene. O controle do corpo, do espaço físico, do mobiliário foram os alvos das notificações e recomendações dos higienistas, nessa batalha travada com a parceria entre medicina e educação. As novidades citadinas incrementadas pela modernidade dos hábitos, dos costumes, alicerçados pela urbanização e as inovações oriundas do exterior constituiu-se em um panorama social de modernização, que, de certo modo, afetou os hábitos da população paraibana, ocasionando

uma preocupação com o controle das moléstias, estimulando, desta forma, debates sobre o comportamento higiênico necessário para conviver no novo panorama social. Todo esse movimento provocou uma intensa preocupação na busca por uma forma eficaz de combate às doenças e a escola foi o alvo dos intelectuais da área da saúde.

**Palavras-chave:** higiene; escola; imprensa pedagógica.

### **CONSTRUINDO IDENTIDADE: os primeiros professores do CMRV/UFPI**

Francisca das Chagas Lopes Campos – UFPI e Maria do Amparo Borges Ferro - UFPI

O presente trabalho apresenta aspectos de pesquisa ampla sobre a História e a Memória da Educação no Piauí, especialmente no que se refere à Reconstituição da História e a Memória do Campus Ministro Reis Velloso (CMRV) da Universidade Federal do Piauí (UFPI), enfocando ações desenvolvidas para a constituição do primeiro quadro de professores do Curso de Administração de Empresas da Faculdade de Administração do Piauí (FAPI), sendo esta instituição o locus do início da trajetória do Ensino Superior de Administração no Piauí. Esta Faculdade comunitária foi criada e mantida pela Fundação Educacional da Parnaíba (FEP), fato que marcou a história da cidade, no ano de 1968, com a afirmação da necessidade dessa Instituição de Ensino Superior (IES); que se concretizou pela vontade coletiva dos intelectuais e empresários radicados na cidade, mais forte que a vontade política do Estado, até a criação, instalação e sustentação desse respectivo Campus, CMRV da (UFPI), o primeiro campus estabelecido fora do contexto da capital do Piauí Teresina, O recorte temporal da pesquisa vai de 1968, com a criação da UFPI estendendo-se até o ano de 2008, período de expansão das universidades brasileiras, e em particular da UFPI e do CMRV. No presente caso, a ênfase é de 1971, período em que ocorreu a criação da UFPI e a incorporação da FAPI motivada pela necessidade de mais uma faculdade para que a UFPI pudesse ser constituída, até o ano de 1975 quando os primeiros dezesseis professores tornarem-se efetivos no quadro de Professores da UFPI. Trata-se de uma pesquisa fundamentada na Nova História Cultural, que possibilita com o uso da História Oral ouvir e registrar relatos a respeito de fatos ainda não contados em documentos oficiais. Para a estruturação e construção dos vieses deste texto recorreremos a Bello (1980), Chartier (1994), Fávero (1977, 2000), Ferro (1982), Halbwachs (1994), Le Goff (2005), entre outros que ancoraram estes estudos sobre a história e memória da educação.

**Palavras-Chave:** Universidade Federal do Piauí; Campus Ministro Reis Velloso; enquadramento.

### **FONTES PARA A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO COLONIAL NORDESTINA: Aulas Régias nas Vilas de Índio da Capitania do Ceará**

Francisco Ari de Andrade - UFC

A presente pesquisa nasceu a partir de resultados parciais em andamento junto ao acervo do Arquivo Público do Estado do Ceará- APEC, registrado na Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da UFC, no programa Iniciação Científica. Conta com a participação de uma bolsista do CNPq, da graduação em Pedagogia. O período de desenvolvimento da mesma é de 2009-2010. O objetivo é a sistematização e catalogação de fontes primárias sobre a instrução de primeiras letras nas Vilas de Índio da Capitania do Ceará. A curiosidade que moveu tal estudo foi a inquietação na disciplina História da Educação Brasileira. Os aldeamentos de índio foram um marco na história da colonização brasileira. Com a expulsão da Companhia de Jesus as aldeias foram elevadas à categoria de Vilas de Índio. Tais unidades fizeram parte da política do Diretório, do ministro Marques de Pombal (1750-1770). Com a reestruturação do Estado português, sob a égide do pombalismo, foi mantida a política de confinamento dos gentios em espaços políticos organizados e geograficamente delimitados, de acordo com os interesses da política colonial. Os colonizadores portugueses não enxergavam com “bons olhos” o estilo de

vida dos gentios. São encontrados nos documentos oficiais adjetivos que representam os gentios como aqueles responsáveis pela desordem pública, devido ao estilo de vida considerado desregrado. Nesse sentido eram considerados “vagabundos”, “vadios”, “facínoras” e “preguiçosos”. Por isso, parte-se do pressuposto de que a criação de Vilas na Capitania do Ceará, em particular de Vilas de Índio, fazia parte de um processo de ordenamento jurídico na Colônia. No Ceará foram erigidas cinco Vilas de Índio. Para cada Vila era instituída uma escola de primeiras letras. As vilas tinham por finalidade impor um sistema de vida civil para os gentios, como critério para “civilizá-los”. Por isso a importância que o governo português atribuía a nomeação de um mestre de ensino. Com tal levantamento, pretende-se reconstruir o itinerário da instrução de primeiras letras na história colonial cearense.

**Palavras-Chave:** fontes; educação colonial; aulas régias.

### **MEMORIAL ESCOLA MUNICIPAL ANTÔNIO EUZÉBIO**

Geisa Cândida da Anunciação Oliveira - UNEB

O projeto Memorial Escola Municipal Antônio Euzébio teve por objetivo a construção da memória da instituição escolar considerada a primeira do Cabula, possibilitando a apropriação, pelos estudantes do Ensino Fundamental, da cultura e do legado histórico do contexto social no qual a escola se insere. Pretendeu, ao mesmo tempo, investigar alternativas metodológicas que estabelecessem pontes entre os saberes escolares e os saberes narrativos da comunidade, contribuindo para o letramento dos alunos historicamente referenciado. Orientada pela abordagem etnográfica, a metodologia utilizada se constituiu sob a perspectiva da História Oral, por se apresentar, no contexto da pesquisa, como o método mais adequado para a obtenção de dados. Nesse processo, buscou-se afirmar o reconhecimento do valor do recurso às histórias de vida, que se constituem ao mesmo tempo em histórias coletivas, evidenciando a importância de entrevistas a antigos alunos da instituição escolar para a organização de arquivos que possam subsidiar a construção da História da Educação na Bahia. Dentre os resultados obtidos podem ser destacados a afirmação da pesquisa como princípio educativo no Ensino Fundamental, a valorização da cultura escolar e dos legados históricos da comunidade, e a importância da articulação entre a Universidade, nos níveis de Graduação e Pós-Graduação, e a escola pública, o ensino e a pesquisa, na construção de memoriais que possibilitem uma reflexão mais profunda sobre as práticas e vivências das instituições escolares.

**Palavras-Chave:** memorial; história institucional; cultura escolar.

### **O MEB NO CONTEXTO DOS MOVIMENTOS DE CULTURA POPULAR NA BAHIA NA DÉCADA DE 1960**

Idália Maria Tibiriçá Argolo - PPGEDUC/ UNEB e Jaci Maria Ferraz Menezes - PPGEDUC/ UNEB

A comunicação analisa o MEB, (Movimento de Educação de Base) no contexto dos movimentos de cultura popular que surgiram na década de 1960, e o seu papel na educação à distância de adultos na Bahia, 1961-1966, quando se expande a teleducação no estado através do rádio, enfocando sua utilização pelo governo e organizações da sociedade civil, como instrumento para veicular programas educativos. Os movimentos de educação popular surgiram na década de 1960 tendo como principal objetivo a alfabetização de adultos para a sua participação na vida política do país e é nesse contexto que se inicia o MEB, patrocinado pelo governo federal, Confederação Nacional dos Bispos do Brasil, (CNBB), a partir da experiência de “educação radiofônica” realizada no Nordeste pelas Dioceses de Natal e Aracaju, inspirado na experiência de rádio educação da Colômbia. O trabalho tem como objetivo resgatar a história e disponibilizar a memória descritiva do MEB através de registros e depoimentos orais daqueles que vivenciaram o período referido na instituição, suas práticas

educativas através da radiodifusão, via rádio cativo, as emissoras de rádio comerciais parceiras, as formas de organizar os programas educativos, as salas de recepção e a presença de monitores; os conteúdos do material pedagógico veiculado, programas, material impressos etc... Pretende-se também, analisar a trajetória do MEB após a Ditadura Militar, as perseguições sofridas pelos seus componentes, bem como as modificações realizadas no material durante esse período, a atuação do MEB atualmente, na Bahia e em outros estados do Brasil. Embora ainda em andamento, já foi possível realizar entrevistas com educadores que participaram do MEB na Bahia e a análise de material bibliográfico sobre a instituição, permitindo adiantar as relações entre o MEB, a Igreja Católica, o projeto desenvolvimentista e as discussões sobre a possibilidade de transformação social através da educação, muito presentes naquela época, em movimentos populares de educação.

#### **A LEITURA NO MARANHÃO OITOCENTISTA: percursos investigativos**

Irajane Catanhede Nunes – UFMA; Josecleide Sampaio da Rocha – UFMA e Josivan Costa Coelho - UFMA

A pesquisa intitulada *Presença e Circulação do Livro e da Leitura no Maranhão nos Oitocentos*, objetiva pesquisar o inventário e a análise da produção, circulação e consumo do livro e da leitura no Maranhão Provincial. Tem como procedimento metodológico, em princípio, um levantamento de todos os jornais que circularam no Estado do Maranhão no século XIX, que se encontram armazenados nos lugares de memória, como a Biblioteca e o Arquivo Público. Pretende-se classificar, catalogar e registrar notícias e reportagens que nos informem sobre a circulação do livro e das práticas leitoras realizadas em lugares constituídos (bibliotecas, arquivos, gabinetes de leituras, escolas, igrejas de forma individual ou em grupos) no período abordado, como também, aquelas práticas culturais emergentes nos *não-lugares*, a fim de identificar as formas de apropriação e representação do escrito-lido pela sociedade maranhense oitocentista. Constitui-se esta investigação como um eixo do Núcleo de Estudo e Documentação em História da Educação e das Práticas Leitoras no Maranhão ligado ao Departamento de Biblioteconomia e do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFMA. Propõe-se a verificação e o entendimento da história do livro e da leitura pela necessidade de resgatar a história da educação, contribuindo assim, com as pesquisas educacionais do Estado no período evidenciado e, também como meio de se preservar a memória intelectual e cultural da produção literária do Maranhão no século XIX. Visa-se compreender o contexto econômico, político, cultural e educativo em que estas práticas leitoras se foram materializando, assim como, se tentará descrever por meio das notícias expostas nos impressos, as formas de sua divulgação, a intensidade de sua praticidade e a intencionalidade dos sujeitos leitores como produtos e produtores de cultura. Enfoca-se a construção, preservação e valorização dos lugares de memória como ações necessárias para se manter um contraponto à sociedade do conhecimento e do esquecimento, onde o presente se mantém descontínuo e ausente de sentido. Desse modo, a imprensa maranhense constitui-se um campo fértil de investigação ainda pouco explorado pelos pesquisadores locais, apresentando-se como fonte privilegiada e latente de pesquisa, para o mapeamento e compreensão do movimento da história da educação, do livro e da leitura no Maranhão.

**Palavras-chave:** imprensa periódica; práticas leitoras; Maranhão oitocentista.

#### **AURELIANO CÂNDIDO TAVARES BASTOS E OS MALES DA EDUCAÇÃO NO BRASIL DOS ANOS DE 1860**

Josefa Eliana Souza - UFS

Neste estudo a finalidade é apontar os elementos que contribuíram para a formação dos males representativos da educação brasileira, segundo o entendimento de Aureliano Tavares Bastos. A pesquisa constitui uma análise bibliográfica de panfletos publicados pelo

autor/parlamentar entre os anos de 1861 a 1873. Logo no início da carreira como representante do povo alagoano na corte do Rio de Janeiro, Tavares Bastos publicou “Os males do passado e as esperanças do futuro”, em 1861. Estes escritos já apontam para a sistematização das críticas a administração das províncias e do país, a economia brasileira, aos problemas sociais, jurídicos e à educação nacional. Cabe destacar que os panfletos produzidos por Tavares Bastos têm sido tomados, desde a década de 70 do século XX, como fonte para estudos que investigam temas associados a aspectos políticos, econômicos e sociais da década de 60 e início de 70 do século XIX. O livre cambismo, defesa da abertura do Rio Amazonas e navegação de cabotagem, descentralização, incentivo à vinda de emigrantes estrangeiros para o Brasil e as reformas educacional, financeira, eleitoral e da magistratura, são alguns dos temas examinados a partir da produção do referido parlamentar. Afirmando ser contrário à marginalização dos setores menos favorecidos da sociedade, compreendia ser indispensável uma análise mais aprofundada das necessidades populares. Assim, o autor/parlamentar elencou os males presentes na estrutura do país e, sobretudo, na educação. Nesse sentido, convidou os seus pares a estimular, no brasileiro comum, a prática da liberdade. Esta deveria ser conseguida não somente por meio da liberdade de uma raça, mas, sobretudo, na luta do povo pela conquista do conhecimento. Neste sentido, Tavares Bastos indicava que era necessária a realização de diversas reformas no Brasil, entre elas a da educação. O autor defendia que as transformações operadas na educação seriam fundamentais para que o país alcançasse o progresso e a moralidade e assim entrasse na órbita da civilização.

**Palavras-chave:** Tavares Bastos; educação; civilidade.

## **ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE ELEMENTOS CONSTRUTORES EM ESTUDOS HISTÓRICOS**

Maria Gloria da Paz- UNEB/Campus VII

A falta de experiência com o manejo de elementos que fazem parte da construção dos estudos históricos é o que nos leva a apresentar um texto sobre as memórias de um Ateliê de Pesquisa: Educação, História e Práticas Culturais I, que teve como propósito o estudo dos elementos construtores de uma abordagem histórica: documentos e fontes, além de técnicas de coleta de informações, escolhendo-se para esse caso a história oral. Com o apoio em estudos de autores como Bloch (2006), Veyne (1992); Certeau (1994), Le Goff (1996), Lopes (2001) e Meihy (2005), buscamos entender o que representa cada um desses elementos responsáveis pela construção da escrita em história, além de criar uma aproximação maior com alguns desses elementos que subsidiarão as nossas propostas de estudos nessa área. O texto está dividido em três momentos: no primeiro momento, escolhemos A História, o documento e o acontecimento: significações diferenciadas, onde tentamos compreender a importância dos documentos para os estudos em história, assim como discutimos sobre o acontecimento como *locus* de origem do documento, mesmo sabendo da possibilidade de o documento ser a origem do acontecimento; num segundo momento, falamos sobre as Fontes ou documentos: tudo aquilo que serve como base para produção de conhecimento, como ferramenta essencial nos estudos históricos, alguns conceitos e variações; e por último, A história oral: como uma escolha alternativa, em que trazemos uma pequena discussão sobre a história oral como metodologia de coleta de informações; concluindo finalmente, com uma breve avaliação sobre os estudos realizados durante a primeira fase da disciplina Ateliê de Pesquisa: Educação, História e Práticas Culturais I.

**Palavras-chave:** história; documentos; acontecimentos; fontes; história oral.

## **OS PRIMEIROS OLHARES SOBRE O CENTRO OPERÁRIO DA BAHIA E A EDUCAÇÃO FORMAL, COMO ESTRATÉGIA DE EMANCIPAÇÃO DOS TRABALHADORES.**

Maristela Gomes de Oliveira - PPGEduc/UNEB e Jaci Ferreira Menezes - PPGEduc/UNEB

O pós-abolição e o advento da república no Brasil foram fatos históricos que geraram expectativas principalmente nas camadas populares, pela possibilidade da constituição de uma sociedade baseada nos princípios da igualdade entre todos os segmentos sociais, onde a melhoria nas condições de vida e facilidade para o acesso a educação formal fossem enfim conquistadas. Entretanto, efetivamente as expectativas criadas na prática não ocorreram. As classes populares em todo país buscaram ampliar as suas formas de organização e na Bahia, foram criadas associações de ajuda mútua, irmandades e partidos políticos que possibilitavam aos trabalhadores libertos, ex-escravos e seus descendentes o acesso a bens e serviços, em vida e pós-morte, para seus filiados e descendentes. Neste contexto, surge em Salvador o Partido Operário em 1890 que aglutina trabalhadores dos mais diversos ofícios, em nome do ideário socialista. Após divergências internas, este partido passa por um processo de divisão em facções, dando lugar para a formação da União Operária Bahiana. Posteriormente, as duas facções rivais se reorganizam em 1983, fundando o Centro Operário da Bahia – COBA, associação que reunia nos seus quadros de associados, basicamente, artesãos e artífices ex-escravos, libertos e seus descendentes, com o objetivo de oferecer curso primário, secundário e técnico profissionalizante, além de artes e ofícios. O Centro Operário da Bahia constituiu-se em uma organização cuja força política junto à classe operária e as elites dominantes, possibilitaram a realização de empreendimentos na área da educação formal e não formal, contribuindo para a história da educação na Bahia. A opção política, voltada para a instrução foi objetivo da associação e se constituiu em uma estratégia para a emancipação dos trabalhadores visto que, àquela época eram considerados cidadãos o grupo de indivíduos que sabia ler e escrever para fazer parte da vida política, podendo votar e ser votado para cargos eletivos. Este estudo faz parte do projeto de pesquisa do Programa de Pós Graduação em Educação e Contemporaneidade e tem como objeto: O Centro Operário da Bahia enquanto organização dos operários, que promoveu a educação formal a partir do ano de 1894 e tem como objetivo procurar identificar em que medida, a educação formal assumida pelo Centro Operário, contribuiu para a emancipação política dos trabalhadores.

**Palavras-chave:** centro operário; trabalhadores; educação; emancipação.

### **UMA BIBLIOTECA ANOTADA: Caminhos do leitor no acervo de livros escolares no Museu da Escola Catarinense (Décadas de 20 a 60/Século XX)**

Maria Teresa Santos Cunha - UDESC

O Museu da Escola Catarinense, desde 1992, integra as ações de recolha e preservação do patrimônio escolar em Santa Catarina. Em suas dependências, numerosos livros escolares oriundos de doações feitas por ex-professores, ex-alunos, pessoas comuns que se sensibilizaram com a criação do Museu e, ao que tudo indica, eram livros utilizados por estas pessoas no exercício do magistério em ambientes escolares e, em menor número em suas bibliotecas privadas, em um total já contabilizado de 277 exemplares. Este trabalho objetiva mostrar como foi sistematizado este acervo (classificação, organização, identificação) para a montagem de um catálogo digital e um álbum expositivo que abre possibilidades para futuras pesquisas na área de acervos/patrimônio cultural escolar em interface com a história da leitura e dos livros. A análise dos livros que compõem o acervo partirá de seus suportes materiais – capas, e principalmente as ilustrações – considerando-as como importantes construtores de imagens que remetem à formação de cidadãos patriotas. De igual maneira, procurou-se sistematizar uma forma de catalogação (temática, cronológica) bem como evidenciar marcas de leitura que se guardaram em seu interior e que sinalizam para uma história de leitores, aqui chamada como *biblioteca anotada*. Trabalha-se com uma perspectiva ampliada de patrimônio cultural capaz de sensibilizar variadas instituições para a gestão e promoção desse patrimônio. Conhecer mais sobre como os livros eram produzidos, dados a ler e utilizados é, pois compreender como o Estado fez da leitura um saber escolar e deu à Escola a responsabilidade de formar leitores e leitoras. Preservá-los de forma adequada é uma

iniciativa que vem demandando esforços para que se implementem programem políticas que tenham como finalidade enriquecer a relação da sociedade com seus bens culturais, sem que se perca de vista os valores que justifiquem sua preservação.

**Palavras-Chave:** museu escolar; bibliotecas; práticas culturais.

### **SER PROFESSOR PESQUISADOR UNIVERSITÁRIO NO PIBIC/CNPq**

Regina Celi Machado Pires - UNEB/Campus I

Esse trabalho busca refletir sobre o ser professor pesquisador universitário no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC/CNPq, a partir do estudo das resoluções normativas que regem a prática e a formação de professores/pesquisadores e alunos/bolsistas, através desse Programa. É parte dos estudos de uma tese de doutorado (PIRES, 2008). Como se pode conceituar a Iniciação Científica (IC)? Como essa experiência foi se institucionalizando no Brasil e como ela se constituiu em um programa de fomento para a pesquisa? De que modo essa experiência é concebida como uma estratégia de formação de cientistas? O trabalho discute essas questões, relacionando-as com o surgimento dos programas de Bolsas de Iniciação Científica (BIC) e, particularmente, com o processo de desenvolvimento do primeiro desses programas, atentando aos aspectos que se relacionam com a formação do professor pesquisador nas universidades.

**Palavras-chave:** Professor-pesquisador; iniciação científica; PIBIC/CNPq; resolução normativa.

### **FORMAÇÃO DOCENTE: laços e fisuras**

Selma de Assis de Andrade - PPGEduc/UNEB e Elizeu Clementino de Souza - PPGEduc/UNEB

A presente pesquisa discute sobre as imagens que emergem da memória de ex-normalista sobre o percurso de vida/formação no Colégio Nossa Senhora do Carmo. O interesse em relação ao tema surgiu pelo fato de considerar que um estudo dessa natureza pode favorecer reflexões sobre a formação docente, no que concerne a apreensão de dispositivos de análise de gênero, trajetória de formação, saberes e imagens existentes na memória. Empreendi o estudo na intenção de investigar como as ex-normalistas do Colégio Nossa Senhora do Carmo vivenciaram suas trajetórias formativas, considerando que o colégio foi um centro de experiências inovadoras no ensino. O recorte temporal está delimitado de 1955-1969, tomando como marco inicial a inauguração do Curso Normal do referido colégio. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica com uma abordagem qualitativa, caracterizada como uma pesquisa empírica com o método de procedimento a abordagem (auto) biográfica, utilizando a técnica da entrevista para a coleta de dados com cinco ex-normalistas. Os pressupostos teóricos de Nóvoa (1995; 2000), Dominicé (1988), Souza (2003) favoreceram o aprofundamento das questões sobre formação docente; Damásio (1996) sobre imagens; Josso (1998; 2004) e Souza (2003; 2004; 2005; 2006; 2008) colaboraram com os estudos atinentes a histórias de vida e processos formativos; Louro (2004); discutindo sobre mulher e gênero, dentre outros. As imagens do processo formativo das ex-normalistas permitiram conhecer as histórias de vida através das trajetórias individuais, assim como as vivências no espaço escolar. Apesar de todo o desvelo da educadora Olga Mettig, que oferecia uma educação além do seu tempo, as imagens indicam que a educação feminina apresentava-se limitada à condição de ser mulher, apesar de identificar um permanente processo de reelaboração, de investimento em novos sentidos em que o individual se colocou frente aquilo que estava posto pelo social.

**Palavras-chave:** formação docente; histórias de vida; imagens de ex-normalistas.

### **A CIDADE ENQUANTO FONTE: espaço educativo, recortes do passado e ações patrimoniais**

Vanessa Costa de Macêdo – UFPB

Diferentemente daquilo que vem caracterizando as pesquisas em História da Educação que trabalham as categorias cidade e espaço, como sendo uma das dimensões em modernidade que foram ajudando a pensar a escolarização, trago essas duas categorias em outro sentido. A cidade enquanto lugar de práticas educativas inseridas dentro dos recortes de passado elaborados pelas ações que tem como produção o Patrimônio Histórico. Parto de um problema, o de situar essas categorias e como elas ajudariam a compor um tipo de leitura reelaborando as fontes recortadas. Procuo situá-las do seguinte modo, a cidade colocada como um tipo de construção, que é dada na dinâmica do espaço agenciado por práticas, que têm como referência um tipo de produção representativa de passado. Para além das ações que têm uma referência direta a tentativa de implementar sentido pedagógico ao Patrimônio Histórico, procuro desmembrar essa Educação Patrimonial e pensar em termos de práticas pedagógicas sobre o patrimônio histórico. Trago a cidade enquanto um espaço educativo em si, palco de ações variadas, onde nos deteremos àquelas que têm como abordagem um recorte de passado. Procuo desenvolver uma leitura problematizada no agenciamento dessas categorias, a fim de ampliar as possibilidades de relacionar educação e patrimônio, atribuir à cidade enquanto fonte um caráter educativo que não é apenas dado em ações posteriores à formatação de uma Educação Patrimonial, mas que se dissolve e se insere na dinâmica que estabelece dentro de espaços dados como passado.

**Palavras-chave:** cidade; patrimônio; educação; fontes.

### **HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DE GOIÁS EM FONTES (1830- 1930)**

Valdeniza Maria Lopes da BARRA – UFG / FAPEG

Com este trabalho se pretende o levantamento e a sistematização de dados da educação em Goiás, a partir do século XIX, que traduzam, entre outros: a) os traços identificadores das preocupações geradoras dos processos de formação de professores; b) o anseio por propostas de planejamento e adequação das condições materiais visando o funcionamento escolar; c) os processos escolares que produziram as intervenções sobre a produção e escolarização da infância; d) as propostas educacionais que tinham como foco o público excluído da escola (negros, adultos analfabetos, deficientes, índios, pobres, etc). Parte-se do princípio de que, no suposto projeto educacional em andamento, a partir do século XIX, algumas questões basilares da constituição da especificidade escolar estavam se produzindo: um perfil profissional docente era uma questão basilar, a composição material do trabalho escolar, a escolarização da infância, a homogeneização como estratégia civilizadora da sociedade goiana. A pesquisa privilegia um conjunto documental manuscrito e impresso encontrado no Arquivo Histórico Estadual de Goiás (AHE-GO), Instituto de Pesquisas e Estudos Históricos do Brasil Central (IPEHBC) e Gabinete Literário Goiano. É constituída de um grupo de profissionais (estudantes e professores) de diferentes instituições (Universidade Federal de Goiás, Universidade Estadual de Goiás, Faculdade Estácio de Sá – Goiás) que realiza o trabalho de leitura, seleção e transcrição de temas da educação no local e período referidos. Como finalidade última, a pesquisa visa à formação de uma banco de dados, por ora chamado *Museu Virtual da Educação de Goiás*, como forma de publicizar as fontes, tornando-as acessíveis à comunidade interessada. No presente momento, a pesquisa se encontra na seguinte condição de transcrição de dados: Três periódicos (fase de finalização): *A Matutyna Meyapontense*, 1830 a 1834; *Correio Oficial*, 1837 a 1900; *A Tribuna Livre*, 1878 a 1883; Série de relatórios presidenciais: anos de 1835 a 1917; Documentação referente ao Gabinete Literário Goiano: atas de 1864 a 1903; estatuto de 1905, relatórios presidenciais 1880 a 1884; acervo de obras do século XIX (em andamento); Documentos normativos (leis, regulamentos e programas de ensino): documentos relativos aos anos de 1835, 1846, 1869, 1884, 1886 (dois documentos distintos), 1887, 1893, 1904, 1906, 1928, 1930 (dois documentos distintos).

**Palavras-chave:** história da educação; Goiás; fontes.

### **III – Instituições escolares e políticas educacionais**

## **COLÉGIO PEDRO II E ATHENEU SERGIPENSE: os campos de pesquisas em história do ensino de ciências**

Antonio Aliberte de Andrade Machado – UFS; Suely Cristina Silva Souza – UFS e Sandra Andréa Silva Souza - UNIT

O presente artigo tem por objetivo analisar produções que versam sobre a História do ensino de Ciências no Brasil e em Sergipe, nos estabelecimentos de ensino secundário Colégio Pedro II e Atheneu Sergipense respectivamente. Para tanto, se faz oportuno compreender conceitos de documento/monumento, História das mentalidades, representação e disciplina escolar ao dialogar com os campos de pesquisas em História, História da Educação e História das Disciplinas Escolares. As análises evidenciaram que no Brasil a História do Ensino de Ciências refere-se ao ano de 1950, de acordo com uma tese defendida em 1987, e que ainda serve de referência nas pesquisas que contemplam a abordagem histórica desse ensino. No entanto, outros estudos também contribuíram empiricamente nas produções e publicações de artigos históricos ao elucidar a presença do Ensino de Ciências no currículo do Colégio Pedro II, visto que esse estabelecimento deveria servir de modelo para o ensino secundário em outras províncias desde o ano de 1838. Em Sergipe esse processo de investigação foi verificado numa tese defendida em 2005, que identificou e organizou através dos Planos de Estudos as cadeiras lecionadas no Atheneu Sergipense. Esses Planos de Estudos revelaram as cargas horárias, compêndios adotados e professores ministrantes das diversas disciplinas escolares, inclusive para o ensino das cadeiras de Ciências Físicas e Naturais no período de 1882 a 1883, sendo que extinta posteriormente e reintroduzida no currículo desse estabelecimento de ensino através do Decreto de 14 de março de 1890. Portanto, os resultados dessa pesquisa divulgaram que a constituição do campo histórico do ensino de Ciências não constituía um paradigma aos ensinamentos secundários quando equiparados ao Colégio Pedro II, visto que em Sergipe os estudos desse campo contemplam uma historiografia de uma instituição específica e não como uma história do Ensino de Ciências do ensino secundário da Corte, já que cada estudo possui suas especificidades regionais e singularidades institucionais.

**Palavras-Chave:** história; disciplinas escolares; ensino de ciências.

## **VIOLÊNCIAS ESCOLARES: paradoxos e polissemias**

Antonio José Tavares Lima – PPGEduc/UNEB

O presente artigo apresenta uma discussão sobre a dinâmica das violências em contexto de escola pública brasileira. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, sua efetivação ocorreu através de fontes secundárias, tais como livros, artigos e dissertação de mestrado que tratam da temática estudada. O principal objetivo foi relacionar a dinâmica das violências na escola com o cotidiano institucional. Parte-se da idéia de que as formas de violências acontecem no confronto entre as diferenças, no choque entre vontade e necessidade, portanto, a violência é um elemento estrutural do fato social. Contudo, quando se torna uma alternativa dominante para solucionar conflitos significa que as instâncias de poder local perderam seu poder de promover coesão. Destaca três modalidades de violências: a totalitária, perpetrada pelos poderes instituídos; a anômica que decorre da constante tensão entre o querer-viver e o dever-ser instituído e pode se manifestar através de atos de resistência e nas diversas formas de ilegalidades ou revoltas; e a banal, onde tem lugar a comicidade, o silêncio, as pichações. Outra questão apontada pela pesquisa relaciona-se com a dinâmica das escolas, compreendidas como instituições, ao mesmo tempo, reprodutoras e produtoras de cultura. Neste contexto, as manifestações de violências são pensadas não como um mero reflexo das violências extra muros da escola, mas também com um estado, que pode variar de acordo com contingências específicas como administração, relações entre os professores e estudantes, coordenadores e funcionários. As violências fazem parte de um fenômeno maior, que se alastra pela sociedade, mas estão impregnadas de sentidos que são específicos do contexto

escolar. Conclui-se que nas escolas onde existem limites, mas o ambiente é flexível e democrático, com maior participação dos estudantes na gestão e boa qualidade de relacionamentos com os professores, as estatísticas de violências tendem a diminuir.

**Palavras-Chave:** violência; escola; sociedade e cultura.

### **ESCOLA NOSSA SENHORA DO CARMO: memórias e narrativas sobre a formação de normalistas na cidade de Belo Jardim-PE**

Bernardina Santos Araújo de Sousa - UFPB - IFPE

Este artigo recupera para o campo historiográfico, através das memórias e narrativas, a trajetória da Escola Normal Nossa Senhora do Carmo, fundada em Belo Jardim, na década de 1950. A partir desta análise, que nos será facilitada pelo acesso a entrevista dada por quatro mulheres que foram normalistas desta escola durante a década de 1950, recuperamos pegadas que desvelam fragmentos da cultura escolar desenvolvida nesse contexto. Além disso, o trabalho também se propõe a desvelar as marcas do modernismo e da modernidade que instituíram um rearranjo à cidade e à escola nas tensões colocadas e polarizadas entre o antigo e o moderno, fabricando novos discursos e signos instituidores de paradoxos entre o velho e o novo, o sagrado e o profano, o católico e o laico. Esta interlocução nos permite trazer importantes teóricos e críticos que contribuem para o entendimento que nos propomos fazer neste trabalho. A feminização do magistério nas tramas do local também recebeu fortes influências da moralidade cristã, defensora de um modelo de civilidade e convivência social que atendia ao prescrito pelo modelo de sociedade emergente, sem comprometer a ótica católico-ortodoxa.

**Palavras-Chave:** memórias e narrativas; formação de professoras; cidade modernidade e modernismo.

### **A ESCOLA DE APRENDIZES MARINHEIROS DO MARANHÃO OITOCENTISTA**

César Augusto Castro- UFMA- NEDHEL; Suzana Karyme Gonçalves da Cunha - UFMA- NEDHEL e Márcio Jorge Souza Mendes - UFMA- NEDHEL

O investimento deste estudo está ancorado no projeto de pesquisa 'Ordenação e disciplina: Instituições escolares de atendimento à pobreza (meninos e meninas) no Maranhão Oitocentista' que tem o objetivo de resgatar da memória as instituições de recolhimento de crianças pobres e desvalidas, como a Casa dos Educandos Artífices, a Escola Agrícola do Cutim e a Escola de Aprendizes Marinheiros. O pressuposto estabelecido, nesta pesquisa, a priori, é de que essas instituições de ensino dos oitocentos no Maranhão foram uma das formas adotadas pelo governo provincial para justificar, perante a sociedade, a 'democratização do ensino' e ao mesmo tempo formar uma mão-de-obra qualificada para atender às suas necessidades socioeconômicas. A construção historiográfica sobre estes Estabelecimentos prescinde de três eixos epistêmicos: história da infância, história da educação profissional e história das Instituições Escolares, os quais no conjunto das temáticas tratadas pela história da educação brasileira mostram-se lacunares quando comparados a outras. A Escola de Aprendizes Marinheiros, objeto deste trabalho, foi criada pelo Decreto Nº. 2725 de 12 de janeiro de 1861 e alojou grande número de meninos, com idade superior a sete anos e inferior a quatorze anos, que aprendiam as primeiras letras e as artes mecânicas necessárias para o desenvolvimento na navegação pelos rios maranhenses, como o Itapecurú, o Mearim, o Corda e pelo litoral. Fazia parte da aprendizagem, entrar em filas, volver à direita e à esquerda, marchar o passo ordinário e o dobrado, o manejo das armas brancas, os jogos da artilharia, ler, escrever e contar, riscar mapas e a doutrina cristã, servindo-lhes de mestre o capelão do Arsenal ou um oficial marinha, que tivesse as habilidades necessárias. A investigação, em andamento, está sendo realizada em fontes primárias diversas como os relatórios e falas dos

Presidentes de Província, artigos publicados na imprensa periódica e na legislação e regulamentos específicos.

**Palavras-chave:** escola de aprendizes marinheiros; ensino profissional; Maranhão imperial.

### **PADRE MARCOS E SUA BOA ESPERANÇA: a Instrução Secundária Particular no Piauí (1820-1850)**

Claudia Cristina da Silva Fontineles – UFPI e Marcelo de Sousa Neto – UESPI

Padre Marcos de Araújo Costa constituiu-se em um dos mais influentes membros das famílias do Centro-Sul piauiense na primeira metade do século XIX, no qual, mais que uma influência pontual ou localizada, representou figura de grande prestígio nas redes de poder social e político em que se inseriu, revelando muito da sociedade em que viveu. Entretanto, sua atuação foi marcante também no que se refere ao ensino. Assim, neste trabalho, o objeto de análise recai sobre a experiência educacional de Padre Marcos em sua Fazenda de nome Boa Esperança. Experiência iniciada em 1820, em uma configuração histórica que o ensino formal não representava uma prioridade para a sociedade local da época, constituiu-se na mais importante e bem sucedida iniciativa educacional do Piauí de então, tendo seus reflexos ultrapassado as fronteiras da Província e da própria educação.

### **REFORMA E REFORMADORES DA INSTRUÇÃO PÚBLICA SERGIPANA**

Cristina de Almeida Valença Cunha Barroso – UFS

O objetivo desse estudo é analisar a implantação de políticas públicas pelos envolvidos com o *campo educacional* visando a difusão dos princípios da Pedagogia Moderna em Sergipe no início do século XX. Trata-se de uma pesquisa em andamento e que tem como procedimento fundamental a triangulação entre as análises bibliográfica, a pesquisa de campo e a análise das fontes coletadas. O referencial teórico metodológico desse estudo relaciona-se à História Cultural, mais precisamente as categorias analíticas estabelecidas por Chartier, a *apropriação e representação*, a noção de *civilização* de Norbert Elias e os conceitos de *campo, capital e poder simbólico* de Bourdieu. As reformas educacionais pensadas e implantadas visavam disseminar os ideais do movimento da Pedagogia Moderna e, conseqüentemente, a consolidação do ideário republicano de civilizar a sociedade através da educação. Inspirados por essas idéias, os reformadores, procuravam difundir na instrução sergipana, através de suas publicações, as novas diretrizes que a educação vinha firmando. Como difusores dessa modernização pedagógica, construíram uma nova cultura escolar sergipana baseada em um novo fazer pedagógico com a introdução de novos métodos de ensino e novas práticas pedagógicas.

**Palavras-chave:** história da educação; educação sergipana; reformas educacionais.

### **A CRIAÇÃO DO GINÁSIO 14 DE AGOSTO DE IBICARAÍ: um percurso entre a história e as memórias**

Daisy Laraine Moraes de Assis - UESB

Em um percurso entre a história e as memórias busca-se desenvolver um estudo histórico-educacional tendo como foco a criação do Ginásio 14 de Agosto em Ibicaraí, no sul da Bahia, na primeira metade da década de 1950. Na época, a extensão territorial do Estado mais do que uma ajuda, tornara-se um dos entraves ao seu desenvolvimento. O discurso desenvolvimentista se fazia presente na defesa do projeto municipalista baiano. Acreditava-se que o estabelecimento de novos centros de população, na área rural, poderia ser um passo decisivo para o desenvolvimento da região. A história e a memória ao envolver o desejo de interpretar e reconstruir o passado, ao mobilizar testemunhos, opera com a capacidade de capturar o passado no presente. Assim, com base em fontes diversas, tais como: depoimentos, textos legislativos, publicações específicas e manchetes de jornais; procura-se uma

compreensão sobre os fatores que concorreram para implantação do ensino secundário em Ibicaraí e sua relação com a luta pela emancipação política e administrativa municipal. Dessa forma, direciona-se inicialmente o olhar para a ação da Campanha Nacional de Educandários Gratuitos (CNEG) e o movimento pela criação do Ginásio 14 de Agosto, fase correspondente a ampliação da oferta do ensino médio e da expansão da Campanha em todo o território brasileiro. E, posteriormente, de maneira específica, para o processo de criação do educandário cenegista no município recém-emancipado de Itabuna. Até o início da década de 50, o sistema escolar de Ibicaraí se caracterizava pela existência de escolas isoladas de educação primária elementar. Com a presença da CNEG em Itabuna, as lideranças políticas locais passaram a defender a causa cenegista e se beneficiavam do movimento em torno da democratização do ensino, à medida que conseguiam obter uma maior visibilidade política. Nesse sentido, considera-se a importância da atuação política e educacional empreendida pela Campanha na década de 1950 para o processo de institucionalização do ensino secundário em Ibicaraí, visto que, a iniciativa da criação do *Ginásio 14 de Agosto* foi implementada por meio da ação da CNEG na Região Cacaueira, com a instalação da primeira escola de nível médio no local.

### **A BIBLIOTECA PÚBLICA DO MARANHÃO COMO INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL**

Diana Rocha da Silva - UFMA- NEDHEL; César Augusto Castro- UFMA- NEDHEL e Samuel Luis Velázquez Castellanos - UFMA- NEDHEL

No estudo apresentam-se as condições históricas em que a Biblioteca Pública no Período Imperial se estabelece como centro de produção cultural e de formação educativa. Aborda-se a situação econômica, política e social vivenciada no Maranhão no século XIX que contribuíram para a criação, desenvolvimento e permanência dessa instituição no Estado numa perspectiva histórica cultural, expondo os fatores situacionais que condicionaram as diferentes etapas pelas quais a mesma tem transitado (da falência da Biblioteca Pública Provincial até o ressurgimento como Biblioteca Pública do Maranhão) no início da Primeira República. Pontuam-se as diferentes estratégias e diversas metodologias de trabalhos implantados pela gestão de Antônio Lobo na instituição em função de uma maior valorização da biblioteca como espaço de construção de múltiplos saberes, inovando práticas institucionais e culturais que garantissem um maior movimento de público misto, isto é, espaços de leitura construídos especificamente para homens e para mulheres, indistintamente. Analisam-se por meio de fontes primárias (jornais, relatórios dos Presidentes de Província e das leis, decretos, portarias e regulamentos da Instrução Pública) a importância da instituição no imaginário intelectual ludovicense demonstrados nos documentos em diferentes estágios de transição referentes ao século XIX e início do XX, como também, as táticas e estratégias adotadas, por políticos, intelectuais e religiosos, na procura de soluções favoráveis à concretização da instituição como símbolo de construção cultural e de formação educativa. Demonstrem-se as particularidades visionárias na gestão de Antônio Lobo, nutridas de idéias inovadoras e de ideais contundentes em prol do desenvolvimento, consolidação e reconhecimento da Biblioteca Pública do Maranhão como uma instituição de referência nacional e internacional por meio da aplicabilidade de projetos culturais e educativos, tais como: a criação de uma galeria de artes, a estruturação de salas de leituras para públicos distintos garantindo maior acessibilidade, o investimento num acervo infanto-juvenil, a realização de conferências, conversas públicas e seção de autógrafos, passando a ser considerada uma instituição fundamental no processo educativo do Estado a partir da promoção da cultura.

**Palavras-chave:** biblioteca Pública Provincial; biblioteca Pública do Maranhão; Antônio Lobo; práticas educativas.

## **A HISTÓRIA DO GRUPO ESCOLAR PROFESSOR MACIEL: primeiras incursões sobre a sua criação e funcionamento**

Enoque Bernardo da Silva - UFPB

O presente artigo faz parte da pesquisa que venho desenvolvendo no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal da Paraíba, na condição de aluno regularmente matriculado no ano letivo de 2009 e inserido na linha de pesquisa História da Educação. Os grupos escolares foram criados no Brasil com a finalidade de substituir as escolas isoladas que vinham desde a época do império brasileiro como também oferecer as crianças um ensino de qualidade a partir de prédios apropriados. Com os grupos escolares os professores passaram a trabalhar por série e faixa etária, e o surgimento do mobiliário adequado e outras categorias funcionais, tais como: diretor, inspetor, e servente-porteiro. Portanto, este artigo se insere nas pesquisas que vem sendo feitas com relação à criação dos grupos escolares em todo Brasil desde o final do século XIX até os anos 50 do último. O presente artigo tem como objeto de estudo o Grupo Escolar Professor Maciel localizado na cidade de Itabaiana, Paraíba. A escrita do mesmo se deu com a leitura do Diário Oficial do Estado, o jornal estatal a União e outras fontes. No início descrevo um pouco sobre a cidade de Itabaiana no início do século passado tendo como referência a chegada do primeiro grupo escolar na mesma, depois apresento o objeto de estudo, sua criação e transferência para um prédio novo. O objetivo é apresentar a história do mesmo através das professoras fundadoras, tomando como temporalidade o ano de 1956 (fundação) e 1971. A metodologia utilizada é a história oral com o apoio de teóricos que trabalham com esse tema, grupos escolares. O uso da história oral nesse trabalho é justificado devido os documentos da fundação do mesmo não existirem e as professoras através de suas memórias descrevem como passaram a trabalhar no referido grupo. A pesquisa encontra-se em andamento onde ainda serão destacadas as práticas pedagógicas das professoras, seus conflitos, as perseguições político partidárias por parte dos líderes políticos locais que interferiam na organização do estabelecimento de ensino em estudo.

**Palavras-chave:** grupo escolar; história oral; professoras fundadoras.

## **PRIMEIRAS MUDANÇAS NA PARAÍBA PÓS-MOVIMENTO DE 1930**

Henny Nayane Tavares de Araújo – UFPB e Antonio Carlos Ferreira Pinheiro - UFPB

Este artigo tem como objetivo analisar o processo de implantação e difusão de políticas educacionais na Paraíba logo após o Movimento de 1930 e relacioná-las como parte do projeto de modernização do ensino no Estado. Evidenciado através de dados e informações provenientes do Jornal “A União” e fundamentado no referencial gramsciano, a presente pesquisa procurou compreender o que ocorreu no quadro educacional do período tanto como resultante de um processo de transformação na estrutura organizacional do Estado brasileiro, quanto como decorrência da forma peculiar com que a sociedade paraibana articulou-se, favorecendo ou obstruindo o espaço para inovações. Era finalidade do governo paraibano da época instituir uma rede de ensino centralizada e eficiente do ponto de vista administrativo e moderna do ponto de vista pedagógico. Para atingir tal objetivo foi decretado que as deliberações sobre a criação de escolas, contratação de professores e demais temas ligados a educação não deveriam mais ser encargos das prefeituras municipais, deveriam ser legalmente resolvidos pelo governo do estado que não corromperia este setor por concessões a chefes locais. Também para a realização de um novo projeto de ensino e escola, difundiu-se entre os intelectuais da instrução paraibana idéias inspiradas pela educação renovada. Em coluna intitulada “Escola Nova” e publicada aos domingos no jornal órgão oficial do estado “A União”, durante o ano de 1931, questões educacionais foram discutidas seguindo os ideais da escola nova. A coluna variou de conteúdo durante suas nove publicações. Nas matérias constavam aportes teóricos sobre a renovação do ensino, recomendações metodológicas e,

principalmente, simulações e planos de aulas. São estes primeiros passos dados pela administração estadual e pelas lideranças do setor educacional para a concretização de uma política de educação atualizada, que este artigo se propôs a explorar, refletindo sobre em que medida a montagem da organização escolar e da concepção de ensino iniciada neste período contribuiu para a construção do novo cidadão paraibano.

**Palavras chave:** política educacional; escola nova; modernização do ensino.

### **UMA EXPERIÊNCIA DE EDUCAÇÃO INTEGRAL: Escola Parque de Brasília**

Lúcia Maria da Franca Rocha – UFBA e Eva Waisros Pereira - UnB

O presente estudo versa sobre a Escola Parque de Brasília, cuja implantação deu-se no ano da inauguração da cidade, em consonância com a proposta formulada por Anísio Teixeira, no Plano Educacional da nova Capital. A instituição integra o complexo escolar que compõe o Centro de Educação Elementar e se destina ao atendimento dos alunos nesse nível de escolarização. A análise reporta-se à gênese da Escola Parque, abrangendo o período inicial de seu funcionamento, entre 1960 e 1964. A relevância do tema decorre do caráter inovador da proposta educacional. Sob a influência das idéias pragmatistas de Dewey, a nova escola é concebida com funções mais amplas do que as da escola tradicional e se organiza como uma comunidade socialmente integrada, de modo a se constituir numa real experiência de vida. O modelo escolar resgata a idéia de uma educação integral, nos moldes do Centro Carneiro Ribeiro, conhecido como Escola Parque da Bahia, primeiro centro de demonstração criado por Anísio Teixeira, em 1952, na cidade de Salvador. Configurada como meta síntese do governo Juscelino Kubitschek, a construção da nova Capital realizou-se com base em padrões modernos de arquitetura, tornando-a uma cidade não-convencional. A pretensão de Anísio Teixeira era de que o conjunto de escolas proposto para a nova Capital servisse de exemplo e demonstração para o sistema educacional do País. A sua generalização viria atender os objetivos demandados pela civilização moderna e possibilitar a elevação da comunidade humana a um novo patamar civilizatório. Segundo Anísio a instituição escolar, diante das novas exigências impostas pela sociedade em desenvolvimento, deveria atender a necessidades de ensino e educação, e à necessidade de vida e convívio social. Assim, foi concebido o Centro de Educação Elementar que se inaugurou em Brasília. Sua estrutura física compreendia um conjunto de prédios escolares destinados a abrigar um Jardim de Infância, quatro Escolas Classe e uma Escola Parque. Para construir a história dessa instituição, buscou-se apoio na abordagem teórica das instituições educacionais, em autores como Justino Magalhães, Vinão Frago, entre outros. O intuito foi compreender, explicar a existência da Escola Parque, a ação dos diversos sujeitos envolvidos no processo educativo, tendo em vista apreender os elementos que conferem identidade à instituição. Recorreu-se a documentos escritos, privilegiando-se as fontes iconográficas e, especialmente, a história oral, a partir de entrevistas gravadas com administradores, professores e alunos pioneiros que participaram dos acontecimentos desse passado recente.

### **A EDUCACAO INFANTIL NA ÓTICA DAS PROFESSORAS: questões históricas das políticas públicas.**

Liana Gonçalves Pontes Sodré – PPGEduc/UNEB; Cristiane Gomes Ferreira – UNEB e Jamile Marambaia Macedo – IC/UNEB

A implantação da Educação Infantil (EI) tem sido um desafio para os municípios devido a seus poucos recursos. Estudar o processo histórico de implantação desta etapa da educação pode permitir novos direcionamentos e investimentos de modo a favorecer a qualidade da educação para as crianças de zero a cinco anos. Tomando como referência teórica o construtivismo desenvolvemos um estudo qualitativo com o objetivo de analisar as contribuições das professoras de quatro escolas (20%) selecionadas aleatoriamente entre as

18 escolas públicas municipais, frente às questões apontadas pelas crianças em estudos anteriores, sobre: a relação criança x natureza, o brincar na educação infantil, a autonomia das crianças no processo educacional e as condições do espaço educacional das escolas municipais. A mediação, entre o que as crianças propõem para a Educação Infantil e as reflexões produzidas pelas professoras, foi realizada através de grupos focais e os resultados permitiram analisar o processo de construção de consensos; as divergências; os temas focados com seus respectivos argumentos; as questões polêmicas e as diferentes categorias de respostas frente às questões abordadas. Procuramos analisar o que dizem as professoras a partir das proposições das crianças e identificamos uma categoria de respostas que denominamos de “políticas públicas”. Nela, os aspectos mais debatidos foram: as condições de trabalho a que são submetidas as professoras, o projeto político pedagógico ainda não consolidado em cada instituição, a rotina rígida definida de forma padronizada pela Secretaria de Educação, a precariedade dos espaços educacionais, a dificuldade das professoras acerca do currículo e do papel da Educação Infantil. Verificamos que as práticas educacionais se realizam em instituições que se estruturam a partir de projetos políticos, que ao longo da história têm flagrantemente desconsiderado a participação, as necessidades e as especificidades das diferentes crianças. Apesar dos esforços dos profissionais e pesquisadores da área, assim como dos movimentos sociais em prol da implantação de políticas públicas para uma atenção à infância de qualidade, o que temos assistido é um grande descompasso entre a legislação que ordena a prática das instituições e a forma como estes serviços efetivamente são oferecidos.

**Palavras-Chave:** educação infantil; políticas públicas; prática pedagógica.

#### **DISCUSSÕES POLÍTICAS E IDEOLÓGICAS: orfandade de meninos e formação para o trabalho**

Magda de Abreu Vicente - UFPEl

Este artigo é parte integrante da pesquisa de mestrado junto a linha de pesquisa de História e Filosofia da Educação, na Faculdade de Educação, da Universidade Federal de Pelotas. Buscou entender quais foram as necessidades educacionais de instalação do Patronato Agrícola Visconde da Graça, em 1923, na cidade de Pelotas, no Rio Grande do Sul e mostrar para qual finalidade esta instituição foi criada e quais foram as condições de sua instalação. Este estudo justifica-se pela ampla importância adquirida atualmente à história das instituições escolares. Neste caso, uma escola evidentemente característica da cidade de Pelotas, hoje intitulada Conjunto Agrotécnico Visconde da Graça e mantida pela UFPEL. Destaca-se a importância dos estudos sobre instituições escolares no sentido de construção de Identidades Institucionais. Aponta as identidades, exaltando o plural desta palavra, pois acredita que dentro do espaço escolar, existem várias identidades que mudam de acordo com o momento histórico, construída pelas pessoas que passam pela Escola, além da relevância dos discursos educacionais que cercam o exterior de uma instituição. O objetivo deste estudo é demonstrar as transformações escolares que ocorreram em Pelotas, nas primeiras décadas do século XX, na perspectiva de uma educação voltada para as classes menos favorecidas. Busca abordar sobre a implantação do Patronato Agrícola Visconde da Graça, em 1923, como instituição que dava assistência à infância pobre da cidade e do interior de Pelotas. Usou como método a análise de periódicos e as fichas dos alunos do Patronato. Conclui-se que as instituições públicas criadas na cidade de Pelotas, destinadas à infância pobre, objetivavam uma educação que formasse um cidadão capaz de trabalhar para a elite da região. O Patronato veio atender às necessidades de modernização agrícola e às dificuldades educacionais dos pobres cujos pais não tinham condições de educar. Era necessário moralizá-los a fim de não prejudicar as camadas da população que se sentiam ameaçadas com o crescimento citadino dos chamados “desvalidos da sorte”. Também a partir desta inserção nas fontes, notamos que a vinda desta instituição para Pelotas foi fruto das discussões educacionais em torno da “vocaçãõ agrária do Brasil”, ou seja, o eminente discurso de modernização do campo via educação, via ciência;

também foi fruto das vinculações de políticos atrelados ao governo Federal, como a família Simões Lopes e Osório.

### **PREPARANDO A TERRA, ESCOLHENDO OS GRÃOS: constituição e idéias das Leis de Ensino Agrícola Primário**

Marco Arlindo Amorim Melo Nery - IFS-Campus SC / UFBA

A constituição das políticas educacionais é fruto de um processo envolto em cobranças e pressões que desembocam nos poderes constituídos, fazendo com que estes tomem iniciativas, transformando estes pleitos em políticas públicas, que têm por intuito mediar as tensões e contradições dos diversos segmentos que compõem a sociedade. Foi desta forma que se constituíram as políticas para o ensino agrícola levadas à cabo pelo governo federal nas primeiras décadas dos novecentos. Buscando entender a constituição destas políticas e as idéias que permeavam a elaboração destas, trago a este artigo os debates travados pelo segmento agrícola brasileiro e divulgados pelo Diário Oficial do Império, representados, sobretudo, pelos cafeicultores do sudeste e pelos canavieiros do nordeste, os quais se mobilizaram em Congressos Agrícolas visando à resolução de problemas que afligiam a estas duas culturas agrícolas, trazendo à cena interesses e posições muitas vezes conflitantes, mas que foram fundamentais para pressionar o governo federal a elaborar políticas para o ensino agrícola que atendessem a uma das principais demandas da elite agrária, a falta de “braços” preparados para os trabalhos agrícolas.

**Palavras-chave:** ensino agrícola; congresso agrícola; políticas educacionais.

### **UNIVERSIDADE E MEMÓRIA PARA AFIRMAÇÃO DE DIREITOS HUMANOS: novos objetos e novas abordagens para a história da educação brasileira**

Maria Inês Corrês Marques – UNEB / UFBA

A presente pesquisa iniciada em 2009/2, objetiva discutir a introdução de novos objetos e novas abordagens no campo da História da Educação, referenciada no Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos. Analisa a relação memória-história para a afirmação, defesa de direitos humanos e plena participação social. O Plano regulamenta as obrigações das instituições de ensino superior, dentre elas, a de realizar projetos educacionais para a formação de professor, com ênfase em direitos humanos, memória e História da Educação. A pesquisa fará rastreamento histórico para tratar das relações lembrar-esquecer, silenciar - publicizar, da invisibilização de minorias. Esta é uma pesquisa-ação, voltada para estudantes de História, é também intervenção pedagógica, para que eles criem projetos em seus estágios, incluindo tais temas e analisem seus resultados e deixem um produto. Sua perspectiva político-pedagógica vem de Walter Benjamin, sua conclusão está prevista para 2010/1, com produção de material didático e formação de acervos históricos a serem disponibilizados.

**Palavras-chave:** memória; história da educação; direitos humanos

### **[ ...] ÉS PONTE NOVA UM TALISMÃ BENDITO [ ...]**

Márcia Maria Gonçalves de Oliveira Moraes – UNEB/Campus XII

O presente artigo é parte de um estudo que desenvolvido no Programa de Pós-Graduação da Universidade do Estado da Bahia – UNEB/PPGEduC, sobre a história de uma instituição educacional, confessional de matriz presbiteriana, o Instituto Ponte Nova, intitulado *Educação e Missão Civilizatória: o caso do Instituto Ponte Nova na Chapada Diamantina*. O objetivo do referido estudo foi analisar como as práticas educativas instituídas num Instituto de renomado prestígio intitulado Ponte Nova (IPN), contribuíram para o processo civilizador iniciado pelos presbiterianos na Chapada Diamantina. Nesse sentido, a pesquisa buscou informações na própria história de constituição do IPN, interessando-se pela proposta pedagógica ali

implantada e pelo quadro docente contratado – elementos fundamentais do processo educativo. Realizou-se ainda um rigoroso levantamento das informações contidas no Estatuto do Instituto, da Associação de ex-alunos, Regimentos, Prospectos, Relatórios, correspondências, para identificar as práticas educativas, as interações e os rituais escolares vivenciados no IPN no período em estudo (1940-1970). Depoimentos de ex-alunos e ex-professores ocuparam um lugar privilegiado e a sua análise vem esclarecer o modelo de interações (acordos, negociações, conflitos) estabelecido entre educadores missionários, alunos e os pais.

**Palavras-chave:** instituições escolares, educação protestante, educação na bahia

### **A UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS E A EDUCAÇÃO INDÍGENA: um estudo das ações afirmativas**

Marcos André Ferreira Estácio – UFAM / UEA.

Para garantir o processo de produção e reprodução do capital, a crise do capitalismo e os desdobramentos da intervenção do Estado, desencadeou-se uma série de ações no âmbito da educação, com destaque na atualidade para as ações afirmativas e em particular a reserva de vagas/quotas nas universidades públicas brasileiras, que aparecem no bojo das políticas de democratização da educação superior brasileira. Neste sentido as políticas de ação afirmativa estão fundamentadas na compreensão da inclusão excludente e encontram-se articuladas às políticas para adaptação ao processo de mundialização do capital e da educação, contribuindo para a colaboração entre as classes sociais e não mais para o confronto, e almejam combater a discriminação racial, de gênero, por deficiência e de origem nacional, e, também, corrigir ou atenuar os efeitos presentes da discriminação praticada no passado. O presente estudo visa compreender as ações afirmativas implementadas na Universidade do Estado do Amazonas – UEA, pelo Governo do Estado, a partir da Lei Estadual nº 2.894, de 31 de maio de 2004, a qual dispõe sobre as vagas oferecidas em concursos vestibulares da UEA, determinando, dentre outras ações, a reserva de um percentual de vagas, por curso, no mínimo igual ao percentual da população indígena na composição da população amazonense, para serem preenchidas, exclusivamente, por candidatos pertencentes às etnias indígenas localizadas no Estado do Amazonas. A metodologia utilizada é de natureza qualitativa e quantitativa, do tipo documental, bibliográfica e a pesquisa de campo foi realizada nos cursos de licenciatura da Escola Normal Superior da UEA. Compreende-se que as ações afirmativas devem se constituir em um conjunto de práticas interdependentes e complementares, relativas a experiências e vivências sociais, políticas culturais dos atores sócio-educacionais, visando, além do estabelecimento da diversidade e da representatividade propriamente ditas, eliminar as barreiras invisíveis que emperram o avanço de negros, mulheres, indígenas, quilombolas, independentemente da existência ou não de política oficial tendente a subalternizá-los. Argumenta-se igualmente que o pluralismo que se instaura em decorrência das ações afirmativas trará inegáveis benefícios para os próprios países que se definem como multirraciais e que assistem, a cada dia, ao incremento do fenômeno do multiculturalismo, pois agir afirmativamente é também uma forma de zelar pela pujança de qualquer país.

**Palavras-Chave:** Educação; Universidade; Ação Afirmativa; Ensino Superior; Educação Indígena.

### **A EDUCAÇÃO RURAL PIAUIENSE NAS MENSAGENS GOVERNAMENTAIS DE 1950-1960**

Maria do Perpétuo Socorro Castelo Branco Santana – UFPI e Antonio de Pádua Carvalho Lopes - UFPI

A História da Educação como campo de pesquisa ainda guarda muitas lacunas, na qual uma delas é a Educação Rural. No Piauí, a produção na área de História da Educação tem, também, um número pequeno de trabalhos no que se refere à Educação Rural. De acordo com Veiga

(2007) a produção das pesquisas em História da Educação se faz tanto pelo questionamento de memórias, como pela interrogação de vários registros documentais escritos, falados, iconografados que estão relacionados aos estudos teóricos e conceituais da educação. Assim, o artigo tem como objetivo compreender a educação piauiense na zona rural a partir das perspectivas e transformações do ensino primário rural. Para atingir tal objetivo foram analisadas as ações dos governadores no período de 1950-1960 para a educação rural. Nessa análise foram utilizados como fonte documentos oficiais como as mensagens governamentais organizadas e arquivadas no Arquivo Público do Piauí – Casa Anísio Brito – localizado em Teresina-PI, referente ao recorte temporal citado, procurando mostrar como se deu a ação governamental nesse setor, enfocando especialmente a expansão do ensino primário rural. Essas fontes constituíram nossa principal base de análise, de forma a inventariar nas mesmas as ações dos governadores para a zona rural piauiense no que se refere à educação. Para tanto mapeamos, fotografamos e analisamos as sessões das mensagens que tratam de educação no recorte acima citado. Dentre outras conclusões sobre a Educação Rural no Estado, podemos observar que nessas duas décadas, apesar de haver uma discussão em torno do ensino rural a nível nacional, no Piauí essa discussão de acordo com as mensagens não se deu com tanta ênfase. Sendo assim, ações dos governadores para o ensino rural se davam em torno da expansão da rede escolar devido a ampliação da matrícula, como forma de “combater” a falta de escolaridade na parcela da população que residia nesse meio.

**Palavras-chave:** história da educação; educação rural; matrículas; ensino primário.

### **A EVANGELIZAÇÃO E A CIVILIZAÇÃO DO ÍNDIO: as Missões Salesianas no Rio Negro, Amazonas (1915/1980)**

Mauro Gomes da Costa - FSDB

O estudo versa sobre as ações educativas das Missões Salesianas Sociedade de São Francisco de Sales (Congregação Salesiana) junto aos povos indígenas do Rio Negro no Estado do Amazonas, particularmente nos atuais municípios de Barcelos, Santa Isabel e São Gabriel da Cachoeira, região do Noroeste Amazônico; presença iniciada na então vila de São Gabriel da Cachoeira. A pesquisa investiga globalmente a trajetória histórica das escolas salesianas dos primórdios (1916) até a década de 1980, período em que é possível perceber diversos estágios destas instituições escolares que, organizadas para civilizar o indígena assimilando-a a uma identidade nacional sobreposta às identidades culturais, adotavam a modalidade de internamento de crianças e jovens indígenas em instituições escolares; especificamente, o texto aborda as ações educativas, os princípios que orientaram tais práticas pedagógicas com o objetivo de identificar os impactos da formação dirigida para transformar indígenas em “bons cristãos e honestos cidadãos”, meta das Missões Salesianas, sobre as identidades culturais de povos indígenas do Rio Negro - Amazonas.

### **A IMPRENSA ESTUDANTIL: objeto revelador do cotidiano da instituição escolar**

Miguel André Berger - UFS

O estudo da historiografia na perspectiva da História Cultural vem ampliando o campo da história incluindo novos sujeitos, novas temáticas, novos objetos, destacando-se dentre eles o das instituições educacionais, dos impressos. A imprensa escolar vem constituindo uma das fontes possíveis para a análise da cultura escolar e da memória histórica que se buscava instituir no interior das escolas, pois além de fornecer pistas sobre o dia-a-dia da instituição, revela indícios do olhar que os estudantes tinham acerca dos acontecimentos de seu tempo, do momento histórico. O presente estudo discute a importância da imprensa e utiliza como objeto e fonte de estudo o Jornal “O Correio do Colegial”, mantido pelo Colégio Jackson de Figueiredo. Esse impresso revela a trajetória do colégio fundado em 1938 e mantido pela iniciativa particular. Constituiu um impresso literário confeccionado pelos estudantes, com o

apoio da direção e sob a supervisão de uma professora de Português, sendo editado regularmente no período de 1938 a 1970. O jornal revela que a prática pedagógica desenvolvida no Colégio seguia alguns princípios da Pedagogia Moderna, mesmo com o sistema disciplinar rígido e o controle exercido pela direção e os inspetores de alunos. Um dos objetivos do jornal era estimular os alunos a produzirem sua escrita, a expressarem suas idéias bem como concorrer para a formação da consciência patriótica, além de constituir um veículo de divulgação do colégio a fim de atrair a clientela interiorana interessada na continuidade dos estudos. Esse estudo respalda-se nas contribuições teóricas de Antônio Nóvoa, Denise Catani e Maria Helena Bastos e Claudia Martins, entre outros que defendem o uso da imprensa como um meio de comunicação que propicia o conhecimento e o entendimento das multiplicidades do campo educacional.

### **EDUCAÇÃO PARA O MEIO RURAL NA PARAÍBA: a experiência da Escola Superior de Agronomia (1930-1937)**

Priscila Leandro Pereira – UFPB e Antonio Carlos Ferreira Pinheiro - UFPB

O presente artigo visa socializar os primeiros resultados da pesquisa de espectro mais amplo, que se encontra em andamento e intitula-se: Grupos Escolares e Escolas Rurais na Paraíba: Interfaces histórico-educacionais na cidade e no campo – (1930 – 1937), que tem como objetivo geral analisar o processo de implantação de políticas educacionais na Segunda República, observando a sua dimensão social e cultural, especificamente no que concerne às escolas rurais e à educação destinada ao mundo do campo. A iniciativa de estudar sobre este tema surgiu, inicialmente, de estudos que nos indicavam que a partir da Segunda República havia ocorrido um grande incentivo do governo federal em investir nas escolas rurais, ou de forma mais genérica, em educação destinada aos povos do campo. Todavia, a produção historiográfica paraibana sobre essa temática é quase inexistente, destacando-se apenas algumas referências no trabalho de Pinheiro (2002) e outro artigo, também do mesmo autor, publicado em 2006. Nesse sentido, esses indicativos nos envolveram com o tema, a fim de conhecermos um pouco mais da história da educação da Paraíba, bem como produzir conhecimento histórico sobre essa temática, ainda tão incipiente na produção historiográfica paraibana. Para tanto, pautamos nossa discussão aqui na experiência relacionada à Escola Superior de Agronomia da Paraíba. É importante destacar também que a documentação que alimenta a pesquisa está assentada, primordialmente, no Jornal “A União” e a análise tem sido realizada a partir do referencial gramsciano que nos possibilita compreender a história em seu movimento processual. A discussão até aqui procedida nos indica que a implantação dessa escola contribuiu para alargar a compreensão que se tinha sobre o ensino superior na Paraíba, inaugurando uma nova perspectiva de atendimento às demandas oriundas da elite agropastoril e latifundiária paraibana, bem como proporcionou uma reelaboração de uma cultura que se pensou contribuir para a fixação do homem no campo mais preparado técnico e intelectualmente, tendo significativa importância na expansão de iniciativas relacionadas ao ensino voltado para as peculiaridades do meio rural no estado. Em contrapartida, percebemos que a Paraíba ainda se encontrava envolvida na velha estrutura que incentivava a política de troca de favores, caracterizada pelo coronelismo, ou seja, as ações do governo se limitavam pela influência de uma personalidade política que lhe garantisse sucesso, influenciando assim, a criação de escolas no meio rural paraibano.

**Palavras-chave:** políticas educacionais; escola superior; ensino de agronomia.

### **OS IMPACTOS DAS POLITICAS NACIONALISTAS DO GOVERNO VARGAS**

Rafael da Silva e Silva - UNISANTOS

O objetivo da presente comunicação é analisar o impacto das políticas nacionalistas do período Vargas sobre a educação oferecida pelos imigrantes japoneses, com destaque à cidade

de Santos, onde funcionou a Escola Japonesa de Santos, responsável por centralizar e coordenar as práticas educacionais nas escolas japonesas da região da Baixada Santista. Sabe-se que esse período foi marcado por uma política de forte nacionalização, culminando com o Estado Novo. Assim o campo educacional também foi permeado pela política nacionalista que visava integrar o imigrante na cultura nacional e na língua portuguesa, resultando em sérias consequências para a educação japonesa no Brasil. Dessa forma estabeleceu-se como recorte histórico o início da década de trinta até o ano de 1943, data marcada pela expulsão dos imigrantes japoneses e alemães da costa brasileira e, assim, da cidade de Santos. Devido à dura repressão a que o colono japonês foi submetido no período estudado, muitos documentos que poderiam servir como fontes de pesquisa se perderam ou encontram-se em locais ainda não explorados. Com isso a pesquisa foi focada principalmente em acervos familiares, no acervo da Hemeroteca Municipal de Santos, e nos Anuários do Ensino do Estado de São Paulo. Dessa forma, privilegiaram-se fontes como fotografias, reportagens de jornal, relatórios de educação e, principalmente, depoimentos orais de ex-alunos, filhos ou parentes de professores ou pessoas que tiveram um contato mais próximo com as escolas japonesas da cidade; aos quais foram obtidos através do uso metódico de História de Vida. Os principais autores que deram apoio à pesquisa foram Tomoo Handa e Vários Autores associados para a elaboração da História dos 80 anos da Imigração Japonesa no Brasil. Ambos fazem uma extensa narrativa a respeito da história do imigrante japonês no Brasil, chamando a atenção para alguns aspectos específicos da educação desses imigrantes. Usou-se também o estudo sobre escolas japonesas de Zeila de Brito Fabri Dermatini e os estudos sobre os arquivos do DEOPS de Márcia Yumi Takeuchi. A pesquisa revelou que mesmo com as imposições sobre a educação particular de imigrantes, a Escola Japonesa resistiu durante certo tempo adotando elementos do currículo brasileiro a sua prática docente, mas mesmo assim não resistiu às duras imposições e acabou fechando e confiscada pelo governo. A pesquisa revelou também o quão prejudicial foi esse período ao ensino da língua japonesa, deixando profundas marcas nas futuras gerações.

**Palavras-chave:** educação japonesa; xenofobia; Estado Novo.

#### **POLÍTICAS EDUCACIONAIS: o estado da arte em um curso de pedagogia da Região Oeste da Bahia**

Rosa Maria Silva Furtado – UNEB e Gabriela Sousa Rêgo Pimentel- UNEB / UCB

O artigo destaca a diversidade temática da pesquisa de campo para elaboração de monografia, como pré-requisito à conclusão do curso de Pedagogia em uma Faculdade Privada da Região Oeste da Bahia, no ano de 2008. A partir de levantamento da produção acadêmica, o texto apresenta um perfil das ideias do campo e após uma reflexão sobre os dados obtidos, o artigo ainda procura verificar as possíveis relações estabelecidas entre a produção e a teoria educacional no Brasil.

**Palavras-chave:** políticas educacionais; pesquisa em educação; educação Superior; gestão educacional.

#### **ISABEL MARIA DAS NEVES: um grupo escolar por excelência (1920-1934)**

Rosângela Chrystina Fontes de Lima – UFPB e Tatiana de Medeiros Santos - UFPB

Este artigo compõe parte de uma pesquisa realizada por membros do Grupo HISTEDBR-PB e tem como objetivo analisar alguns aspectos relativos ao processo de fundação e organização do Grupo Escolar Isabel Maria das Neves, destacando as atividades realizadas no seu interior, tais como às relacionadas ao seu funcionamento e as práticas educacionais. Este estudo insere-se nos pressupostos teórico-metodológicos da Nova História Cultural que alargaram sobremaneira os tipos e as utilizações das fontes pesquisadas, na perspectiva do enfoque da vida cotidiana. Sendo assim, constituiu-se no levantamento e análise de fontes coletadas no

arquivo público do Estado da Paraíba, localizado na Fundação Espaço Cultural – FUNESC. Desvelar a construção do conhecimento histórico do Grupo Escolar Isabel Maria das Neves está assentada numa perspectiva analítica que leva em consideração as informações que serão obtidas em periódicos da época (mais particularmente os volumes do Jornal “A União” referente aos anos de 1920 a 1934). Nesse estudo ficou constatado que o nome da instituição se deu por homenagem a mãe do principal patrocinador da instituição. Também foi salientado que sua construção estava dentro dos moldes de higiene e arquitetura escolar da legislação em vigor e com móveis vindos do Rio de Janeiro. O orgulho da localização da escola estava presente no hino da escola.

**Palavras-chave:** grupo escolar; ensino primário; jardim de infância.

### **EM TERRAS ANGICALENSES, UMA ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA: história da criação da Escola Família Agrícola José Nunes da Matta**

Sandra Regina Magalhães de Araújo – PPGEduc/UNEB

Esse ensaio baseia-se em pesquisa realizada, entre 2003 e 2005, no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). A pesquisa resultou na dissertação intitulada *Escola para o trabalho, escola para a vida: o caso da Escola Família Agrícola de Angical – Bahia*. Orientada pelo Estudo de Caso enquanto uma abordagem metodológica, o estudo teve como objetivo geral, compreender em que medida a EFAA, orientada pela Pedagogia da Alternância, constitui uma escola viável para o desenvolvimento e fortalecimento da agricultura familiar. Os sujeitos entrevistados foram os jovens egressos que permaneceram morando nas comunidades rurais e concluíram o ensino fundamental da 5ª à 8ª série de 1998 a 2003, ou seja, da primeira à sexta turma. Como contraponto a esses informantes, incluiu-se as opiniões de lideranças, pessoas representativas das comunidades onde residem os egressos, além de outras que ajudaram na implantação da EFAA, visando obter outro conjunto de narrativas que permitisse identificar a viabilidade e a importância dessa escola no contexto da vida desses jovens. Neste artigo, intenta-se, a partir do recorte de um dos capítulos do referido estudo, descrever criticamente o processo histórico de criação da Escola Família Agrícola José Nunes da Matta, localizada no município de Angical – Bahia. Nas considerações finais ressalta a relevância da criação da EFAA, pois esta vem, ao longo de mais de uma década, respondendo aos anseios dos jovens e dos pais residentes em contextos rurais diversos como também dos da cidade, imbricada com o desenvolvimento local sustentável. O estudo revelou também, a atuação e o acerto das lideranças locais na implantação da EFAA como: padres, assentados, dirigentes sindicais, entre outras pessoas sensíveis ao processo de escolarização dos jovens rurais. Finalmente, aponta a pedagogia da alternância como uma das possíveis alternativas de educação escolar para os sujeitos que moram e trabalham no campo, pois possibilita ao jovem estudar e trabalhar ao mesmo tempo, assegurando a identidade do jovem e da jovem camponesa.

**Palavras-chave:** educação do campo; escola família agrícola; pedagogia da alterância.

### **GESTÃO ESCOLAR DO ENSINO PÚBLICO: uma proposta de investigação sobre os avanços e limites da gestão colegiada para a democratização do ensino no município de São Luís-MA**

Sandra Regina Rodrigues dos Santos – UEMA e Luzinete Gomes da Silva – SEC-MA

As atuais políticas de educação no Brasil veem na gestão escolar um dos fatores mais importantes para o desenvolvimento qualitativo da escola, pois se constitui uma prática social de apoio à prática educativa. O presente estudo contempla as reflexões e análises de uma pesquisa que foi realizada em duas escolas do município de São Luís, o qual desde a década de 90 oferece diversos programas de formação e capacitação na área de gestão aos profissionais da rede pública. A intenção é perceber como se efetiva na prática cotidiana destas escolas o funcionamento dos conselhos escolares e a condução de suas propostas pedagógicas, com

vistas às mudanças qualitativas pretendidas e/ou alcançadas pelas referidas escolas. Aponta-se alguns resultados parciais sobre as implicações com as quais se defronta a escola pública na efetivação da gestão democrática. Assim sendo, o objetivo deste estudo é analisar a gestão escolar democrática, expressa na prática do exercício dos conselheiros de escolas no município de São Luís, para buscar elementos que demonstrem se a atuação dos mesmos está correspondendo às exigências legais sobre gestão democrática colegiada, pautada nos princípios da autonomia e participação.

**Palavras-chave:** gestão colegiada; projeto político-pedagógico; autonomia e participação.

### **LINGUAGEM E IDEOLOGIA NO DISCURSO DAS CARTAS ESCOLARES DA ESCOLA MUNICIPAL INDÍGENA FELICIANO PIO DA ALDEIA IPEGUE/AQUIDAUANA-MS**

Sandra Ventura Domingo - UCDB

No trabalho em pauta, realizou-se uma pesquisa de caráter qualitativo em aquiescência com a linguagem verbal que representa a matéria do pensamento e o veículo da comunicação social. Sob esta perspectiva, foi feita uma revisão literária da história do povo Terena até ao contexto atual da aldeia Ipegue, com a finalidade de chegar ao contexto da educação escolar, cenário que constituiu o corpus para a análise das cartas escolares indígenas dos alunos do 9º ano. O Projeto Político Pedagógico da E.M. I Feliciano Pio, tem como missão formar cidadãos críticos, capazes de decidir conscientemente sobre o seu futuro, em função deste discurso, primou-se por comparar o discurso teórico do P.P.P. com a prática pedagógica em salas de aula. Quais ideologias perpassam os textos escritos por estes alunos em forma de cartas? Como é caracterizada identidade indígena destes alunos? Qual a visão que o índio tem de si próprio? A relevância deste trabalho dar-se-á ao fato da pesquisadora ser do povo Terena, uma vez que é imprescindível o caráter ideológico. Os signos usados nessa construção discursiva é veículo de todas as verdades, caracterizando o discurso dos jovens Terena da aldeia Ipegue. A Análise do Discurso propicia meios para realizar uma análise interna, ligada às perguntas: O que o texto diz? Como ele diz? Externa, ligada às perguntas: Por que este texto diz o que diz? Como significa? Possibilita analisar as relações do campo lingüístico e as relações do campo da sociedade, aprendidas por meio da história e da ideologia de um povo. Analisar um discurso é analisar as condições de produção do texto. Partindo deste prisma, todo discurso ideológico está impregnado de informações influenciadas pelo aparelho ideológico. A análise do discurso por sua vez, se inscreve num objetivo político, e a Lingüística, a partir da Análise do Discurso, oferece meios para uma abordagem crítica.

**Palavras-chave:** discurso; identidade; educação.

### **FEMINIZAÇÃO DO MAGISTÉRIO BAIANO: trajetória histórica**

Sara Martha Dick - UFBA

Nosso trabalho com o tema Feminização do Magistério Primário Baiano objetivou compreender as políticas públicas de ingresso de mulheres na Escola Normal da Bahia, para atuarem no magistério, de âmbito educacional até então, masculino. Com a distância existente do gênero feminino da participação do mundo público, analisamos como as mulheres venceram tal barreira de visão do mundo, que requer estratégias para permanecer e obter o respeito dos demais participantes. A base do trabalho é de fontes primárias e bibliográficas, além de entrevistas da Professora Maria Guiomar Ramos que completou 105 anos no mês de outubro de 2008 e Professor Francisco Teles. De acordo com as fontes consultadas, eram as mulheres de classe média as que ingressavam no magistério primário. As fontes indicam, ainda, que estas professoras eram brancas, pelo menos em sua maioria. Para tal ingresso ocorrer, antes houve o desinteresse do gênero masculino, que atuava expressivamente no campo docente, em busca de profissões mais rentáveis, além de o magistério ser desvalorizado. A oportunidade das mulheres adquirirem uma profissão, mesmo esta sendo

desvalorizada, foi a abertura necessária para que as mulheres almejassem mais do que simplesmente serem mães e esposas.

**Palavras-chave:** história da educação; feminização do magistério; políticas públicas;

### **EDUCAR, CATEQUIZAR E CIVILIZAR A INFÂNCIA: importância política das Escolas Paroquiais no sertão da Bahia (1940-1960)**

Tânia Mara Pereira Vasconcelos - UNEB

Este estudo se propõe a analisar a importância política das Escolas Paroquiais no sertão da Bahia, na região de Jacobina, entre 1940 e 1960. Essas escolas foram fundadas pelo Padre austríaco cisterciense, Alfredo Haasler, que tinha como principal objetivo catequizar a população, contando com o apoio de parte da elite local. Embora a manutenção das escolas paroquiais fosse advinda principalmente de entidades católicas estrangeiras, o apoio de políticos influentes daquela região foi um dos fatores que contribuiu para o sucesso daquele projeto educativo, que chegou a atingir, no momento de maior expansão, 48 escolas, tendo recebido também, embora de forma esporádica, subvenções públicas estaduais e federais. As escolas paroquiais possuíam uma estrutura simples, funcionando com uma única classe, no sistema de ensino multisseriado, oferecendo ensino primário gratuito para crianças e adolescentes, oriundas de diferentes condições sociais. A implantação dessas escolas, além da realização de outros trabalhos assistenciais, tornou o referido padre uma figura extremamente conhecida e politicamente importante naquela região, exercendo muitas vezes uma influência maior que a do Estado. As professoras eram todas mulheres e solteiras, estando sujeitas a um rígido controle do comportamento; tendo o seu trabalho associado a uma missão religiosa. Com base em uma pedagogia tradicional, a escola procurava manter a ordem e a disciplina através da utilização de castigos físicos, bem como da distribuição de prêmios aos “melhores alunos”. A escola paroquial possuía uma sintonia com os valores patrióticos e nacionalistas propagados pelo Estado Novo, mesmo após a sua queda, sendo o civismo, ao lado da religião, um forte componente disciplinador. As festas cívicas e religiosas eram comemoradas com muito empenho, constituindo verdadeiros espetáculos, que envolviam toda a comunidade. A idéia de formar um cidadão católico, civilizado, higienizado e disciplinado, constituía o principal objetivo dessa escola. No entanto, havia resistências a esse sistema, identificadas através do cruzamento das diferentes fontes utilizadas na pesquisa (depoimentos orais, documentos escolares, jornais e fotografias), sendo possível perceber uma distância entre a norma e a prática.

**Palavras-chave:** escola paroquial; política; religião; civismo.

### **PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO DOS SURDOS NO SÉCULO XIX**

Verônica dos Reis Mariano Souza - UFS

Ainda percebe-se a existência de um quase total silêncio na historiografia educacional do nosso país a respeito da educação das pessoas com deficiência. Conseqüentemente, a História da Educação Especial, no nosso caso a educação do surdo, ainda é pouco explorada. São objetivos deste trabalho, compreender e analisar as práticas pedagógicas do Instituto dos Surdos-Mudos no Rio de Janeiro durante a gestão de Tobias Rabello Leite e inserir na historiografia educacional brasileira a História da Educação dos Surdos. O recorte temporal é 1864-1896, período em que esse médico sergipano esteve à frente da primeira instituição brasileira voltada para a educação dos surdos. Trata-se de uma pesquisa histórico-social. Os dados foram coletados no Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe, na Biblioteca Epifânio Dória, no Arquivo Público de Sergipe, no Memorial de Medicina da Bahia, na Biblioteca Nacional, e no Instituto Nacional de Educação dos Surdos- INES, os dois últimos no Rio de Janeiro. O levantamento da rotina do Instituto, da proposta curricular, dos materiais didáticos utilizados, o esforço para divulgar a Instituição, as mudanças na metodologia de ensino e a

baixa frequência ao Instituto denunciam a complexidade da educação dos surdos. Apesar das dificuldades enfrentadas pela primeira escola de surdos brasileira, o Instituto foi considerado uma instituição moderna para a época; o método intuitivo, adotado no Instituto dos Surdos-Mudos, priorizava o ensino através dos sentidos, utilizando vasto material (mapas, selos, gravuras, etc.). Apesar do esforço do diretor Tobias Rabello Leite e do apoio do imperador Pedro II, o número de alunos permaneceu abaixo da capacidade do Instituto. O fato é que, apesar de tudo o empenho de Tobias Leite para vulgarizar a educação dos surdos, durante os 28 anos em que dirigiu o Instituto dos Surdos, deixou marcas, inegavelmente, positivas. O Instituto dos Surdos-Mudos no período estudado foi uma escola estruturada, organizada, que contribuiu para chamar a atenção para a educação dos surdos.

**Palavras-chave:** surdez; história; práticas pedagógicas; educação.

### **GRUPO ESCOLAR SOLON DE LUCENA: considerações históricas**

Vívia de Melo Silva - UFPB

O presente artigo resulta da nossa pesquisa desenvolvida no mestrado em Educação, precisamente na linha de pesquisa em História da Educação. Nessa pesquisa, objetivamos colaborar com a constituição de um conhecimento sobre a história do primeiro grupo escolar da cidade de Campina Grande, o Grupo Escolar Solon de Lucena. Nesse estudo, delimitamos o recorte temporal que vai 1924 até 1937. O primeiro ano por tratar-se da fundação da instituição em estudo e, o segundo, por ser o ano que, em Campina Grande, é fundado o segundo grupo escolar. Para esse texto, procuraremos focalizar aspectos relacionados à criação do grupo escolar em estudo, destacando o contexto no qual o mesmo passava a se inserir, ou seja, evidenciando o processo de modernização e urbanização da cidade de Campina Grande. A pesquisa se desenvolve a partir dos referenciais propugnados principalmente por Ginzburg (1989), Le Goff (1996), Magalhães (2004), Faria Filho (2000), Pinheiro (2002), Sousa (2007), Souza (1998) entre outros. Nesse sentido, ratificando o que diversos estudiosos demonstraram quanto aos contextos nos quais se implantavam grupos escolares, pudemos observar que na cidade de Campina Grande não foi diferente, pois esta apresentava um considerado destaque no interior paraibano em termos urbanos, comerciais e sociais e, portanto, demandava a construção de uma nova organização da escola primária pública já no início da década de 1920. Verificamos que a idéia da criação do grupo escolar em Campina Grande remonta o ano de 1923, já que em mensagem apresentada a Assembléia Legislativa do Estado o presidente Solon de Lucena destacava a possibilidade dessa criação. Foi precisamente no ano de 1924, que foi implantado esse grupo escolar. Criado inicialmente com o nome de Grupo Escolar de Campina Grande através do decreto de nº. 1.317 de 30 de setembro de 1924 no governo do presidente de estado Solon Barbosa de Lucena, recebe, posteriormente, o nome de Grupo Escolar Solon de Lucena em homenagem a esse presidente.

**Palavras-chave:** Grupo Escolar Solon de Lucena; Campina Grande; instituição escolar.

#### **IV – Biografias, intelectuais e práticas culturais**

## **EDUCAÇÃO BARREIRENSE DURANTE A DITADURA MILITAR: narrativas (auto)biográficas como fontes de conhecimento educacional local.**

Christiane Andrade Regis Tavares - UNEB

A educação barreirense foi configurada a partir da emancipação municipal, desenvolvimento das atividades econômicas por via fluvial, terrestre e aéreas, além da implantação do aparato burocrático no município. Diante disso, o presente trabalho trata do estudo da educação em Barreiras durante a ditadura militar no Brasil. Para tal estudo foi utilizada a abordagem (auto)biográfica que através de entrevistas semi-estruturadas registrou as narrativas dos sujeitos que viveram a educação no referido período. Os participantes foram escolhidos a partir de um levantamento acerca da temática e para análise dos dados foram estudados autores como Nóvoa (1988), Josso (2004) e Souza (2006, 2008). A análise contribuiu para uma melhor compreensão acerca da realidade e do processo educacional local diante das dimensões globais.

**Palavras-chave:** educação; história; (auto)biografia; narrativas.

## **A INSERÇÃO “IMPROVÁVEL” EM PRÁTICAS DE LEITURA DE UMA “NOVA LEITORA” DOS MEIOS POPULARES. (PARAÍBA E PERNAMBUCO, 1950 - 1980)**

Clara Maria Miranda de Sousa – UPE e Fabiana Cristina da Silva UPE – Campus Petrolina

Este trabalho é parte de uma pesquisa maior que aborda as práticas de leitura e escrita em famílias de meios populares, por meio da análise da biblioteca pessoal de uma “Nova Leitora”. Neste espaço discutiremos sobre a inserção de uma “Nova Leitora”, por meio da análise de seu depoimento, observando a sua relação com os livros e suas práticas de leitura ao longo de sua formação escolar e profissional. Essa “Nova Leitora” é filha de uma família não-herdeira e de meios populares. A pesquisa está baseada teórica e metodologicamente na Nova História Cultural e mais especificamente na História da Leitura. Analisamos assim, o depoimento da quinta filha – mulher – de um total de 12 filhos de uma das famílias pesquisadas. Essa filha nasceu em 1953 em Piancó, interior do estado da Paraíba. Descrevemos e analisamos parte de um depoimento sobre como aconteceram às práticas de leitura feitas com essa “Nova Leitora”, e as situações de sua história pessoal, entendendo como se deu a sua inserção no universo da leitura. Como a pesquisa está em andamento, foi possível concluir que, pelo fato de Lêda estar vinculada ao meio da educação, ela investiu em livros durante toda a sua formação, como acadêmica e como professora universitária, o que possibilitou a constituição de um acervo pessoal. Podemos definir como resultados a inserção improvável de uma Nova Leitora, que de maneira eficaz soube como entrar no mundo da leitura. Além de ultrapassar barreiras para conseguir ter sucesso no meio escolar e profissional, especialmente utilizando-se da leitura, como estratégia mais que valiosa no meio cultural. A nossa Nova Leitora é assim, uma conservadora de um *habitus* cultural, especialmente por conservar a sua prática de leitura pela aquisição de livros e constituição de um acervo pessoal.

**Palavras-Chave:** práticas de leitura; sucesso escolar; meios populares.

## **O MARQUES DE POMBAL E A UNIVERSIDADE**

Cristiane Tavares Fonseca de Moraes Nunes - UFS

Com a expulsão dos jesuítas pelo Ministro Sebastião José de Carvalho e Melo (Marquês de Pombal), é idealizado um novo modelo educacional em Portugal e em suas colônias, pensado através do iluminismo português, que procurava promover os valores da razão libertado das superstições e do atraso cultural em que se encontrava a nação lusitana. Para a sua modernização, através do que acontecia na Europa civilizada, onde os ideais ilustrados estavam em ampla disseminação, Pombal promoveu reformas de cunho filosófico e pedagógico, formalizando para isso a Junta de Providência Literária, criada com o objetivo de

promover os novos Estatutos da Universidade de Coimbra, em 1772, sendo que dois outros documentos políticos são formalizados antes deles, para dar ao Rei D. José I uma idéia das condições da universidade para uma nova concepção de ensino e de ciência. Trata-se do *Compêndio Histórico do Estado da Universidade de Coimbra*, elaborado pelos integrantes da Junta e o *Origem Infecta da Relaxação Moral dos Denominados Jesuítas*, colocando os jesuítas como responsáveis únicos de uma decadência e ruína da educação e do obscurantismo instalados em Portugal e conseqüentemente, em suas colônias. Fundamentado nos ideais iluministas, “as luzes” despontam como um fenômeno político mais do que religioso e possibilitarão dar a sustentação filosófica aos projetos educacionais e ao projeto de nação pensado por Pombal, na realização de um novo homem, culto, ilustrado, modernizado. O objetivo deste artigo é identificar e analisar as reformas pombalinas através dos estudos maiores pela criação dos estatutos e seus impactos na Universidade de Coimbra. A historiografia pombalina tem se apresentado sempre dual. Contra ou a favor, português ou luso-brasileiro, herói ou vilão, antigo ou moderno, seja qual for a retórica utilizada para as reformas pombalinas, não há dúvida do grande poder que esteve nas mãos de Pombal e que ele soube utilizar para promover-se como um dos principais personagens da história da educação em Portugal e no Brasil principalmente.

**Palavras-chave:** Marquês de Pombal; história da educação; universidade; historiografia.

## **FORMAÇÃO AUTOFORMAÇÃO - MEMÓRIA E HISTÓRIA**

Edson Carvalho de Souza Santana - UNEB

Este ensaio versando sobre o meu memorial narra alguns momentos da minha vida pessoal e profissional que representam o percurso de formação, autoformação e atuação profissional. A escolha dos fatos e momentos de uma vida para registrar em um memorial, me fez perceber quantas outras vidas estão entrelaçadas à minha e que as vivências individuais e coletivas foram constituindo a minha identidade pessoal e profissional. Desta forma, peço permissão para dizer que a tessitura “virtual” da minha memória e história de formação/autoformação vem se constituindo desde sessenta anos atrás quando, em condições não muito favoráveis, vim ao mundo e desde então, consciente ou inconscientemente, luto para dar sentido a minha trajetória de vida carreando-a, no contexto da história da educação, para a minha formação/autoformação. Esta trajetória ganha fôlego com a minha reinserção na educação aos 39 anos de idade, primeiro na condição de discente, concluindo em um ano (1988) toda a educação básica via curso e exames supletivos, e, na seqüência, o curso de pedagogia em mais quatro anos (1993-1996). Esta tomada de fôlego se superlativa com a minha inserção na docência do ensino superior a partir do ano de 1997. Por necessidade de responder exigência legal quando me submeti à seleção do Mestrado em Educação e Contemporaneidade da Universidade do Estado da Bahia, retirei-o da esfera “virtual” e passei a construí-lo em âmbito formal. Iniciava-se, assim, o registro escrito da memória da minha história de formação e autoformação. Agora, com a abertura de inscrição para o *III Encontro Norte / Nordeste de História da Educação e X Colóquio de História da Educação na Bahia*, reconstruo-o na perspectiva de uma produção de cunho acadêmico-científica. A história da minha educação formativa e autoformativa, além dos conhecimentos construídos em sala-de-aula é tangenciada e marcada por outros saberes, desejos, encontros e desencontros evidenciados na minha constituição de afro-brasileiro de pele negra que, em virtude da ideologia do branqueamento e do recalque eurocêntrico, durante um longo período de minha existência usei máscaras brancas. Contudo, com o desvelamento de outras possibilidades existenciais tais marcas se não foram suficientes para a cessação dos estigmas e preconceitos, acabaram por se constituírem em fator de superação dos mesmos.

**Palavras-chave:** educação; memória; formação/autoformação; trajetória; história.

## **EDUCAÇÃO, HISTÓRIA E MEMÓRIA NA TRAJETÓRIA DE JOÃO MOREIRA LIMA (1934 A 1996)**

Gilvan Vitor dos Santos – UNIT e Josefa Eliana Souza - UFS

Esta pesquisa tem como objetivo analisar a trajetória social do professor, sacerdote, construtor de várias obras sócio-educacionais, pastorais do jornalista e radialista Monsenhor João Moreira Lima, no período que remonta aos anos de 1934 a 1996. Pretende-se a partir de uma abordagem biográfica relacionar as ações - educacionais, culturais, política, religiosas e sociais - construídas por ele, aproximando-o, a partir de sua trajetória a intelectualidade sergipana. A metodologia da investigação terá como base os documentos pertencentes à Coleção de João Moreira Lima, depositados em arquivo particular — diários, livros, revistas, correspondência pessoal, artigos em jornais etc. - para compor uma tessitura a seu respeito. O referencial teórico-metodológico selecionado para o estudo relaciona-se à História Cultural, mais precisamente às categorias analíticas utilizadas por Chartier como *apropriação e representação*, e a noção de *civilização* de Norbert Elias.

**Palavras-chave:** educação; trajetória; João Moreira Lima.

## **UM BALANÇO DA DISCIPLINA E DA PUNIÇÃO NA INSTRUÇÃO PÚBLICA E PARTICULAR NA PARAÍBA DO NORTE (1822-1864)**

Itacyara Viana Miranda – UFPB e Cláudia Engler Cury - PPGH -UFPB

O Brasil imperial enxergava a instrução enquanto um elemento auxiliar do processo de construção dos ideais da monarquia, no qual a boa conduta, moral cristã e amor à pátria eram elementos fundamentais. Os processos normatizadores aplicados pela instrução, em especial os processos ligados aos métodos disciplinares e punitivos, se colocam como objetos de nossa pesquisa. O propósito é procurar apreender por meio do *corpus* documental encontrado no Arquivo Público do Estado da Paraíba- FUNESC: regulamentos, leis, relatórios, requerimentos, petições, pedidos de contratação de lentes e de compra de materiais, os vestígios e rastros que nos levam a identificar os métodos empregados para corrigir os corpos e as mentes dos sujeitos da instrução, em especial os alunos e professores. O recorte temporal utilizado vai do ano de 1822 com a implantação da monarquia, até 1864, quando ocorre uma grande reforma na instrução pública e particular na Província da Paraíba. O trabalho de identificação das fontes acerca dos métodos disciplinares e punitivos empregados na Paraíba, segue as concepções teórico-metodológicas da História Cultural para transcrição e análise documental, levando em consideração a operação historiográfica empregada por Certeau de-lugar social da história, a prática e a escrita. A base das nossas reflexões se pauta na categoria de cultura escolar, que vem sendo empregada para explicar as práticas que se dão nos espaços das aulas, mas que podem se estender para além delas. Os toques de entrada e saída, que marcavam os ritmos das aulas; a disposição da mobília e do prédio que primavam por melhores condições de funcionamento da instrução; e as regras de conduta previstas pelos regulamentos para lentes e discípulos, são elementos que pretendemos perseguir. Estaremos fazendo um estudo acerca das prescrições das práticas disciplinares e punitivas que nos chegam por meio das vozes dos legisladores. Este estudo vem sendo desenvolvido junto ao grupo de História da Educação da Paraíba Imperial da UFPB.

**Palavras-chave:** cultura escolar; Instrução; disciplinarização.

## **INTELLECTUAIS E PENSAMENTO BRASILEIRO: escravidão, trabalho e educação no “América Latina – Males de Origem” de Manoel Bomfim**

Jean Carlo de Carvalho Costa – UFPB; Amanda Galvêncio – UFPB e Maíra Lewtchuk Espindola - UFPB

O período da escravidão é entendido por alguns intelectuais brasileiros do século XIX e início dos XX, como um momento “torpe” da nossa história, reconfigurado, porém, ainda

persistente, no período pós-escravocrata. Dentre estes, é destaque Manoel Bomfim (1868-1932), e o seu “A América Latina: males de origens”, escrita em 1905. Nessa obra, Bomfim argumenta que o trabalho escravo, implantado na América do Sul, pelas metrópoles Ibéricas, estava estreitamente ligado ao processo parasitário dessas nações em suas colônias. A nosso ver, a tese do “parasitismo social” pode ser considerada a tese central na obra desse autor, pois é a partir dessa metáfora, que ele elabora uma interpretação ancorada nas noções de *dominador* e *dominado*, tendo a ela subjacente a idéia de compreender os processos formadores da nacionalidade dessas sociedades. A condição imposta pelo trabalho escravo gerou efeitos desastrosos para formação dessas nações, trazendo à baila implicações históricas perniciosas a sua “vida econômica, política, social e moral”, pois, a esses indivíduos, era negada a realização de um “trabalho inteligente”, na medida em que não se proporcionou uma educação para a criação de uma “população agrícola rural, ativa, vigorosa, laboriosa, educada e fortalecida pelo trabalho, filiada ao solo e interessada na produção”. Dessa forma, o argumento dessa intervenção é a idéia de que esses “efeitos gerais” causados pelo parasitismo ibérico, posteriormente, influenciaram o descompasso existente entre as nações Sul- Américas e as nações denominadas “adiantadas”, sendo a educação o diagnóstico que minimizaria esse hiato.

**Palavras-chave:** itinerários intelectuais; formação nacional; educação; trabalho.

### **GENARO DANTAS E AS CONTRIBUIÇÕES AO ENSINO DA MATEMÁTICA NA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XX**

José Gilvan da Luz - UNIT/GPHPE e Mônica Vasconcelos Luz - SEED/SE/GPHPE

Este artigo apresenta como objeto de estudo as contribuições do professor Genaro Dantas ao ensino da matemática na segunda metade do século XX no estado de Sergipe. O trabalho pretende lançar um olhar na vida deste professor através de um levantamento biográfico, a partir de pesquisa documental, buscando compreender as contribuições do Professor Genaro Dantas Silva ao ensino da Matemática em Sergipe, em diferentes instituições. Inicialmente é lançado um olhar na inclusão do ensino superior no estado de Sergipe, que foi uma consequência da visita do Imperador D. Pedro II ao Estado e descreve o seu desenvolvimento desde aquele marco, até a abertura dos cursos nas áreas de Ciência Exatas da Universidade Federal de Sergipe (UFS). A partir daí, lança o seu foco para o seu personagem central – o Professor Genaro Dantas Silva - enfatizando suas críticas à metodologia utilizada na época para o ensino da Matemática no Estado de Sergipe, mostrando a sua trajetória desde o seu estado inicial como aluno da antiga Escola de Química, passando por sua contratação pelo Colégio Estadual Atheneu Sergipense, até que se tornou membro do corpo docente do Instituto de Matemática e Física da Universidade Federal de Sergipe. Pesquisador e autodidata fazia utilização de outras fontes, importando livros de grandes autores como Courant, Howard, Marclane e Birkhoff. Matemático e Algebrista, o Professor Genaro Dantas Silva também foi participante ativo do Movimento da Matemática Moderna (MMM) no seu Estado, episódio surgido no início dos anos 60 do século passado, com a finalidade de reestruturar o ensino da Matemática a partir de mudanças nos currículos desta disciplina. Essa investigação terá como base a análise da documentação coletada através de fontes bibliográficas, incluindo entrevistas biográficas, tendo como pressupostos teóricos o movimento da Escola dos *Annales*, por Lucien Febvre e Marc Bloch, que ficou conhecido como Nova História, passando seu olhar na História das Disciplinas Escolares e na História da Educação.

**Palavras-chave:** biografia; documento; entrevista; memória; história da educação.

### **AS HUMANIDADES DO ENGENHEIRO: Archimedes Pereira Guimarães e o discurso sobre as Ciências Humanas no Ginásio de Isaiás Alves**

Jorge Carvalho do Nascimento - UFS

Este texto, que é parte de projeto de pesquisa em execução, buscou analisar a importância do discurso sobre o ensino de humanidades que o engenheiro Archimedes Pereira Guimarães fazia na Bahia durante a década de 30 do século XX, principalmente no Ginásio Ypiranga, fundado pelo professor Isaías Alves, onde Archimedes trabalhou como docente. O engenheiro Archimedes Guimarães legou uma ampla produção bibliográfica, que abrange áreas diversificadas do conhecimento. O berço de Archimedes era a cidade de Campinas, no Estado de São Paulo, onde nasceu em julho de 1894. A Bahia foi sua terra adotiva e lhe abriu as portas. Os estudos sobre o campo das humanidades produzidos por Archimedes Guimarães antes e depois de 1937 são reveladores da influência que este exerceu no Ginásio Ypiranga durante o período em que foi professor da instituição fundada por Isaías Alves.

**Palavras-chave:** Archimedes Pereira Guimarães; Ginásio Ypiranga; humanidades

### **IMPrensa, PROGRESSO E EDUCAÇÃO ESCOLARIZADA: nas ideias de João Antônio Dos Santos Gumes**

Joseni Pereira Meira Reis - UFMG

A presente comunicação tem como objetivo analisar e refletir sobre algumas das ideias apresentadas, nas décadas iniciais do século XX, por João Antônio dos Santos Gumes sobre: imprensa, progresso e educação escolarizada através do jornal A Penna, editado entre 1897-1945, na cidade de Caetité-Bahia, região denominada na época de Alto Sertão Baiano. Sabe-se que o estabelecimento da imprensa no Brasil, a partir do século XVIII, promoveu a divulgação e a circulação das ideias da época; contava-se com a clareza dos textos e maior rapidez na difusão das informações, o que contribuiu “decisivamente para a criação de um debate que propugnava, quase sempre, pelo estabelecimento de condições mais favoráveis ao desenvolvimento do país” (PERIOTTO, 2005, p.2). Nesse sentido, a instalação da tipografia de A Penna, em Caetité-BA, também se pautou por esse ideário, já que a imprensa se tornou, nesse contexto, elemento relevante na elaboração e divulgação de um discurso que buscava implementar, na região, as ideias, valores e práticas da modernidade. Para refletir sobre isso, recorre-se a autores como Pallares-Burke (1998), Periotto (2001), (2005), Goodwin Júnior (2007), De Luca (2008), dentre outros que nos auxiliem a entender como se forjaram as ideias de João Gumes quanto à imprensa, o progresso e a educação. Desta forma, é possível perceber que o discurso de Gumes assume um tom civilizador com a intenção de orientar a população no sentido de alcançar o almejado progresso. Assim, através dos textos jornalísticos e das crônicas, é possível perceber que o jornal se torna um instrumento importante para a compreensão da história da educação em Caetité, na Bahia e no Brasil, num espaço e época determinados.

**Palavras-chave:** educação escolarizada; imprensa e progresso

### **HISTÓRIAS DE VIDA E MEMÓRIAS DE PROFESSORAS RURAIS: apontamentos do trabalho docente**

Lúcia Gracia Ferreira – PPGEduc/UNEB - CAPES

Esse trabalho foi possível a partir da pesquisa desenvolvida no Programa de Pós-graduação em Educação e Contemporaneidade da Universidade do Estado da Bahia/PPGEDUC-UNEB, que objetivou analisar quem são os professores que atuam nas escolas rurais do município de Itapetinga-BA, através de princípios como formação, identidade, saberes e práticas pedagógicas. Nesse âmbito, tem como foco as narrativas de formação de professoras rurais e vincula-se um estudo sobre professoras rurais desse município, no âmbito da abordagem das histórias de vida, a partir do método (auto)biográfico. Através das entrevistas narrativas e memoriais de formação foi possível refletir sobre a formação dessas e a suas trajetórias profissionais. Por isso, busco aqui apresentar uma discussão voltada para as memórias de atuação profissional dessas professoras que se vincula a duas décadas, sendo a década de 90 e

a primeira década do século XXI. A história de como se tornaram professoras, como desenvolvem seu trabalho pedagógico no meio rural e sua prática pedagógica, envolve questões relacionadas às suas trajetórias de vida-formação, que marcam o cotidiano, a vida e os conhecimentos, assim, marcam também a nossa formação. Nas narrativas dessas professoras percebemos as lembranças das instituições escolares por onde atuaram como professoras, elemento esse em que fazemos um importante enfoque pelas dimensões das narrativas, por constituírem também os espaços da práxis e espaço também de formação. As histórias contadas sobre a trajetória profissional e atuação docente, trazem um destaque para os tempos e espaços da formação e trazem como foco a prática pedagógica como ponto de chegada e partida desse processo de formação, o que pressupõe uma formação também pela prática.

**Palavras-chave:** professoras rurais; história de vida; trabalho docente.

### **ORGANIZAÇÃO DO PRIMÁRIO NO RIO GRANDE DO NORTE (1937-1945)**

Maria Antônia Teixeira da Costa - UERN

A presente comunicação pretende caracterizar e analisar o ensino primário do Rio Grande do Norte no período de 1937 a 1945. Questionamos: que objetivos eram definidos para o ensino primário? Que conteúdos escolares eram trabalhados e como eram selecionados? Como eram trabalhados estes conteúdos? Como os professores avaliavam seus alunos? Que normas disciplinares eram determinadas? Quanto à escolha dos anos citados, deu-se em virtude do ensino ser estabelecido por cada Estado, não havendo uma legislação nacional que regulamentasse a organização escolar do ensino primário, até a publicação da Lei Orgânica do Ensino Primário em 1946. Como referencial, o estudo parte de Vinão Frago (2001), o qual trata da cultura escolar como um conjunto de normas, princípios, idéias praticadas ao longo da história das instituições escolares, de Dominique Julia (2001) que também aborda a cultura escolar relacionando-a com o período histórico; as fontes documentais são: o Jornal A República, a legislação localizada no Arquivo Público do Estado; recorreremos às obras de Fagundes (1940), Araújo (1998), Mariz e Suassuna (2001), Nóvoa e Finger (1988) e a memória autobiográfica da professora Severina Silva do Nascimento. Constatamos que no Rio Grande do Norte nos anos de 1937 a 1945 a cultura escolar do ensino primário era baseada em proposições de educadores norterio-grandenses, como: Nestor dos Santos Lima; Antônio da Rocha Fagundes, Mário Tavares de Oliveira Cavalcanti. Os objetivos, os conteúdos, as metodologias do ensino primário estavam expostos na Lei 405, de 29 de novembro de 1916. Podemos assim afirmar, que o ensino primário do Rio Grande do Norte, teoricamente acompanhou o movimento escolanovista em sua reforma, expondo os novos métodos de ensino. A esse respeito Araújo (1998) enfatiza que a Reforma de Ensino de 1916 representou uma das realizações renovadoras escolanovistas dos intelectuais potiguares. Com relação à prática dessa nova proposta educacional não foi rapidamente efetivada e até hoje constatamos práticas pedagógicas arraigadas em um referencial tradicional. Acreditamos que este trabalho contribuirá para a história da educação norterio-grandense.

### **UM NOME SÓ NÃO BASTA PARA LEMBRAR**

Maria Lúcia da Silva Nunes – UFPB; Adriana Marcineiro Vilar – UFPB e Viviana Soares da Silva - UFPB

Este artigo é uma produção inicial do projeto *Nomes de escola: lugar de (não) memória de mulheres* vinculado ao HISTEDBR/PB, junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação/CE/UFPB, em desenvolvimento, e tem como objetivo apresentar tanto o projeto quanto os resultados iniciais. O projeto referido objetiva revelar a história das mulheres que dão nome às escolas da rede pública de ensino no estado da Paraíba, através da construção de biografias com a utilização de documentos oficiais (decretos, pareceres, relatórios e

nomeações governamentais, projetos de lei etc.) como também textos publicados em jornais e periódicos. Muitas dessas mulheres, além de desenvolverem suas práticas pedagógicas por décadas ininterruptas, foram partícipes ativas dos movimentos políticos e culturais de seu tempo. No entanto, hoje, descansam no esquecimento. Quando muito, são lembradas pelo nome escrito no muro, no portão, na fachada ou nos documentos timbrados de uma escola. Mas, é só isso. Nem professores, nem funcionários, muito menos os alunos sabem quem foi tal mulher. O que ela fez de tão importante para merecer nomear um estabelecimento de ensino? Quais eram suas práticas em sala de aula? Como se relacionava com seus alunos? Que disciplina lecionava? Como lecionava? Em um levantamento preliminar, identificou-se que só na rede municipal de ensino da capital, de um total de 127 escolas da educação infantil e do ensino fundamental, 37 recebem nome de mulheres. Em termos percentuais não é muito, quando se considera que quase 75% recebem nomes masculinos e quando se sabe que as mulheres têm ocupados mais os cargos na educação e como professoras na educação básica, há muitas décadas, são maioria. A perspectiva historiográfica trazida pela Nova História Cultural, que em seu âmago voltou-se para novos sujeitos da história, outrora ignorados: a mulher, a criança e o negro, possibilitou a exploração de novas fontes, de novos objetos ou novas abordagens de velhos objetos ou um novo tratamento a fontes já estabelecidas. Opta-se pelo paradigma indiciário como aporte metodológico para orientar a pesquisa, uma vez, que o que se tem até o momento são indícios da história dessas mulheres. A tarefa da pesquisa é localizar, identificar, catalogar, organizar, observar, interpretar, socializar e publicar esses vestígios/indícios/ sinais que foram postos como memória, em lugares estabelecidos, e a partir disso desvelar a história dessas mulheres, tornando público sua participação enquanto sujeito da formação da sociedade paraibana.

**Palavras-chave:** memória; mulher; nome de escola; Indícios.

#### **A LEITURA ENTRE PRESCRIÇÕES E INTERDIÇÕES: um exame de Manuais de Educação Moral e Sexual das primeiras décadas do Século XX**

Maria Stephanou - UFRGS

Os objetos dados a ler, as práticas de leitura, as figuras do leitor e seus direitos ou obrigações, não são aspectos universais, invariantes, tampouco atemporais. O desejo de compreender o que sucede às práticas de leitura, em diferentes tempos, especialmente a partir do modo como são vistas por um autor, também leitor, de fins do século XIX e início do XX, cuja obra apresenta interdições à leitura dos jovens, inspirou o estudo. A partir dos aportes teóricos da história cultural, discute os movimentos, a um só tempo, de interdição e prescrição da leitura, em diferentes temporalidades dos séculos XIX e XX. Na história da leitura esses movimentos são uma constante – ler, não ler, o que ler, o que não ler, quando ler, quando não ler, quem pode ler, quem deve ler, quem não deve ler, etc. Toma como objeto de análise quatro livros da coleção *Self and Sex Series*, de autoria de Sylvannus Stall (1847-1915), que circularam no Brasil, em Portugal, EUA, Inglaterra, Canadá, entre outros países, nesse período e figuraram como referências em outras obras até meados dos anos 50. Os livros examinados intitulam-se *O que um menino deve saber*, *O que um rapaz deve saber*, *O que um jovem esposo deve saber*, além do livro *O que uma jovem esposa deve saber*, co-autoria de Stall e Mary Wood-Allen. Procura demonstrar o processo de codificação de regras e padrões às práticas de leitura, informado por diferentes saberes e discursos que intentavam circunscrever as derivas do ato de ler e acentuar as influências sugestivas dos bons livros. Procura demonstrar o processo de codificação de regras e padrões às práticas de leitura, informado por diferentes saberes e discursos que intentavam circunscrever as derivas do ato de ler e acentuar as influências sugestivas dos bons livros.

#### **ESCOLA DE PRIMEIRAS LETRAS NA POVOAÇÃO DE CURRAIS NOVOS/RN: emergência de uma nova cultura (1839-1920)**

No decorrer do século XIX, a Povoação de Currais Novos, na então Província do Rio Grande do Norte, vivencia um incipiente processo de organização em torno dos “novos currais”. No âmbito da emergência da forma escolar, a pesquisa recupera práticas culturais configuradoras de uma nova cultura inaugurada na povoação de Currais Novos, entre os meados do século XIX e as primeiras décadas do século XX. Observa que essa nova cultura se deu em vínculo com um novo ordenamento urbano, quando da transição de Currais Novos da condição de Vila a Cidade, é dizer, a partir da intersecção entre esses dois fatores de mudança sócio-culturais. Objetiva analisar uma cultura que surge no interior de práticas nas quais se inscrevem habilidade de escrita e da leitura tomadas como novo critério de instrução, numa sociedade onde até então predominava uma memória, ensinamentos, experiências, sabedorias de vida transmitidos e conservados pela oralidade. Documentos cartorários, leis, decretos, mensagens, relatórios de gestores públicos sobre escolas e professores foram trabalhados à luz das noções de cultura escolar proposta por JULIA (20001), bem como na literatura que recorre à problematização das relações entre a cidade e as práticas cotidianas, conforme CERTEAU (1994). Em síntese, é possível afirmar que em tal povoação, nesse período, o lugar social ocupado pela cultura da escrita muito significou para os filhos dos curraisnovenses cujos pais, grandes agropecuaristas, não lhes reservaram o lidar com o roçado, mas sim credenciais para novos rumos, para uma nova sociabilidade, para um *ethos* urbano a exigir-lhe uma nova cultura, inobstante em Currais Novos continuar predominante formas tradicionais de socialização.

**Palavras-chave:** escola; cultura escolar; escrita.

#### **CIRCULAÇÃO DOS PADRÕES NORTE-AMERICANO E FRANCÊS NA MATEMÁTICA DURANTE O BRASIL OITOCENTISTA**

Paula Mangieri de Oliveira – UNIT e Ester Fraga Vilas-Bôas Carvalho do Nascimento - UNIT

Este artigo visa mostrar que durante os Oitocentos havia em circulação dois modelos para o ensino da Matemática nas escolas de primeiras letras no Brasil, um era o modelo norte-americano e o outro o modelo francês. Esta análise foi realizada através da utilização de dois livros, ambos publicados no Brasil em 1883, o livro *Método para aprender a contar com segurança e facilidade*, de Condorcet e *Aritmética Elementar Ilustrada*, de Antonio Bandeira Trajano. Após a leitura dos livros citados, é possível elaborar a hipótese de que Condorcet e Trajano propuseram maneiras distintas para a instrução da Matemática nas escolas de primeiras letras. A análise da presença dos padrões norte-americano e francês nas escolas de primeiras letras possibilita compreender melhor a circulação de idéias e como a Educação serviu de veículo para implementar o projeto republicano brasileiro. Estudos como esse nos permite compreender as diferenças existentes entre as duas propostas de ensinar Matemática nas escolas de primeiras letras, e entendermos também em que aspectos o método norte-americano se distinguia do método francês. Além disso, esses documentos contribuem na elucidação de questões referentes à presença e circulação de dois padrões distintos de educação no Brasil durante o final dos Oitocentos. Portanto, o estudo do campo educacional daquela época permite apreender aspectos relativos a instituições, práticas e saberes através de disputas das instituições escolares, associações culturais e profissionais relacionados com a escolarização, ou seja, alunos, pais, professores, diretores e autoridades educacionais. Este trabalho toma por base o referencial teórico-metodológico de Norbert Elias (1990), Chartier (1990) e Bourdieu (1980), os quais oferecem categorias de análise como cultura, civilização, Educação, representação, prática e campo.

**Palavras-Chave:** ensino da matemática; método intuitivo; Condorcet; Trajano.

## **ROBERT REID KALLEY E SEUS COLPORTORES NA DISSEMINAÇÃO DE IMPRESSOS PROTESTANTES**

Priscila Silva Mazêo - UNIT

Este artigo tem como foco principal analisar a ação do agente da Sociedade Bíblica Britânica, Robert Reid Kalley, e sua relação com a disseminação de novas práticas civilizatórias a partir de meados do século XIX, através de cartas e relatórios que foram publicadas por João Gomes da Rocha, brasileiro e filho adotivo de Kalley, nos volumes 1 e 2, do livro intitulado *Lembranças do Passado*. Visa averiguar de que maneira Kalley foi um propagador de um modelo religioso e educacional difundido no Brasil Oitocentista, levantar os nomes e locais de trabalho dos colportores que estavam sob a direção dele e, verificar títulos e temas dos impressos que circularam no país. Analisa como os impressos protestantes repercutiram na inserção ao cotidiano das pessoas que a eles tiveram acesso. Esse estudo é fruto de uma experiência que vivi, ao inserir-me no projeto de pesquisa intitulado *Práticas Educacionais e Civilizatórias: As Sociedades Bíblicas e a ação de Robert Reid Kalley na difusão de impressos protestantes no Brasil durante os Oitocentos*, com bolsa de iniciação científica, financiado pela FAPITEC/SE. Essa parceria possibilitou executar as atividades necessárias para a realização do projeto. Para tanto, foi utilizado como referencial teórico-metodológico Ester Nascimento (2004, 2007a, 2007b), Max Weber (2002), Norbert Elias (1994), Roger Chartier (1990), e abordados conceitos como impressos protestantes, cultura, associações voluntárias e práticas. Com realização de tal estudo, o que se pode observar é que a disseminação de impressos protestantes teve um papel significativo na implantação de escolas de diversos tipos (primárias, secundárias, de jovens e adultos, agrícolas, comerciais etc), hospitais, orfanatos e igrejas, como também na difusão de novas práticas culturais, inculcando novos hábitos no povo brasileiro durante o século XIX.

**Palavras-chave:** Robert Reid Kalley; Colportores; impressos protestantes.

## **CONCEPÇÃO DE PASCHOAL LEMME SOBRE A EDUCAÇÃO DE ADULTO**

Simoneide Correia Araujo de Jesus – UFAL e Mayara de Lima Nascimento - UFAL

Este trabalho traz o olhar de Paschoal Lemme a respeito da educação de adultos, tema que até a publicação da obra *“Educação Supletiva: Educação de Adultos”* em 1940 tinha sido pouco abordado. Essa obra é resultado de sua tese, apresentada ao concurso para técnicos de educação do Ministério da Educação e Saúde Pública. Ela traz uma retrospectiva da trajetória da educação de adultos, desde os primeiros vestígios, em 1730, na Inglaterra, até sua experiência com o ensino supletivo, entre 1934 a 1936, época de escasso recurso e de embate com o governo Vargas, o qual estava próximo de instaurar o Golpe. O trabalho trará uma sucinta trajetória do autor no Brasil, pondo em destaque sua biografia intelectual e trata de alguns temas postos na obra, especialmente, no que se refere à concepção de educação de adulto posta na produção de Lemme. Ressaltamos assim a importância da história da educação de jovens e adultos, pois é a primeira publicação que se ocupa com essa temática, e faz uma inédita abordagem no Brasil sobre o desdobramento de outros componentes a respeito da educação de adultos, como por exemplo, a contribuição da psicologia na educação. Para realização desse trabalho utilizamos obras de sua autoria como a *“Educação Supletiva: Educação de Adultos”* e suas Memórias os cinco volumes publicados, em 1998, pelo Inep. Usamos também obras de Anísio Teixeira que tem pensamentos semelhantes ao de Paschoal Lemme, e a obra *Educação Negada*, de Buffa e Nosella, que traz entrevistas com vários autores inclusive com Lemme. Inicialmente a obra *“Educação Supletiva: educação de adultos”* contém 61 páginas, e está dividida em quatro capítulos. Neste artigo, faremos uma sinopse de toda obra. Iremos destacar a questão da psicologia na educação de adultos e a experiência de

Lemme com cursos de formação continuada no Distrito Federal, observando as possíveis contribuições na atual conjuntura da educação de jovens e adultos do país.

**Palavras-Chave:** educação; adultos; psicologia; Paschoal Lemme.

### **EM DEFESA DO ENSINO DE HISTÓRIA DO AMAZONAS**

Tarcisio Serpa Normato - UFAM

Apesar de ter exercido diversos cargos públicos, entre os quais o de Governador do Estado (1964-1967), Arthur Cezar Ferreira Reis notabilizou-se nacionalmente como um intelectual dedicado a escrever a História do Estado do Amazonas e da região amazônica. Essas preocupações manifestaram-se desde o início de sua vida acadêmica quando, ainda jovem professor, defendeu o ensino de História do Amazonas na escola primária local. Em pelo menos dois momentos nos anos trinta manifestou-se a esse respeito: através de um artigo publicado na Revista de Educação (1932) e numa conferência proferida dois anos depois. Partícipe do movimento escolanovista no Amazonas, no seu breve escrito teceu uma dura crítica ao modelo de instrução pública que prevalecia no Estado, além de reafirmar que a História regional em nada se contrapunha à coesão nacional. Em 1934 teve a oportunidade de aprofundar essas teses ao palestrar para os professores em formação. Ali fez um amplo painel do ensino de História e da escola primária amazonense. Sua fala fora organizada em três partes: a primeira, “Considerações sobre a escola velha e a escola nova, no que diz com o ensino de história nos cursos primários”, uma crítica às práticas pedagógicas ineficientes baseadas em métodos de ensino de história ultrapassados encimados em técnicas de memorização. Em seguida, em “Deve-se ensinar a história dos Estados?”, adentrou na espinhosa polêmica que cercava o ensino da história regional e avalia suas contribuições possíveis para constituição de uma educação moral dos educandos e mesmo de uma educação nacional. Por fim, “O que as crianças devem saber sobre a história do Amazonas”, fora o momento em que teceu críticas aos programas de ensino da escola primária amazonense e sugeriu conteúdos e metodologias de ensino apropriadas ao espírito de uma escola nova que se desejava implantar no Estado. A presente comunicação, portanto, joga algumas luzes sobre o papel desempenhado por Arthur Reis na valorização dos saberes históricos regionais e no ideário norteador de suas práticas docentes.

**Palavras-Chave:** Arthur Reis; ensino de história do Amazonas; escola nova.

### **A TUTORA QUE SABIA ESCREVER-CAPITANIA DE SERGIPE DEL REY/1796**

Vera Maria dos Santos - UFS

Esse artigo é parte da pesquisa que estou desenvolvendo no Doutorado em Educação da Universidade Federal de Sergipe, sobre a mulher e a instrução dos órfãos menores da elite setecentista sergipana. As fontes que dão suporte para a realização deste trabalho são 71 inventários judiciais sergipanos do século XVIII. Foi a partir da transcrição e análise desses documentos que encontrei o inventário de Manoel Caetano do Lago, de 1796, no qual ficou o registro de que sua esposa, Maria Francisca de Freitas sabia assinar o nome. Tal dado é relevante, frente a um conjunto de 28 mulheres inventariantes, que eram não- assinantes no século XVIII. De acordo com o andamento da pesquisa, o que se evidencia até o presente momento, é que a maioria das mulheres moradoras da Capitania de Sergipe Del Rey, não sabia grafar o próprio nome. Essas mulheres assinaram a rogo, ou seja, recorreram a um terceiro, geralmente a um parente próximo, como filho irmão ou cunhado, para assinarem por ela. Para subsidiar a análise recorro a autores como Pierre Bourdieu (1999) para entender o papel da mulher numa sociedade que se impõe pelo poder masculino. Recorro ainda, a Magalhães (2001), que ao analisar a historiografia da alfabetização no mundo ocidental do Antigo Regime, discutiu a importância da assinatura, num dado contexto, ao tempo em que elaborou uma escala de assinaturas, para compreender o nível de escolarização do indivíduo. A assinatura é

para esse autor, a capacidade que o indivíduo tem, de grafar o próprio nome. Ressalto que por ser um trabalho em construção, o presente texto não apresenta dados conclusivos, e devido a esse fato, as afirmações evidenciadas são tênues. É sob essa dimensão que me proponho inicialmente a traçar o perfil de Maria Francisca de Freitas, considerando a sociedade sergipana setecentista e no segundo momento, me proponho a discutir a educação feminina, através dos indícios encontrados no documento mencionado.

**Palavras-chave:** mulher; instrução; Capitania de Sergipe Del Rey.

#### **DO IR-E-VIR POR ESCOLAS RURAIS: a constituição leitora da Biblioteca Móvel Anísio Teixeira (Caetité-BA).**

Zélia Malheiro Marques PPGeduC/UNEB - UNEB– Campus VI e Elizeu Clementino de Souza - PPGeduC/UNEB

Esta comunicação centra-se na análise de narrativas de leituras produzidas na pesquisa intitulada “Entre viagens, leituras e leitores: a itinerância da Biblioteca Anísio Teixeira”, a qual se vincula ao GRAFHO/PPGeduC/UNEB (Programa de Pós-graduação em Educação e Contemporaneidade). Os encontros de leitura em espaços culturais como a Escola Janir Aguiar, antiga escola rural multisseriada e na Casa Anísio Teixeira, em Caetité, serviram para pensar as histórias de leitura, elegendo o diário como registro dos trabalhos desenvolvidos. Essas estratégias possibilitaram implementar discussões oriundas do processo de constituição leitora, levando-se em conta o sujeito-leitor, suas narrativas de leitura, tanto as pessoais, quanto as sociais e suas relações em ambientes urbanos e rurais. Teoricamente a pesquisa ancorou-se em autores do campo da formação e da leitura, a partir de estudos desenvolvidos por Nóvoa (1988), Josso (2004), Souza (2006), Chartier (2001), Abreu (2004), Souza e Cordeiro (2007). De natureza qualitativa, a pesquisa foi desenvolvida, a partir da abordagem (auto) biográfica, enquanto método investigativo e, para a coleta dos dados, foram utilizados os diários e as narrativas de leitura. A análise das fontes foi confrontada com as fichas de empréstimo de livros (BMAT) e com alguns trabalhos realizados nas escolas rurais Janir Aguiar e Altair Públio, observando as práticas de leituras da BMAT. O estudo, portanto, buscou dar visibilidade as experiências de leituras da BMAT, confirmando a singularidade e a não linearidade das leituras. A família e os espaços imbricados apareceram como guardiãs das histórias, muito mais do que as escolas e, do contato com o processo de constituição leitora em espaços de ausência de impressos como as escolas rurais do Município de Caetité, as presenças referentes às experiências leitoras, tanto pela via da linguagem poética, quanto pelas brincadeiras e narrativas da oralidade instigaram os leitores à discussão das leituras culturais. Os leitores, de uma visão mais idealizada da leitura, revelaram a ideia de pertencimento e, ao trazerem a iniciativa de criação do espaço de cultura no lugar em que funcionou a escola multisseriada, demonstraram significados pelo ato de ler, seja pela utilidade, seja pelo entretenimento e lazer como proposta de pensar a cultura local em consonância com outras culturas.

**Palavras-chave:** constituição leitora; práticas culturais de leitura; abordagem (auto) biográfica; Biblioteca Móvel Anísio Teixeira.

**V – Ensino da História da Educação e cultura material escolar**

## **A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO NOS COMPÊNDIOS ADOTADOS NA ESCOLA PÚBLICA BRASILEIRA DOS SÉCULOS XIX E XX (DE 1827-1937).**

Fábia Lliã Luciano - UNISANTOS

O texto discute os compêndios escolares adotados na Instrução Pública Brasileira do século XIX e início do XX, livro que corresponde ao que hoje, conhecemos como enciclopédia. O compêndio se caracterizou como instrumento tanto na tarefa de ensinar quanto no ato de aprender, especialmente, nos primeiros anos de escolarização. Portanto, este recurso didático se inscreve no campo da História da Educação do país, onde a sua gênese se reporta à legislação, sob os ordenamentos da Lei de 15 de outubro de 1827, que organizou a Instrução no Império, possibilitando a *criação das escolas de primeiras letras nas cidades, vilas e lugares populosos*. Da sua aprovação surgiu o ensino e a docência, cujo referido objeto de estudo protagonizou-se em um dos *utensílios*, como parte indispensável do material escolar e do processo de ensino-aprendizagem. Neste sentido, os compêndios que circularam nas Instituições Educacionais entre os anos de 1827 até 1937 se constituem, portanto, fonte e objeto desta investigação. A reconstituição da Didática Moderna de um passado próximo e as suas implicações na cultura dos cursos de caráter pedagógico dos nossos tempos é uma das razões explicativas para a escolha desta temática enquanto que, a periodização dos anos citados se justifica por ser a primeira, a data que regulamenta a oficialização da Instrução no Brasil, ao passo que, a segunda faz menção ao ano de criação do Instituto Nacional do Livro Didático, órgão destinado para acompanhar a sua escolha, distribuição e utilização. Esta produção teve como objetivo, apontar os seus títulos, bem como, descrever e analisá-los como recurso utilizado por professores e alunos, entre o período imperial e as primeiras décadas da República. Quanto ao desenvolvimento metodológico, a pesquisa foi básica e de natureza documental, exploratória, descritiva e analítica. Os dados foram coletados em Arquivos e Bibliotecas Públicas de vários estados, acompanhados de consultas em acervos particulares de pesquisadores do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Minas Gerais, Bahia e Rio Grande do Norte. Dentre os resultados do estudo registra-se que, o emprego do compêndio como recurso material esteve circunscrito em um tempo histórico que nos remete a origem da sua utilização na prática pedagógica, desde o início do século XVI, mas com a formalização da escola e do magistério se tornou indispensável. Sendo assim, dentre os títulos que circularam entre os anos de 1827-1937 é possível citar e ainda hoje, encontrar: “Genio da Língua Portuguesa: causas racionais ou filológicas”, escrito por Francisco Evaristo Leoni, em 1858; “Compendio de Leitura”, de Abílio César Borges (Barão de Macaúbas), publicado em 1870, além dos “Apontamentos sobre Composição Portuguesa”, editado no ano de 1879, com autoria de José Fialho Dutra; “Luz e Vida: três lições populares”, traduzido por Fernandes Costa, em 1880; “Encyclopedia Primaria”, de Joaquim Maria de Lacerda, com publicação no final de 1882 e por último, “Sciencias Naturaes e Physicas”, escrito por Felicíssimo Rodrigues Fernandes, esse no ano de 1936.

**Palavras-Chave:** educação; memória; acervos educacionais; cultura escolar.

## **UFBA E UNEB: UMA ANÁLISE PRELIMINAR DE PLANOS DE CURSO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA (2001-2008)**

Soraya Mendes Rodrigues Adorno – UESB / UFSCar

Mostramos aqui parte da investigação científica para doutoramento em educação. Nosso objeto é o ensino da disciplina História da Educação (HE) Brasileira, nas universidades públicas baianas. Nos programas de pós-graduação da Bahia o tema tem sido pouco investigado; em outros Estados observamos que alguns programas possuem um número expressivo de trabalhos que analisam o ensino de HE. Devido a essa lacuna na memória da educação baiana, nos propomos a investigar o ensino desta disciplina nas licenciaturas - Pedagogia e História - das universidades públicas baianas: Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Universidade

Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) e Universidade Federal da Bahia (UFBA). Investigamos o período de 1996 a 2006, iniciado pela criação da Sociedade Luso-Brasileira de História da Educação que precedeu a criação da Sociedade Brasileira de História da Educação, em 1999; o período é encerrado em 2006 para reservar uma década ao estudo. Para o III Encontro Norte-Nordeste de História da Educação e XI Colóquio de História da Educação na Bahia analisamos 10 (dez) planos de curso de HE coletados na UNEB e na UFBA, período 2001-2008, oferecendo uma pequena amostragem do que se pretende na tese, que é traçar a história da disciplina – seus professores, seus referenciais etc. – e a pesquisa científica no campo e como ela se insere na sala de aula. É um estudo de natureza histórico-documental e descritivo-analítico, circunscrito na temática da história das disciplinas escolares, a partir das reflexões teórico-metodológicas de André Chervel. Como aporte metodológico e um dos caminhos da pesquisa, nos apropriamos de estudo da portuguesa Maria Teresa Santos quando traça o perfil da disciplina HE em seu país. A investigação parte da história cultural dos saberes, da materialidade dos processos de produção e apropriação desses saberes. As fontes compulsadas foram os planos de curso da disciplina HE e suas ementas. Buscamos, também, investigar a formação dos docentes (graduação e pós-graduação) que planejaram e ministraram a disciplina em apreço. Observamos em que medida o referencial bibliográfico indicado dava conta das ementas da disciplina HE e se este, de alguma forma, reflete a produção científica da área evidenciada nos eventos científicos de HE. O estudo encontra-se em fase de desenvolvimento, ainda empírico e não apresenta conclusões, visto que, a análise feita até o momento aponta para caminhos conclusivos e, muitas vezes, para mais aspectos a serem analisados.

**Palavras-chave:** história da educação baiana; história da educação brasileira; ensino de história da educação

## **VI – Profissão docente e disciplinas escolares**

## **O VENDEDOR AMBULANTE DE UM CORDEL DIFERENTE**

Ana Tereza Garcez da Rocha – UNIT e Ester Fraga Vilas-Bôas Carvalho do Nascimento - UNIT

Este trabalho analisa a figura do colporteur George Glass, um presbiteriano com dupla nacionalidade – brasileira e inglesa – como propagador de um modelo religioso e educacional difundido no Brasil a partir de meados do século XIX pela Igreja Presbiteriana do Norte dos Estados Unidos; e a ação das Sociedades Bíblicas presentes no Brasil durante o século XIX, procurando perceber como aquele indivíduo estava posicionado na cultura impressa. Na perspectiva da Nova História Cultural, as Sociedades Bíblicas são compreendidas aqui como associações voluntárias responsáveis pela disseminação de práticas educacionais e culturais. Já o colporteur, também chamado de mascate ou vendedor ambulante de impressos, é visto como um dos intermediários entre o autor e o leitor, responsável pela circulação de impressos protestantes, figura importante não somente para a História do livro e da leitura, mas para a História da Educação, agente de difusão de saberes existentes e de práticas que seriam clivadas pelos leitores após os usos feitos com o impresso. Analisar o mundo do vendedor significa inseri-lo numa rede de interdependência, de circulação da cultura, permitindo identificar o modo como ele estava posicionado no mercado editorial, numa determinada configuração social. Não é possível tratar da história do livro separando o estudo de suas condições técnicas e materiais de produção e de difusão dos objetos impressos e dos textos que eles transmitem. Os materiais tipográficos possuem um ciclo de vida, podendo ser descrito como um percurso de comunicação que passa do autor, ao editor-livreiro, ao impressor, ao expedidor, ao vendedor ambulante, até chegar ao leitor. Investigar os campos dos impressos e da Educação protestante permite apreender de que maneira a circulação de impressos serviu de estratégia de inserção de igrejas e escolas protestantes no Brasil e, verificar a relação entre as Sociedades Bíblicas presentes no país e a figura do colporteur. O recorte temático e a definição das questões a serem examinadas estão pautados teoricamente em Weber (2004,2005), Bourdieu (1980), Chartier (1990), Catani (1997) e Viñao Frago (1996, 1998).

**Palavras-chave:** Colporteur; sociedades bíblicas; impressos.

## **LENTE NA PARAHYBA OITOCENTISTA: “Educadores da Mocidade Ignorante”**

Mariana Marques Teixeira - UFPB e Cláudia Engler Cury - PPGH/UFPB

Essa pesquisa é fruto de dois anos de estudos junto ao projeto de iniciação científica – PIBIC e que resultou em Monografia de Conclusão de Curso, “A organização da instrução pública e particular na Paraíba (1822-1864) - interfaces com as culturas escolares”, desenvolvida junto ao grupo de Pesquisa da História da Educação na Paraíba Oitocentista da UFPB e visa discutir a formação dos professores na Província da Paraíba do Norte por meio da análise das práticas pedagógicas dos professores da instrução primária e secundária no engendramento de culturas escolares no século XIX. Associada a essa discussão inicial discutiu-se também as maneiras como as autoridades provinciais posicionavam-se frente à questão da formação daqueles lentes no oitocentos. Para compreender as dimensões da instrução na província, se faz necessário uma análise acerca dos processos educacionais ligados à formação e as práticas docentes que estão impregnadas de aspectos plurais presentes nas relações cotidianas entre grupos e indivíduos. O *corpus* documental empregado nesta pesquisa tem por base os documentos coletados transcritos no Arquivo Público do Estado da Paraíba – FUNESC, com o seguinte recorte temporal: 1822 (independência) a 1864 (Reforma da Instrução Pública na província). A documentação identificada refere-se aos: requerimentos, Regulamentos, às petições, Leis, pedidos de contratação de lentes bem como, pedidos de licença e de aposentadoria. Os requerimentos destinados aos Presidentes de Província, feitos por particulares se apresentaram como um bom caminho para o entendimento de como se configurava a instrução, indicando temas do cotidiano local que nos foi relevante. Além disso,

contamos com valiosos dados encontrados nos livros de frequência e de matrículas, que deixaram transparecer o grau de evasão de determinadas regiões em relação à instrução da mocidade paraibana. A pesquisa tem por base os referenciais teórico-metodológicos da História Cultural e pretende contribuir com a produção historiográfica acerca da História da Educação de uma das províncias mais antigas do país.

### **AS NARRATIVAS DE PROFESSORAS INICIANTES DE LÍNGUA PORTUGUESA: a entrada na carreira e a formação docente**

Neurilene Martins Ribeiro – PPGEduc/UNEB

O presente trabalho aborda a problemática docência em Língua Portuguesa e transição profissional ao focalizar a aprendizagem de professoras de escolas rurais no ciclo inicial da carreira: suas representações e vivências pessoais profissionais nesse tempo. Como vivem as professoras nos/os primeiros anos da profissão? Discute como as docentes são dilematizadas pelas especificidades do “ethos” da profissão, pelas rotinas profissionais as quais precisam dar conta, com algum sucesso, para ingressar, de fato, na comunidade professoral. Considera nesse sentido, a Língua Portuguesa como uma dimensão que traz campos de tensão específicos para os processos de aprendizagem docente, frente aos conteúdos disciplinares da área, ao programa a ser trabalhado na sala de aula, e aos conteúdos a serem ensinados aos alunos, atualizando assim, de modo peculiar, a problemática entre professores e saberes, já estabelecida nos estudos clássicos, haja vista a responsabilidade dessa Disciplina de formar leitores e escritores. Desse modo, tece algumas considerações sobre as tramas que forjam a aprendizagem da docência nos anos iniciais da carreira, a partir das próprias perspectivas das professoras, face à leitura interpretativa hermenêutica do *corpus* da pesquisa realizada com dezesseis docentes de escolas rurais. Nele, as metanarrativas são tragadas pela riqueza das vozes femininas a se contar, a nos contar, sobre os desafios que enfrentam, sobre os modos peculiares de serem professora nos anos iniciais da carreira. No âmbito desse estudo ecoam forte as vozes das professoras ao sublinharem a necessidade da escola se reconstruir como redes colaborativas de aprendizagem, o que não se dá sem a garantia das horas para o trabalho coletivo na escola, e sem dispositivos de partilha e acompanhamento do trabalho pedagógico, condições necessárias para apoiar os processos formativos e (auto)formativos e a emergência do sujeito social que aprende, no contexto de uma escola aprendente, que fomenta a formação de professores que pensam, refletem e reinventam suas práticas.

**Palavras-chave:** histórias de vida; professores iniciantes de língua portuguesa; formação docente

### **O ENSINO DE MATEMÁTICA: pontos históricos no Brasil e em Sergipe (1870-1908)**

Paula Regina dos Santos Matos – UFS; Suely Cristina Silva Souza – UFS e Andrea Maria dos Santos Matos - UFS

Na perspectiva da História das Disciplinas Escolares, o presente trabalho propõe fazer aproximações entre a História da Matemática no âmbito nacional e local. Pretende-se compreender os termos História da Matemática e disciplina escolar. Além de expor as contribuições de autores que versam sobre a temática abordada. Para tanto, nos apropriamos de dois trabalhos que contribuem para o campo das pesquisas das disciplinas escolares, sendo que o primeiro retrata o percurso histórico da Matemática Escolar no Brasil e o segundo insere-se no campo da História das Disciplinas Escolares, mais precisamente, a Matemática nos estudos secundários em Sergipe. Os resultados dessa análise evidenciaram que tanto no contexto nacional como local o ensino de Matemática foi instituído de maneira diferenciada.

**Palavras-chave:** história das disciplinas; ensino; matemática.

## **OS JORNAIS E A INSTRUÇÃO PRIMÁRIA NO SÉCULO XIX EM SERGIPE: primeiras aproximações**

Simone Silveira Amorim - UFS

Esse texto refere-se a uma pesquisa de doutoramento em andamento e tem como objetivo perceber como se deu o ensino primário em Sergipe no século XIX, através de anúncios em jornais. A análise do tema é feita com base nas discussões de Norbert Elias (2001) e Pierre Bourdieu (1996). É possível afirmar que os jornais no século XIX se constituíam em uma verdadeira ferramenta de trabalho dos professores, pois através deles se fazia possível divulgar seus trabalhos de forma com que a sociedade pudesse vê-los. Dessa maneira eles tinham uma maior possibilidade de serem contratados. Eles também eram utilizados pelo poder público como ferramenta de visibilidade e legitimação de suas ações, já que qualquer ato relacionado à instrução pública, como pedido de licença pelos professores para tratamento de saúde ou para resolver assuntos pessoais era divulgado através dos periódicos. Outra questão significativa é que a educação doméstica e seus mestres, com seus conhecimentos, métodos, posturas e formas de comercializar seus serviços, era uma prática recorrente no Brasil de Oitocentos. É importante salientar que, naquele período, a educação doméstica refletia a representação de que a educação realizada na Casa contribuía para a manutenção de um estatuto de diferenciação social e também refletia o temor que os pais possuíam de colocar suas crianças para estudar nas escolas existentes por conta de questões relacionadas à saúde, preconceito, disciplina ou rivalidade. Portanto, para as elites no século XIX, a educação doméstica era amplamente aceita e reconhecida como a maneira mais adequada para que seus filhos recebessem ensinamentos. O fato é que os professores particulares permaneceram em atividade mesmo com a ascensão dos colégios particulares e da escola pública estatal durante todo o século XIX, constituindo-se em estatuto de diferenciação especialmente para a elite desse período. Através dessa pesquisa, realizada sob a matriz historiográfica da Nova História Cultural, pode-se afirmar que uma das maneiras de se perceber o fomento da instrução primária no século XIX é através de anúncios de jornais, pois dessa forma é possível visualizar um intenso movimento de professores e professoras públicos e particulares, bem como a ação do poder público no que diz respeito à organização desse ensino.

**Palavras-chave:** instrução primária; jornais; século XIX; Sergipe; professores e professoras.

## **GÊNESE DE UMA DISCIPLINA: a história da Disciplina Matemática no Brasil e em Sergipe segundo a Reforma Francisco Campos (1929-1931)**

Suely Cristina Silva Souza – UFS; Andrea Maria dos Santos Matos – UFS e Antonio Aliberte de Andrade Machado - UFS

A Reforma Francisco Campos teve mérito em organizar e equilibrar os conhecimentos literários e científicos dos estudos secundários de acordo com as propostas liberais e renovadoras da educação em estabelecimentos de ensino apropriados. Apresentava um programa de ensino de caráter obrigatório em todo território nacional, ministrados e equiparados ao Colégio Pedro II. Na perspectiva da História Cultural e da História das Disciplinas Escolares, historiadores realizam investigações quanto à estrutura interna de uma instituição de ensino, o núcleo de uma disciplina, suas finalidades, carga horária, professores e funções. Sendo assim, o presente trabalho tem por objetivo investigar a constituição da disciplina Matemática no Atheneu Sergipense. Para melhor entendimento, se fez necessário debruçar nas legislações educacionais e nos documentos do arquivo desta instituição no período de 1929-1931, anos em que no Brasil e em Sergipe, respectivamente ocorreu a fusão dos ramos das Matemáticas em uma só disciplina: a Matemática. O Decreto nº 18.564 de 15 de janeiro de 1929, deliberou a fusão das ramificações das Matemáticas quando incluiu no programa do Pedro II o didático *Curso de Matemática* de Euclides Roxo, responsável pela disseminação de idéias concretas e modernizadoras trazidas da Alemanha no interior dessa instituição defendidas pelo Movimento Internacional para a modernização do ensino da

Matemática. Em 1930, nomeou-se Francisco Luis da Silva Campos ao Ministério da Educação e Saúde, que no ano de 1931 reformulou o ensino secundário, comercial e superior, além de acatar as idéias renovadoras de Euclides Roxo para o ensino de Matemática. O processo de unificação das Matemáticas em Sergipe aconteceu no ano de 1931, data que foi instituída a Reforma de Campos em âmbito nacional. No entanto, tomou-se como suporte uma sinopse historiográfica dessa disciplina no Atheneu Sergipense e uma revisão da literatura sobre a Reforma Francisco Campos. Portanto, a pesquisa ainda em andamento considera que a disciplina Matemática não constituía um paradigma aos ensinamentos secundários quando equiparados ao Colégio Pedro II.

**Palavras-Chave:** disciplinas escolares; matemática; Atheneu Sergipense.

## **Sessões de Comunicações Coordenadas**

### **Sessão Coordenada I**

#### **A MODERNIZAÇÃO DA MATEMÁTICA NA BAHIA: INICIATIVAS INSTITUCIONAIS (1950-1970)**

André Luís Mattedi Dias – UFBA/UEFS (coord.)

Daniela da Silva Rocha - UFBA-UEFS

Isana Barboza Costa - UEFS

Ivanise Gomes Arcanjo – CTEPA

Mariana Moraes Lôbo Pinheiro – UFBA/ UEFS

Esta sessão de comunicação coordenada tem como objetivo apresentar os resultados mais recentes das pesquisas em andamento no âmbito do Grupo de História das Ciências no Brasil, com ênfase na Bahia, sobre a modernização da matemática escolar em instituições educacionais baianas, no período demarcado pela criação do curso de matemática na Faculdade de Filosofia da Bahia, no início da década de 1940, e pela Reforma Universitária de 1968, que alterou a organização institucional dos cursos de licenciatura oferecidos pelas universidades, prolongando-se eventualmente para a década de 1970, considerado usualmente como período do auge e do início do declínio do Movimento da Matemática Moderna – MMM. Esse nome foi dado para uma série de iniciativas de repercussão internacional, nacional e regional que tiveram como objetivo a tentativa de institucionalizar nos diversos âmbitos escolares uma matemática moderna que foi produzida principalmente nos centros científicos europeus a partir de meados do século XIX. Com o reconhecimento da importância das ciências e das tecnologias para o novo ciclo de produção e acumulação capitalista iniciado com a segunda revolução industrial, educadores, cientistas e autoridades políticas mundiais e nacionais, em pelo menos dois principais momentos do século XX, investiram recursos de todas as ordens com o objetivo de atualizar os conteúdos científicos, em particular, os conteúdos matemáticos, nos currículos e programas escolares. Paralelamente, houve também uma discussão intensa sobre os métodos de ensino apropriados para implementar estas modificações, assim como sobre a formação inicial e continuada de professores. As pesquisas que estamos realizando, investigam como se deu a interação das lideranças matemáticas baianas com o MMM entre os anos 1950 e 1970. Por um lado, estamos pesquisando uma série de iniciativas institucionais ocorridas no âmbito da Universidade da Bahia, na formação inicial e continuada de professores, no curso de matemática, na Escola de Aplicação e no Centro de Ensino de Ciências da Bahia. Também está em andamento uma nova frente de investigação no âmbito da Campanha de Aperfeiçoamento e Difusão do Ensino Secundário (CADES). Finalmente, estamos também pesquisando como a matemática moderna foi apropriada pelos professores de matemática que atuavam nas escolas secundárias das diversas regiões do Estado da Bahia.

## **O MOVIMENTO DA MATEMÁTICA MODERNA NA PERSPECTIVA DA CAMPANHA DE APERFEIÇOAMENTO E DIFUSÃO DO ENSINO SECUNDÁRIO (CADES) NA BAHIA (1950-1970).**

Daniela da Silva Rocha - Colégio Estadual Prof. Edgard Santos

Este trabalho tratará da modernização da matemática escolar no âmbito das iniciativas de formação de professores realizadas pela Campanha de Aperfeiçoamento e Difusão do Ensino Secundário (CADES) na Bahia. Esta modernização acompanhou de modo próprio um conjunto de transformações na maneira de ensinar matemática que começou a se expandir pelo mundo entre meados da década de 1950 e a década de 1960, reconhecida como Movimento da Matemática Moderna – MMM, que propunha um ensino fundamentado nos rigores da moderna linguagem matemática dos conjuntos, um nível de abstração tão avançado que, na maioria das vezes, nem os professores entendiam o significado. No Brasil, o MMM surgiu entre as décadas de 1960 e 1970, provocando alterações significativas nas práticas escolares. Na Bahia, Martha Dantas foi uma das líderes das tentativas de institucionalização da matemática moderna no âmbito escolar, em ações desenvolvidas no curso de formação de professores da Faculdade de Filosofia, no Centro de Ensino de Ciências da Bahia e na Escola de Aplicação da Universidade da Bahia. A CADES foi criada por Getúlio Vargas em 1953, no contexto das iniciativas de formação atualizada de professores para lecionar no ensino secundário e das deficiências das universidades para atender à esta demanda. Nas inspetorias seccionais do ensino secundário (ISES) espalhadas por todo o país, ofereceu cursos e realizou congressos para professores e diretores que tinham experiência prática e não tinham formação em curso superior, conferindo aos aprovados o registro de professor do ensino secundário e o direito de lecionar onde não houvesse disponibilidade de licenciados por faculdade de filosofia. Há indícios que os cursos da CADES na Bahia aconteciam no salão nobre da Faculdade de Filosofia da Universidade da Bahia, em Salvador e que eram coordenados por Martha Dantas, na parte de matemática. Apresentaremos neste trabalho os primeiros resultados da pesquisa que estamos realizando sobre as contribuições da CADES (1953 -1968) para a preparação de professores de matemática, para atender as exigências do novo modelo de ensino da matemática promovido pelo Movimento da Matemática Moderna na Bahia. Trabalharemos com as memórias de alguns exprofessores da região de Cachoeira e do município de Governador Mangabeira, que realizaram cursos oferecidos pela CADES.

## **A MODERNIZAÇÃO DA MATEMÁTICA NO COLÉGIO ESTADUAL RUBEM NOGUEIRA DE SERRINHA (1960-1970)**

Isana Barboza Costa - UEFS

O Colégio Estadual Rubem Nogueira, antigo Ginásio de Serrinha foi o primeiro a ser instalado no interior do Estado (Lei nº 737 de 22 de setembro de 1955). Nosso objetivo é analisar historicamente as atividades matemáticas realizadas nessa instituição de ensino, refletindo sobre as práticas pedagógicas de seus professores, indagando sobre as continuidades e descontinuidades entre as tradições de ensino da matemática já existentes por volta da década de 1950 e as tentativas da modernização do ensino da matemática que tiveram lugar principalmente a partir da década de 1960. Dentre as fontes podemos destacar as memórias sobre os professores de matemática, como Antônio José da Conceição, Maria Claudenita Ferreira Batista, Semírames Ribeiro Lima, José Emanuel da Silva, Luís Silva Pereira, Maria das Dores Cirino Gomes, além da análise de materiais didáticos utilizados na época, registros escolares diversos, cadernos de alunos e professores, dentre outros materiais que trazem vestígios das práticas pedagógicas da época.

## **A MODERNIZAÇÃO DA MATEMÁTICA E O ENSINO TÉCNICO PROFISSIONALIZANTE NO CENTRO INTEGRADO LUIZ NAVARRO DE BRITO EM ALAGOINHAS (1972-1980)**

Ivanise Gomes Arcanjo

Centro Territorial de Educação Profissional do Agreste de Alagoinhas

Este trabalho discute o papel da Matemática nos Cursos Técnicos Profissionalizantes a partir do resgate histórico da sua institucionalização na cidade de Alagoinhas, no Estado da Bahia. O foco de investigação é a escola pública Centro Integrado Luis Navarro de Brito – CILNB. O nascimento desse Centro fez parte de um projeto do governo, respaldado pela lei 5692/71 onde várias escolas no referido Estado foram fundadas para atender o público de ensino médio e técnico profissionalizante, no ano de 1972. Em Alagoinhas, essa foi a primeira escola pública a ter ensino médio constituído por cursos técnicos profissionalizantes. Para melhor compreender as implicações e contribuições da criação desses cursos, discute-se o ensino de Matemática nas disciplinas específicas dos cursos profissionalizantes implantados no CILNB, no período de 1972 – 1980, situando as relações do ensino vigente na época com o Movimento da Matemática Moderna (MMM). Utilizando depoimentos de ex-professores e documentos obtidos nos arquivos do CILNB, verificam-se inicialmente as influências do Movimento da Matemática Moderna no seu planejamento e a sua prioridade nos currículos dos cursos técnicos, considerando que este movimento contribuiu para as mudanças da Matemática no âmbito escolar.

**Palavras-chave:** ensino de matemática, movimento da matemática moderna, cursos profissionalizantes, Centro Integrado Luis Navarro de Brito.

#### **A MODERNIZAÇÃO DO ENSINO DE MATEMÁTICA E OS CENTROS DE REINAMENTO DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS NO BRASIL: o trabalho do School Mathematics Study Group (SMSG) na Bahia**

Mariana Moraes Lôbo Pinheiro - UFBA/UEFS

A modernização do ensino de matemática teve dois momentos: um com a criação da Comissão Internacional de Ensino da Matemática (Commission Internationale de l'Enseignement Mathématique – CIEM) em 1908, interrompida por causa das guerras mundiais, retomado posteriormente, quando passou por uma revisão de objetivos exigida pelo contexto internacional posterior à II Guerra, reestruturando-a a partir da década de 1950. As mudanças na concepção do ensino de matemática propostas pela modernização, reflexos do momento político-econômico alemão, se aplicaram posteriormente à política expansionista desenvolvida pelos EUA nos países latino-americanos, que estavam em processo de industrialização, o que provocou a necessidade de modificações no sistema educacional, que deveria valorizar as ciências modernas, inclusive a matemática, para aplicações técnicas e práticas na indústria. No Brasil, o processo de industrialização acompanhou as tendências mundiais e teve forte influência na concretização dos debates pela modernização, participando desse processo de regionalização conduzido pelas aspirações norte-americanas. Assim, a matemática se insere numa rede científica de discussões motivada pelas disputas internacionais, momento em que se destaca interesse pelas ciências, o que justifica a vinda de matemático George David Birkhoff para alguns países da América Latina em 1942. Nesse contexto, intensificouse a relação entre matemáticos brasileiros e estrangeiros que pode ser identificada pela comunicação estabelecida entre eles, num intenso fluxo de correspondências dado com Omar Catunda.

## Sessão Coordenada II

### **A MODERNIZAÇÃO DA MATEMÁTICA ESCOLAR NO SUDOESTEBAIANO: MEMÓRIAS E CULTURA ESCOLAR.**

Claudinei de Camargo Santana - UESB (Coord.)

Gisele Lemos Shaw - UNIFVRSF

Irani Parolin Santana - UFBA

Maria Nilsa Silva Braga - UFBA

O ensino de matemática sempre foi preocupação latente nos estudiosos da educação, dentre os movimentos ocorridos, motivados pela necessidade e vontade de mudança deste fato, destacamos o Movimento da Matemática Moderna. Esta ação com características internacionais objetivou aproximar a matemática ensinada na escola secundária com a matemática produzida pelos pesquisadores da área, estava fundamentado principalmente na introdução de novos conteúdos no ensino da matemática, porém intencionava alcançar a prática pedagógica, fato que as análises vem mostrando que apesar do propalado discurso da falência das ações do movimento, ainda hoje observamos mudanças pontuais iniciadas pelo Movimento da Matemática Moderna. Esse movimento atingiu diversos países, difundindo-se também pelo Brasil, alimentado por meio de grupos de estudos que assimilaram a tendência internacional e passaram a desenvolver ações regionais, tais ações também foram identificadas no interior da Bahia, na região de Vitória da Conquista e Jequié, nesse sentido pretendo explanar brevemente sobre a análise da documentação relativa ao ensino fundamental e médio, no ensino da matemática no período de 1960 a 1970 que pretendemos desenvolver.

### **A MODERNIZAÇÃO DO ENSINO DE CIÊNCIAS NAS ESCOLAS NO MUNICÍPIO DE SENHOR DO BONFIM: um estudo de caso no Centro Educacional Sagrado Coração (1942-1976)**

Gisele Lemos Shaw - UNIFVRSF

Este presente trabalho pretende contribuir com a história da modernização do ensino de ciências no interior da Bahia. O principal objetivo deste estudo é apresentar uma análise preliminar de arquivos do período de modernização do ensino (1942-1976) do Ginásio Sagrado Coração, instituição escolar do município de Senhor do Bonfim. A historiografia aponta para o período de modernização do ensino no Brasil como aquele compreendido entre 1942 e 1976 quando ocorreu um processo de renovação da educação no Brasil, influenciado por idéias européias pautadas no incentivo ao desenvolvimento científico e tecnológico. Este trabalho resulta da análise de algumas fontes documentais e iconográficas encontradas no Colégio Estadual Senhor do Bonfim, provenientes do Ginásio Sagrado Coração de modo a delinear aspectos da cultura escolar para o ensino de ciência desta instituição. Quais as práticas pedagógicas docentes eram utilizadas pelos professores de ciências? Como se dava o processo avaliativo da aprendizagem de ciências no período? Em relação às demais disciplinas o aproveitamento escolar dos alunos em ciências era satisfatório? Essas e outras questões serão respondidas no decorrer do trabalho de modo a colaborar com a história da educação na Bahia.

**Palavras-Chave:** cultura escolar; modernização do ensino; ensino de ciências.

### **OS PRIMEIROS INDÍCIOS DA MATEMÁTICA MODERNA NOS DOCUMENTOS DE ESCOLAS DO INTERIOR DA BAHIA.**

Irani Parolin Santana - UFBA

O Movimento da Matemática Moderna teve como uma de suas intenções, aproximar a

matemática ensinada na escola secundária daquela produzida pelos pesquisadores da área, enfocou alguns tópicos da matemática com a intenção de refletir e contribuir com a prática pedagógica. Esse movimento chegou a diversos países, difundindo-se também pelo Brasil, fato que levou professores de vários estados a se reunirem na busca de reflexões sobre o ensino dessa disciplina e motivou vários grupos de estudos, que na época encontravam-se espalhados por diversos estados do país, e ao assimilarem essas tendências, passaram a desenvolver ações regionais. Inevitavelmente, tais grupos tornaram-se referências locais, colaborando significativamente para a apropriação das idéias da Matemática Moderna. Essa pesquisa utiliza fontes primárias os documentos do acervo do Museu Pedagógico Casa Padre Palmeira-UESB. Tem como foco principal investigar como os processos de institucionalização, profissionalização e modernização foram difundidos na matemática escolar e na prática do na década de 1960-1970.

**Palavras-chave:** matemática moderna; educação matemática; história do ensino da matemática.

### **FORMAÇÃO DE PROFESSORES E A MODERNIZAÇÃO DO ENSINO DE MATEMÁTICA NO MUNICÍPIO DE JEQUIÉ – BAHIA NA DÉCADA DE 70 DO SÉCULO XX.**

Maria Nilsa Silva Braga - UFBA

Neste trabalho apresentam-se os primeiros resultados do levantamento efetuado sobre o estudo do Movimento da Matemática Moderna na década de 70 na segunda metade do século XX, em Jequié-Ba. A opção em desenvolver essa pesquisa foi justificada pela constatação, a partir de um levantamento preliminar de que não existe nenhum estudo que tenha como foco principal a investigação e análise do movimento da matemática moderna no município, dentro de qualquer marco cronológico. Pretendemos então conhecer as implicações e alcance dessas mudanças nos processos de formação dos professores da educação básica na década de 70, buscando conhecer as formas de apropriação das idéias modernizadoras no cotidiano escolar.

**Palavras-chave:** matemática moderna; formação de professores; história do ensino da matemática.

## **Resumos dos Pôsteres por Eixo Temático**

## **I – Gênero, etnia e infância na História da Educação**

### **A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO INDÍGENA: as mudanças da colônia aos dias de hoje**

Ana Carolina Barros Silva - UFMT

A história da educação indígena começa quando os índios brasileiros entram em contato com os navegadores portugueses que chegam a nosso território em busca de ouro para enriquecer a coroa. Vindo com eles, chegam também em nosso país as missões jesuíticas com o objetivo de catequizar e “integrar” os índios de forma a transmitir os ensinamentos da religião do rei. Para isso os índios foram “arrancados” de sua cultura e tornaram-se submissos e dependentes dos novos moradores do Brasil. Com o passar do tempo a configuração desta tradição educacional foi mudando e junto com ela a sociedade onde essas tribos estavam inseridas. O Estado começou então a se preocupar com as questões que envolviam os índios e a partir daí discussões e encontros começaram a ser promovidos para pensar as soluções de algumas problemáticas vividas pelos índios, especificamente a cerca da sua educação. Organizações não governamentais foram formadas, bem como grupos organizados com os próprios índios e também mobilizações advindas de instituições religiosas. Políticas foram implementadas e leis sancionadas visando à melhoria de vida do índio brasileiro, que atualmente possui população crescente. Não há ainda um consenso a respeito das melhores soluções ou projetos que devem ser implantados neste contexto. Percebemos no decorrer da história, que a educação indígena sofreu várias transformações. Obviamente, que não chegamos ao estágio ideal, ainda há muito trabalho e pesquisas a serem concretizados. No entanto, já pudemos dar passos importantes para avançarmos diante de tamanhas desigualdades. Vamos assim tentando aprimorar as políticas e nos colocar no lugar desses povos que como brasileiros, também precisam ser ouvidos e respeitados em suas singularidades. A história da educação indígena, como a história da educação em todos os seus aspectos, foi construída lentamente visando o progresso da nossa sociedade, acreditando que a educação é ferramenta para o crescimento, independentemente de etnias.

**Palavras-chave:** educação; história; indígenas; cultura.

### **PRÁTICAS EDUCATIVAS DOS PRIMEIROS ANOS DA ALFABETIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO NATALENSE NO SÉCULO XX (1960-1970)**

Luana Bulhões Leandro Bezerra – UFRN; Rachel Ribeiro de Oliveira Alves – UFRN e Sarah de Lima Mendes - UFRN

Este trabalho tem como objetivo a reflexão sobre as Práticas Educativas na infância natalense, nos anos 60 do século XX, buscando reconstituir como essa se dava através das memórias da vida escolar de pessoas diferentes num mesmo momento histórico. Tentamos, ainda, nesses relatos, destacar os principais aspectos da educação escolar no que tange qual a concepção que se tinha de criança e infância. Qual a concepção de educação e sua prática em sala de aula? Como as crianças aprendiam como eram passados os conteúdos? Qual a visão de professor? Compreendemos que o processo da infância não ocorre da mesma forma para todas as crianças, como afirma Monarcha (2001, p.2) é “uma construção de ordem social e cultural, eficaz e significativa, a qual, em cada época, tem-se a pretensão de definir de forma estável e concreta”. Como metodologia, proponhamos o uso de uma fundamentação bibliográfica, assim como a utilização das técnicas da história oral. Segundo Kuhmann Jr. (1998), a história oral é também um recurso que amplia as possibilidades de abordagem da história da infância, pois tem sido um recurso que tem permitido documentar histórias de vida e as experiências sobre a infância, através do resgate da memória das pessoas que viveram o

período estudado. Dados registraram que na cidade de Natal no final dos anos 50 e início dos anos 60 dois movimentos marcam a educação natalense, as Escolas Radiofônicas e a campanha De Pé no Chão também se Aprende a Ler. O estado do Rio Grande do Norte, em 1960, possuía uma população de 951.726, sendo que apenas 364.976 sabiam ler e escrever, o que representa 37,34% da população total do estado. Já na capital - Natal, a população era de 135.073 habitantes, e somente 79.789 sabiam ler e escrever, tendo como percentual 59,07% da população. O início dos anos de 1960, na gestão de Djalma Maranhão desenvolveu trabalhos no campo da educação popular, ficando dentre elas a *Campanha De Pé no Chão também se Aprende a Ler (1961)*, como a mais conhecida, combatendo o analfabetismo. Ao analisarmos os relatos observamos a presença da pedagogia tradicional nas memórias obtidas. A pedagogia tradicional é uma proposta de educação centrada no professor cuja função define-se por ser o dono do conhecimento, passando aos alunos. O professor é detentor do saber e deve avaliar o seu aluno através de provas escritas, orais, exercícios e trabalhos de casa. Esse tipo de avaliação geralmente vem regada de um esforço negativo, com ameaças, punições e até mesmo redução de notas em função do comportamento do aluno durante as aulas.

## II – Fontes para História da Educação

### PROJETO - CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO DIGITAL EM HISTÓRIA DA CIÊNCIA – CDHC

Adailton Ferreira dos Santos - UNEB

A política nacional de desenvolvimento e incentivo a educação e ciência tem valorizado, cada vez mais, os espaços científico-culturais, como por exemplo, a criação de centros de documentação digital em história da ciência, através de suas agências de fomentos em todo o país. Esses espaços são vistos como meio que promove atividades de divulgação científica que valorizam a interatividade, como locais de pesquisa e de formação de acervos temáticos de pesquisa país (CNPq/SECIS/MCT). Assim, apresentamos o Projeto **Centro de Documentação Digital em História da Ciência** da Universidade do Estado da Bahia / *Campus I* - (em rede via *internet* interligado aos 29 departamentos da UNEB) que tem por objetivos a informação, preservação da memória das ciências na Bahia e o desenvolvimento de pesquisas no campo da História das Ciências, no século XIX, época em que se criam as ciências modernas no Brasil. Compreende-se este projeto a partir da concepção de unidades de informação virtuais voltado para a memória das ciências na Bahia, onde os documentos eletrônicos exercem função primordial, pois estas fontes documentais (imagéticas) ampliam a percepção da realidade científica, no caso, da região baiana, tradicionalmente exposta nos documentos da época, localizados (recentemente) em bibliotecas e arquivos públicos dos Estados de São Paulo, Rio de Janeiro e de países como Portugal, França e Inglaterra. Estas informações estarão disponíveis, à sociedade baiana, no **Centro de Documentação Digital em História da Ciência (CDDHC)**, que funcionará como um espaço virtual e presencial de pesquisa e produção do conhecimento na Bahia.

### FONTES DE PESQUISA: memória dos grupos escolares do município de Itabuna

Raimunda Alves Moreira de Assis – UESC; Aretuza Gomes Barbosa – UESB / FAPESB e Vanessa Souto Paulo - UESC

Este texto tem o objetivo de realizar o levantamento e a catalogação das instituições de ensino primário do Município de Itabuna, com a atenção voltada para o estudo dos primeiros grupos escolares instalados na cidade. Desse modo, será feito a reconstituição da memória das primeiras escolas do Município, enfatizando as características históricas, administrativas,

pedagógicas e arquitetônicas. A importância deste estudo deve-se ao fato de ser algo pioneiro neste campo do conhecimento. O trabalho inclui-se na linha da História Regional, por considerarmos importante aprofundar pesquisas que valorizem espaços locais, ampliando objetos de estudo desconhecidos, de forma a contribuir para alargar o conhecimento da história. A nossa análise partirá do pressuposto de que a realidade é dinâmica e que opera dentro de uma totalidade, relacionando-se dialeticamente. Faremos uma abordagem metodológica qualitativa do tipo analítica e descritiva, recorrendo à diferentes procedimentos e fontes de pesquisa para a obtenção dos dados como: pesquisas bibliográficas; documentos primários; iconográficos; artefatos e história oral. Até o momento, já nos foi possível apontar alguns resultados importantes: a identificação de fontes primárias e secundárias em diferentes espaços públicos e privados, destacando o Centro de Documentação e Pesquisa (CEDOC), o Arquivo Público Municipal de Itabuna (APMI), as bibliotecas públicas e Secretaria Municipal de Educação de Itabuna. Nesses espaços foi possível identificar uma série de documentos oficiais apresentando dados significativos para a pesquisa. Enfim, temos a pretensão de sistematizar informações que possibilitem identificar a dinâmica das políticas públicas desenvolvidas no Município de Itabuna, em diferentes períodos históricos, a partir da implantação dos grupos escolares reconstituindo as suas memórias e explicitando as contribuições que eles trouxeram para o desenvolvimento do ensino no Município. Além do mais, temos a perspectiva de que a produção desses conhecimentos possa subsidiar professores, estudantes, gestores e a comunidade em geral no que diz respeito historiografia da educação regional.

**Palavras-chave:** educação; Itabuna; grupos escolares.

### **A INSTRUÇÃO E A IMPRENSA PARAIBANA DO OITOCENTOS: as escritas da história sobre a instrução pública e privada**

Thiago Oliveira de Souza – UFPB e Maday de Souza Moarais - UFPB

A presente pesquisa teve início em agosto de 2009 e faz parte do projeto de iniciação científica intitulado: As Escritas da História sobre a Instrução na Parahyba oitocentista. No que diz respeito ao recorte temporal proposto temos como ponto inicial do nosso estudo o ano de 1822 – momento de nossa independência política frente a até então metrópole – e finalizamos em 1889, ano da proclamação da república. Em linhas gerais, busca-se analisar a relação existente entre a instrução – pública e privada – e a imprensa paraibana do oitocentos, ressaltando de que forma os debates acerca da educação eram evidenciados nos jornais (é relativo o alcance dos jornais, tendo em vista que o analfabetismo ainda era reinante). O primeiro passo foi catalogar o acervo dos periódicos nos diversos arquivos da cidade de João Pessoa – Paraíba, destacando o importante papel do Instituto Histórico Geográfico Paraibano. No que diz respeito às fontes, nota-se uma abundância em relação à pluralidade de temas que identificamos nos periódicos, como exemplo temos concursos, exames preparatórios, toda sorte de material relativo a professores e alunos, legislação, debates políticos inerentes à instrução etc. Em análises preliminares notamos uma forte tendência para o anonimato, pois em raríssimas situações as matérias possuíam assinatura ou qualquer identificação de autoria. Apesar da nossa tentativa de abranger todo o período imperial, o material encontrado em relação aos anos iniciais do estudo é extremamente escasso, devido à precariedade dos acervos dos referidos arquivos consultados. Cerca de 90% do material até então catalogado e fotografado diz respeito à última década do Império Brasileiro, notadamente os anos compreendidos entre 1884-1889, lembrando que encontramos material relativo às décadas de 1860 e 1870, embora em quantidade reduzida. O estudo que está em sua etapa inicial aponta a questão da instrução como meio necessário para construção do Estado Nacional e da cidadania, embora fique colocado nos debates da época que os gestores públicos não dispensavam a atenção necessária para “alavancar” a instrução paraibana.

**Palavras-chave:** instrução; Paraíba Imperial; escola normal.

## **ENTRE PRESCRIÇÕES E PRÁTICAS: o currículo da Escola Primária do Estado da Bahia (1889-1930)**

Líli de Jesus Nascimento – UNEB e Shirley Alves da Silva Vinagre - UNEB

Na execução do projeto Mudanças Curriculares na Escola Primária do Estado da Bahia o GEPEC- Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação e Currículo associado ao Projeto Memória da Educação na Bahia vem adotando uma perspectiva histórica para articular uma leitura das prescrições legais com a análise das práticas curriculares em uso na escola. Como parte do estudo das mudanças curriculares, encontra-se em fase final de execução o projeto “Levantamento e sistematização de referências documentais sobre a construção da escola primária na Bahia 1889-1930”, apoiado pela FAPESB e que resultará na produção de obras de referência.

**Palavras-chave:** memória; escola primária; currículo.

### **III – Instituições escolares e políticas educacionais**

### **IV – Biografias, intelectuais e práticas culturais**

#### **ITAPUÃ - Tecendo redes de alianças comunitárias através da ACRA**

Jackeline Pinto Amor Divino - UNEB

Trata-se de um estudo sobre a história e legado socioeducacional da ACRA - Associação Crianças Raízes do Abaeté, organização sem fins lucrativos localizada no Parque Metropolitano do Abaeté em Itapuã, município de Salvador, Bahia, Brasil. Procuraremos destacar do cotidiano da ACRA às perspectivas de linguagens socioeducativas que afirmam a dinâmica sócio-histórica e cultural de Itapuã, apelando para os valores que caracterizam suas comunalidades predominantemente africano-brasileiras. A população da pesquisa envolve crianças, jovens e suas famílias descendentes de pescadores/ganhadeiras e lavadeiras do bairro e que são beneficiadas pelas iniciativas socioeducativas da ACRA. A base filosófica da ACRA é Itapuã a “pedra que ronca”, protagonizando a história e memória viva de Itapuã (que remonta ao século XVI) “tecendo” as redes de alianças comunitárias que atravessam os séculos influenciando de modo significativo o cotidiano da Associação. Nesse espaço crianças e jovens aprendem ↔ ensinam, através de diferentes linguagens, tais como: a dimensão ético-estética da capoeira desdobramento da tradição africana e sua importância na estruturação das identidades de crianças e jovens, música percussiva, dança afrobrasileira, artes cênicas, artes plásticas, as narrativas míticas que estruturam a identidade do lugar e que se entrelaçam com a história da Bahia, a exemplo do Quilombo do Buraco do Tatu (1744 e 1764) e importantes rebeliões de africanos em 1814 e 1828. A dinâmica da pesquisa se estrutura através da abordagem qualitativa de natureza Etnográfica. No processo de coleta de dados utilizaremos os seguintes instrumentos: entrevistas semi-estruturadas, oficinas lúdico-estéticas, observações participantes, estudo de bibliografia especializada no tema, análise de documentos e registros iconográficos. A política secular do recálque à alteridade africano-brasileira já não consegue silenciar as vozes dos herdeiros/as desse legado civilizatório. São essas vozes, que se ampliam e transcendem tal política, que serão contempladas nesse trabalho, pessoas e instituições que acreditam e concretizam práticas educacionais inclusivas, elaborando dinâmicas de sociabilidade que realizam a coexistência sociocultural dos distintos povos e apresentam filosofias pautadas no acolhimento das alteridades civilizatórias que caracterizam nossa sociedade.

**Palavras-chave:** *arkhé*; Itapuã; educação; memória.

## **CONTRIBUIÇÃO DA FILOSOFIA DE HEGEL PARA A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO**

Magna Coeli de Sousa e Silva Galas - UFPI

O pensamento do jovem Hegel teve grande repercussão na estruturação do idealismo, influência determinante em sua formação intelectual, onde percebeu a formação da estrutura dialética do pensamento. A contribuição de Hegel para História da educação é a teoria que apresenta de forma universal a dinâmica da vida e do mundo. Ele apresenta de um sistema tripartite, onde todos os segmentos analisados seguem uma lógica dialética com ênfase na idéia de que a cada nova idéia, surge uma nova realidade, e com a chegada da maturidade, reinicia-se um novo processo. O sistema parte sempre do mais simples ao mais completo, um meio de afirmação do espírito e da união de seres que buscam a concretização real da sociedade civil e do Estado, mais tarde, transferiu sua descoberta para a análise da filosofia e da política. A filosofia histórica hegeliana, foi referência na educação prussiana no início do século XIX. A Metodologia aqui apresentada toma como base os textos e as reflexões históricas e dialéticas do autor, para através das evidências observadas na leitura de sua obra, apontar aspectos que contribuam para a ressignificação da a educação e da formação do educador. Foram evidenciadas em sua biografia a contextualização de seu percurso filosófico para construção de um sistema a que desse sentido amplo a todos os atos do ser. Percebe a busca por compreender a autonomia, uma e de perceber a essência da formação humana em suas relações sociais. Como resultado temos a construção de um sistema rigorosamente científico que aproveita todos os dados inegavelmente adquiridos pela ciência, organizando-os de modo a tirar deles a História Universal do Espírito Absoluto. Temos a sistematização da forma dialética e constitutiva de entrelaçamentos de valores e fenômenos históricos além da concepção de uma moralidade objetiva como liberdade. Concluimos que, segundo Hegel, o papel da educação na dinâmica da sociedade burguesa é de responsabilidade da família, em um local de realização plena de amor sob a concretização institucional; que a família assume o papel decisório da escolha ideológica e do aparato educacional. Hegel rompe com a forma de pensamento de sua época. Ele é o único pensador burguês que procura pensar, em sua fundamentação, a vinculação dialética entre educação e sociedade.

## **THOMÁS DE AQUINO E A EDUCAÇÃO: DO ENSINO**

Simone Regina Peres de Abreu - PUC-GOIÁS

Thomás de Aquino nasceu na Itália no século XIII, de família nobre foi enviado a um mosteiro beneditino para ser instruído e ser preparado para exercer algum alto cargo na igreja daquela época, contudo fugiu antes dos vinte anos contrariando sua família, para ingressar na ordem mendicante de Domingos Gusmão, a ordem dominicana. Foi considerado um dos maiores expoentes da Escolástica, e propunha a argumentação lógica para discutir as crenças e a fé católica, procurava assim, aproximar a fé e a razão. A partir de seu trabalho a igreja adquire o instrumento para converter novos fiéis e combater os adversários. A importância da educação proposta por Thomás de Aquino repercutiu grandemente na Idade Média, tendo como inspiração Aristóteles, propunha uma educação a partir de discussões sobre temas determinados, acreditava que a educação perfeita aproximaria o homem de Deus. Afirmava que através da educação o homem poderia desabrochar todas as suas potencialidades tornando real aquilo que é potencial. Fazia síntese entre a educação cristã e a educação greco-romana, fundamentou seu trabalho a partir da filosofia de Aristóteles. Aquino ao longo da discussão sobre o ensino, vai eleger como foco principal da apreensão do sujeito o fato que esta se dá primeiramente na alma, em função desta sua colocação é na alma que vão se encontrar as potências do aprendizado, afirmava que a alma é pura e simplesmente uma forma. Este trabalho se desenvolve em duas dimensões: apresentamos uma síntese sobre a educação católica de Aquino e discutimos o conceito de ensino a partir de sua concepção

demonstrada na obra De Magistro. O interesse pelo tema foi construído a partir de desenvolvimento de pesquisa no programa de pós-graduação *stricto sensu* da Pontifícia Universidade Católica de Goiás.

**Palavras-chave:** Aquino; educação; potencialidades; conhecimento.

## **V – Ensino da História da Educação e cultura material escolar**

### **LIVROS E LEITURAS NA COMPOSIÇÃO DO TRABALHO ESCOLAR E DOCENTE: pistas para se pensar um suposto projeto de educação da sociedade goiana**

Valdeniza Maria Lopes da Barra – UFG e Tatiana Sasse Fabiano - UFG

Com este projeto se pretende inventariar livros que teriam circulado em Goiás no período do século XIX aos anos iniciais do século XX e, a partir daí, explicitar o discurso da escassez dos livros em circulação neste local e período, destacando neste discurso, os traços que possibilitem a compreensão das apropriações dos diferentes atores da vida social e cultural de Goiás. Num recorte que tenta evidenciar o lugar ocupado pela instituição escolar na mediação social e cultural da circulação e apropriação do suporte material: livro e seus congêneres (compêndios, cartilhas, catecismos), o trabalho aqui proposto investe no levantamento, leitura e captação de dados do conjunto documental que inclui: relatórios presidenciais, relatórios de inspetores e professores, legislação da instrução pública, tabelas de materiais escolares; periódicos de circulação no período, entre outros. Para efeito da produção do banco de dados, os documentos são previamente lidos e, segundo critérios de pertinência à discussão do núcleo ou em acordo com a natureza do documento em questão, serão transcritos parcial ou totalmente. Como a pesquisa ainda está em andamento, podemos aqui apresentar os resultados parciais encontrados até a presente data, que são frutos de uma extensa busca e catalogação de dados entre periódicos relatórios de Presidentes da província, regulamentos de escolas, atas de funcionamento do Gabinete Literário Goiano, dentre outros. Com este projeto se espera colaborar para a produção de dados sobre o livro e a leitura em Goiás no curso do século XIX e anos iniciais do século XX. Especialmente, se deseja destacar o lugar do livro no repertório material do trabalho educacional e escolar/docente, contribuindo enfim, para se pensar a partir de tais artefatos, usos e sentidos, alguns dos traços de um suposto projeto de educação em andamento. Nesse sentido, o trabalho realizado até agora traduz esforço relevante de uma pesquisa que se revela fértil na tentativa de flagrar a mentalidade intelectual de uma certa elite letrada da sociedade goiana do século XIX e as suas interfaces com a educação escolar do período.

**Palavras-chave:** livro; leitura; material; escola; educação.

## **VI – Profissão docente e disciplinas escolares**

## **Sigla das Instituições**

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior  
CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico  
CEPES - Colégio Estadual Professor Edgard Santos Colégio  
CPEDR - Centro de Pesquisa Educação e Desenvolvimento Regional  
DEDC I - Departamento de Educação / Campus I  
FAPEG - Fundação de Amparo a Pesquisa  
FAPESB - Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado da Bahia  
FEUSP - Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo  
FMB - Faculdade de Medicina da Bahia  
FSDB - Faculdade Salesiana Dom Bosco  
FVC - Fundação Visconde de Cairu  
GPHPE - Grupo de Pesquisa História das Práticas Educacionais  
IC/CNPq - Iniciação Científica / Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico  
IC/UNEB - Iniciação Científica / Universidade do Estado da Bahia  
IFBA - Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia da Bahia  
IFPE - Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia de Pernambuco  
IFS - Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia de Sergipe  
NEDHEL - Núcleo de Estudos e Documentação em História da Educação e das Práticas Leitoras  
PMI/BA - Prefeitura Municipal de Itapetinga/Bahia  
PPGEduC - Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade  
PPGH/UFPB - Programa de Pós-Graduação em História/Universidade Federal da Paraíba  
PUC GOIÁS - Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
SEC-MA - Secretaria de Educação e Cultura Maranhão  
SEC-MA - Secretaria de Educação do Estado do Maranhão  
SEED/SE - Secretaria de Educação e Cultura de Sergipe -  
UCB - Universidade Católica de Brasília  
UCDB - Universidade Católica Dom Bosco  
UDESC - Universidade do Estado de Santa Catarina  
UEA - Universidade do Estado do Amazonas  
UEFS - Universidade Estadual de Feira de Santana  
UEMA - Universidade Estadual do Maranhão  
UERN - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte  
UESB - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
UESPI - Universidade Estadual do Piauí  
UFAL - Universidade Federal de Alagoas  
UFAM - Universidade Federal do Amazonas  
UFBA - Universidade Federal da Bahia  
UFC - Universidade Federal do Ceará  
UFG - Universidade Federal de Goiás  
UFMA - Universidade Federal do Maranhão  
UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais  
UFMT - Universidade Federal de Mato Grosso  
UFPB - Universidade Federal da Paraíba  
UFPel - Universidade Federal de Pelotas  
UFPI - Universidade Federal do Piauí  
UFPR - Universidade Federal do Paraná  
UFRB - Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
UFRN - Universidade Federal do Rio Grande do Norte

UFS - Universidade Federal de Sergipe  
UFSCar - Universidade Federal de São Carlos  
UnB - Universidade de Brasília  
UNEB - Universidade do Estado da Bahia  
UNIPAMPA - Universidade Federal do Pampa  
UNIRB - Faculdade Regional da Bahia  
UNISANTOS - Universidade Católica de Santos  
UNIT - Universidade Tiradentes  
UNIVASF - Universidade Federal do Vale do São Francisco  
UPE - Universidade do Estado de Pernambuco  
USP - Universidade de São Paulo  
UVA - Universidade Estadual Vale do Acaraú

## Índice remissivo

### A

Adailton Ferreira dos Santos  
Adriana Marcineiro Vilar  
Aísha Kaderrah Dantas Melo  
Alessandro Carvalho Bica  
Almicéia Larissa Diniz Borges  
Amanda Galvíncio  
Ana Carolina Barros Silva  
Ana Cristina Venâncio Mignot  
Ana Lúcia Nunes Pereira  
Ana Tereza Garcez da Rocha  
Anamaria Gonçalves Bueno de Freitas  
Anatália Dejane Silva de Oliveira  
André Luís Mattedi Dias  
Andrea Maria dos Santos Matos  
Antonietta d'Aguiar Nunes  
Antonio Aliberte de Andrade Machado  
Antônio Carlos Ferreira Pinheiro  
Antonio de Pádua Carvalho Lopes  
Antonio José Tavares Lima  
Aretuza Gomes Barbosa

### B/C

Bernardina Santos Araújo de Sousa  
Carlos Eduardo Melo Cruz  
César Augusto Castro  
Charliton José dos Santos Machado  
Christiane Andrade Regis Tavares  
Cíntia Maria Luz Pinho de Souza  
Clara Maria Miranda de Sousa  
Claudia Cristina da Silva Fontineles  
Cláudia Engler Cury  
Claudinei de Camargo Santana  
Cristiane Gomes Ferreira  
Cristiane Tavares Fonseca de Moraes Nunes  
Cristina de Almeida Valença Cunha Barroso

### D/E

Daisy Laraine Moraes de Assis  
Daniela da Silva Rocha  
Daniella Souza Angelico  
Dário Tavares Santos  
Denice Barbara Catani  
Diana Rocha da Silva  
Dinalva de Jesus Santana Macêdo  
Edson Carvalho de Souza Santana  
Elizabete Conceição Santana  
Elizabeth Sousa Abrantes  
Elizeu Clementino de Souza  
Ellen de Souza Bonfim

Enoque Bernardo da Silva  
Erinalva Lopes dos Santos  
Ester Fraga Vilas-Bôas Carvalho do Nascimento  
Eva Cristini Arruda Câmara Barros  
Eva Waisros Pereira

#### **F/G/H**

Fábia Lliã Luciano  
Fabiana Cristina da Silva  
Francisca das Chagas Lopes Campos  
Francisco Ari de Andrade  
Gabriela Sousa Rêgo Pimentel  
Geisa Arlete do Carmo Santos  
Geisa Cândida da Anunciação Oliveira  
Giana Lange de Amaral  
Giane Araújo Pimentel Carneiro  
Gildenor Carneiro  
Gilvan Vitor dos Santos  
Gisele Lemos Shaw  
Henny Nayane Tavares de Araújo

#### **I/J**

Idália Maria Tibiriçá Argolo  
Irajane Catanhede Nunes  
Irani Parolin Santana  
Isana Barboza Costa  
Itacyara Viana Miranda  
Ivanise Gomes Arcanjo  
Jaci Ferreira Menezes  
Jackeline Pinto Amor Divino  
Jamile Marambaia Macedo  
Janio Roque de Castro  
Jean Carlo de Carvalho Costa  
Joeslei Santos Alves  
Jorge Carvalho do Nascimento  
Jorlúcia Moraes  
José Augusto Ramos da Luz  
José Carlos de Araujo Silva  
José Gerardo Vasconcelos  
José Gilvan da Luz  
José Roberto Gomes Rodrigues  
José Valdir Jesus de Santana  
Josecleide Sampaio da Rocha  
Josefa Eliana Souza  
Joseni Pereira Meira Reis  
Josenilton Nunes Vieira  
Josineide Siqueira de Santana  
Josivaldo Lopes dos Santos  
Josivan Costa Coelho  
Jussara Maria Viana Silveira  
Jussara Natália Moreira Bélen  
Juvino Alves dos Santos Filho

**L**

Leomarcia Caffé Uzeda  
Leonice de Lima Mançur Lins  
Liana Gonçalves Pontes Sodré  
Lilia de Jesus Nascimento  
Luana Bulhões Leandro Bezerra  
Lúcia Gracia Ferreira  
Lúcia Maria da Franca Rocha  
Luciana Nathália Moraes Furtado  
Luis Cláudio Requião da Silva  
Luiz Carlos Jandiroba  
Luiz Eduardo Oliveira  
Luiz Henrique Eloy Amado  
Luzinete Gomes da Silva

**M/N**

Maday de Souza Moarais  
Magda de Abreu Vicente  
Magna Coeli de Sousa e Silva Galas  
Magnaldo Oliveira dos Santos  
Maíra Lewtchuk Espindola  
Marcelo de Sousa Neto  
Márcia Maria Gonçalves de Oliveira Moraes  
Márcio Jorge Souza Mendes  
Marco Arlindo Amorim Melo Nery  
Marcos André Ferreira Estácio  
Maria Alba Guedes Machado Mello  
Maria Antônia Teixeira da Costa  
Maria do Amparo Borges Ferro  
Maria do Perpétuo Socorro Castelo Branco Santana  
Maria Gloria da Paz  
Maria Gloria da Paz  
Maria Gonçalves da Conceição  
Maria Inês Corrês Marques  
Maria Lucia da Silva Nunes  
Maria Nilsa Silva Braga  
Maria Sacramento Aquino  
Maria Stephanou  
Maria Teresa Santos Cunha  
Mariana Marques Teixeira  
Mariana Moraes Lôbo Pinheiro  
Mário Lourenço de Medeiros  
Maristela Gomes de Oliveira  
Marta Maria de Araújo  
Mauricéia Ananias -  
Mauro Gomes da Costa  
Mayara de Lima Nascimento  
Miguel André Berger  
Miguel Cerqueira dos Santos  
Mônica Vasconcelos Luz  
Nadja Santos Bonifácio  
Nelson Scapochnik

Neurilene Martins Ribeiro

### **P/Q/R**

Paula Frassinetti Chaves de Carvalho

Paula Mangieri de Oliveira

Paula Regina dos Santos Matos

Priscila Leandro Pereira

Priscila Silva Mazêo

Rachel Ribeiro de Oliveira Alves

Rafael da Silva e Silva

Raimunda Alves Moreira de Assis

Raquel de Souza Cunha

Regina Celi Machado Pires

Rita de Cassia Gallego

Robson Ruiten Mendonça Santos

Rosa Maria Silva Furtado

Rosângela Chrystina Fontes de Lima

### **S**

Samara Maria Viana da Silva

Samuel Luis Velázquez Castellanos

Sandra Andréa Silva Souza

Sandra Regina Magalhães de Araújo

Sandra Regina Rodrigues dos Santos

Sandra Ventura Domingo

Sara Martha Dick

Sarah de Lima Mendes

Selma de Assis de Andrade

Shirley Alves da Silva Vinagre

Silvia Maria Leite de Almeida

Simone Regina Peres de Abreu

Simone Silveira Amorim

Simoneide Correia Araujo de Jesus

Solange Aparecida de Oliveira Hoeller

Solange Maria da Silva

Soraya Mendes Rodrigues Adorno

Suely Cristina Silva Souza

Suzana Karyme Gonçalves da Cunha

### **T/U/V**

Tânia Mara Pereira Vasconcelos

Tarcisio Serpa Normato

Tatiana de Medeiros Santos

Tatiana Sasse Fabiano

Thiago Oliveira de Souza

Valdeniza Maria Lopes da Barra

Vanessa Costa de Macêdo

Vanessa Souto Paulo

Vera Maria dos Santos

Verônica dos Reis Mariano Souza

Vívia de Melo Silva

Viviana Soares da Silva

**Z**

Zélia Malheiro Marques

Zoraya Maria de Oliveira Marques

# III Encontro Norte/Nordeste de História da Educação & X Colóquio de História da Educação na Bahia



**Organização**  
PPGEDUC/UNEB  
PPGE/UFBA  
PMEB  
GRAFHO

**Co-organização**  
**Programas de Pós-Graduação em Educação:**  
UFS, UFMA, UFC, UFPB, UECE, UFRN, UFPI, UERN, UEFS, UFAM, UNIT, UVA, UPE, UFPA

**Apoio**

**SBHE / ANPEd**  
**BIOgraph**

**PPG/UNEB - PROEX/UNEB**

**LDM – Livraria Multicampi**